

Proposta de preservação de conjunto industrial no Barreto

Suellen Correia Lopes Sinfronio

Trabalho final de graduação 2



Ex jogadores do clube da fábrica de tecidos em um reencontro recente.

“Na metrópole contemporânea em constante redefinição de usos, de formas e conteúdos da urbanização, os poucos lugares que ainda se mantêm e que retêm a memória deste processo fabril, em particular, a memória de uma experiência social de vida operária, são aqueles que correm maiores riscos de desaparecimento”.

(Nascimento, Scifoni 2010)

Aluna: Suellen Lopes
Orientadora: Priscilla Peixoto
Trabalho Final de Graduação II
UFRJ/ FAU
Março – 2021

A Deus em primeiro lugar.
Aos meus pais, que apesar de todos as dificuldades, me ajudaram na realização do meu sonho.
Aos meus amigos por toda a ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.
A minha orientadora Priscilla Peixoto pela paciência, conselhos e por sempre me incentivar a fazer o melhor.
A todos os professores e funcionários da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo por todo apoio e por proporcionarem um ambiente propício para o desenvolvimento profissional e pessoal.

O presente trabalho tem como objetivo realizar um projeto de preservação patrimonial no bairro do Barreto junto a Prefeitura de Niterói a partir da análise e estudo histórico de 6 moradias operárias construídas pela Cia. Fluminense de Tecidos. Essas edificações representam importantes exemplares da arquitetura industrial no bairro, datados do início do século XX. Esses conjuntos se destacam por seu valor arquitetônico, importância histórica, inserção no tecido urbano e a sua importância na construção da memória local. O trabalho busca ainda debater algumas questões ligadas ao patrimônio industrial, tema relevante e ainda pouco difundido.

Palavras-Chaves: Cia. Fluminense de Tecidos; Barreto; memória operária; Niterói, arquitetura industrial, moraria operária.

INTRODUÇÃO

P. 11

CAPÍTULO 1

P. 15

Estabelecimento da atividade industrial no Barreto.

P. 17

Cia. Fluminense de Tecidos

P. 55

Decadência Industrial

P. 59

Memória industrial e operária

P. 61

CAPÍTULO 2

P. 77

Sobre Patrimônio

P. 77

A Carta de Veneza e a Carta de Nizhny Tagil

P. 79

CAPÍTULO 3

P. 83

Sobre a preservação do conjunto remanescente

P. 83

Instrumentos de preservação

P. 87

Como será feito?

P. 93

CAPÍTULO 4

P. 95

Estudo e Análise dos objetos selecionados

P. 95

Os limites das análises

P. 99

Fichas de Inventário

P. 105

Considerações sobre as análises

P. 167

Comparação entre diferentes unidades

P. 175

Grau de integração e conservação

P. 183

CONSIDERAÇÕES FINAIS

P. 187

BIBLIOGRAFIA

P. 191



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco apresentar um projeto para a preservação do conjunto industrial localizado na Rua Dr. March, principal rua do bairro do Barreto, em Niterói (RJ). Esse conjunto é formado pela Cia. Fluminense de Tecidos, antiga fábrica de tecidos e o conjunto de moradias operárias construídas pela fábrica nos anos de seu funcionamento. Tem por objetivo, propor a preservação de modo a assegurar a integridade da arquitetura existente, assim como a memória do passado, da identidade operária da população residente no bairro. Analisando a relação do período industrial com o que vemos hoje no bairro e, não abrindo mão da memória.

As edificações foram escolhidas para serem analisadas devido ao destaque e relevância atribuídos a elas referente a arquitetura industrial e ao potencial gerador de memória e identidade no bairro do Barreto. Entendendo que elas se situam em uma região de divisa entre municípios, faz com que elas se tornem mais suscetíveis, por isso é importante trazer luz a essas edificações.

Para que as análises fossem feitas de modo a identificar e buscar a maior quantidade de informações originais sobre plantas, sistema estrutural e materiais utilizados, foram realizadas inúmeras visitas ao bairro desde o ano de 2019, assim como tentativas de visita às edificações e, porém, a empresa que administra não permite visitas nem ao interior da fábrica, nem as casas das vilas operárias. Apesar da negativa em visitar as casas, 2 moradores permitiram a entrada na casa.

Então, o maior desafio desse trabalho é provar a importância dessas edificações, a partir de uma análise de reconhecimento de valor em uma tipologia de casas presente no conjunto industrial, abrindo caminhos para que essas edificações ganhem visibilidade tanto para as pessoas que ainda não conhecem, quanto para os órgãos institucionais, fazendo com que degradações e as demolições não sigam acontecendo e com isso alterando a paisagem do bairro.

OBJETIVOS

Por meio deste trabalho, busca-se ter base para a primeira forma de reconhecimento desses bens culturais, mediante registro de suas características principais, que é o inventário. A fim de que seja preservado o remanescente relevante do patrimônio industrial presente no Bairro, identificando o melhor instrumento para preservação do conjunto¹ a partir das opções já dadas pelos órgãos institucionais brasileiros a fim de demonstrar a importância, uma tipologia de casas será analisada na forma de inventário patrimonial. “Os inventários são instrumentos de preservação que buscam identificar as diversas manifestações culturais e bens de interesse de preservação, de natureza imaterial e material.

O principal objetivo é compor um banco de dados que possibilite a valorização e salvaguarda, planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial.” (IPHAN, 2014)

Os inventários podem justificar a triagem de bens como patrimônio cultural e sua possível proteção, formando assim uma base de registros de informações, mais ou menos complexa, contribuindo na atribuição de valor ao bem analisado. Levando-se em consideração a extensão territorial, a documentação disponível a seu respeito no momento de feitura do inventário.

Esse enquadramento de edificações influencia diretamente na visão do bairro, e atua na relação social, cultural principalmente dos moradores. Certamente esse conjunto é percebido como parte da história local principalmente por parte dos moradores.

Pretende-se também a conscientização para a não demolição, degradação e intensas descaracterizações das edificações, como já vem acontecendo ao longo dos anos. Sendo que nos últimos anos vem acontecendo de forma mais rápida, como observado ao longo da produção deste trabalho, além disto, a importância em abordar este tema vai ao encontro à necessidade de preservar a memória operária.

Posteriormente é possível uma complementação do trabalho a fim de inventariar e demonstrar valor as outras casas desse conjunto juntamente com a Cia. Fluminense de Tecidos.

¹ Segundo a Recomendação Sobre a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e da sua Função na Vida Contemporânea de Nairóbi, conjunto tem por definição » todo o grupo de construções e de espaços, incluindo as estações arqueológicas e paleontológicas, que constituam um povoamento humano, quer em meio urbano, quer em meio rural, e cuja coesão e valor sejam reconhecidos do ponto de vista arqueológico, arquitetônico, pré-histórico, histórico, estético ou sócio cultural. Nestes conjuntos, que são muito variados, podem distinguir-se em especial: os sítios pré-históricos, as cidades históricas, os bairros antigos, as aldeias e o casario, bem como os conjuntos monumentais, homogêneos, os quais deverão, regra geral, ser cuidadosamente conservados sem alterações.

O bairro do Barreto trata-se de um bairro com urbanização consolidada, situado na região Norte do Município de Niterói, região metropolitana do Rio de Janeiro, fazendo divisa com o município de São Gonçalo.



Imagem 2: Mapa de localização do bairro Barreto no Estado do Rio de Janeiro e no Município de Niterói.

Produzido pela autora.

Antes de se tornar um bairro fabril importante no município de Niterói, era um bairro com grandes chácaras. Desse tempo só restou a Capela de São Pedro que data de 1751 situado dentro do Cemitério Maruí.



Imagem 3: Capela de São Pedro. Disponível em: <http://culturaniteroi.com.br/blog/?id=522&equ=depac>

Pós período de Chácaras, vieram as fábricas por volta de 1890 atraídas pela localização junto ao mar, beirando a Baía de Guanabara, e a linha férrea que cortava o bairro levando passageiros até o interior do Rio de Janeiro (Wollmann, 2016). Nesse momento começou o processo de urbanização que acontece até os dias de hoje. Atualmente o Barreto é um bairro primordialmente residencial, com pontos de comércio. Esses comércios existentes não são suficientes para os moradores do bairro, fazendo com que os moradores se desloquem para bairros próximos. Apesar da carência, há edificações destinadas ao comércio que se encontram sem uso. Esse cenário deriva da decadência do parque industrial da região.

ESTABELECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO BARRETO



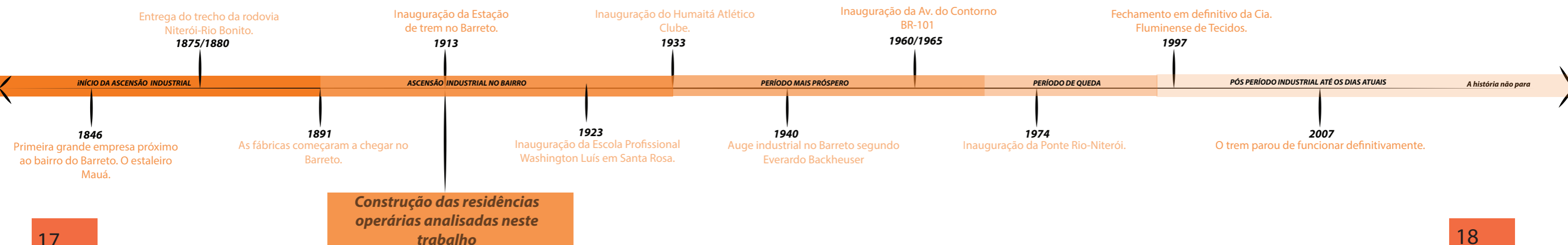
O trem foi um dos responsáveis por levar a atividade industrial para o bairro do Barreto.

Barreto, Niterói,
18 de outubro de 2004
Fotos: Carlos Latuff

O trem cruzando a Rua Dr. March no ano de 2004, próximo ao encerramento de suas atividades.

Foto: Carlos Latuff

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UHOUj_C0638



Niterói, início do século XX, ainda mostrava um padrão pouco desenvolvido, incompatível com o seu status de Capital fluminense. Ainda haviam ruas sem pavimentação e iluminadas a gás, problemas no abastecimento de água e coleta de esgoto. Alguns bairros, porém, já apresentavam certa concentração industrial, como é o caso do Barro e Ponta d'areia, ainda em condições urbanas precárias.

O então prefeito Pedro Alves, tinha a intenção de tornar Niterói sinônimo de modernidade, no entanto após forte oposição, ele renunciou o cargo, ao qual permaneceu por apenas 11 meses, desistindo do seu plano de modernização. Após a sua saída os governantes seguintes se dispuseram a dar seguimento a sua proposta de melhoramento da cidade, visando principalmente o crescimento das indústrias.

Niterói era "(...) um município totalmente desprovido de possibilidades em matéria de riqueza agrícola" (CARNEIRO apud WOLLMANN, 2018, p. 2), portanto, tornou-se um dos mais importantes polos de atuação fabril. "Para isso, certamente contribuiu uma conjuntura nacional favorável, manifestada através da expansão do crédito, da isenção de impostos e das facilidades de importação no período de euforia que antecedeu ao Encilhamento; e das tendências protecionistas do governo após deflagração da crise, evidenciadas pelas leis de auxílio e estímulo à indústria e as tarifas protecionistas." (WOLLMANN, 2018, p. 4).

Uma dessas medidas adotadas foi o encilhamento, criado em meio a transição da monarquia para república. Essa política visava reverter a crise econômica estimulando a emissão de papel-moeda, visto que não havia moeda suficiente circulando para o pagamento dos assalariados. Nessa época, com o fim da escravidão e os imigrantes dispostos de muita mão de obra, o número de assalariados aumentou significativamente (BACKEHEUSER, 1994). Além disso, essa política tinha como objetivo incentivar a industrialização no Brasil.

O primeiro grande empreendimento que chegou à cidade, foi o Estaleiro Mauá, ainda em funcionamento no bairro Ponta D'Areia. Após as reformas estruturais da cidade, outras fábricas se instalaram na cidade, algumas delas são: Fábrica de Fumos de J. F. Corrêa e Cia. ou "Marca Veado"¹¹, a Cia. Manufatora Fluminense de Tecidos (1893), Fábricas de Fósforos Antônio Migliora ou "Marca Olho" (1893), a fábrica têxtil Cia. Fabril São Joaquim (1893), Fábrica de Fósforos Brazil (1895), a Fábrica de Fósforos Brilhante (1903), e Cia. De Fósforos Fiat Lux (1904) (WOLLMANN, 2018) estas apresentavam maior capacidade de produção, porém haviam outras de menor porte. O Barreto era um dos bairros em que aconteciam a maior movimentação industrial da cidade Niterói, juntamente com os bairros da zona Norte como, São Lourenço, Santana e Fonseca, além desses temos os bairros do Centro - Ponta d'Areia, Ilha da Conceição, Gragoatá.

O BARRETO

No município vizinho, São Gonçalo, que anteriormente tinha sido freguesia de Niterói e se emancipou em 1890, a principal atividade industrial remetia as indústrias de base (ARAÚJO, MELO, 2014). Como exemplo temos: a Fundação Hime & Cia (metalúrgica) e a Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas, ambas localizadas no bairro de Neves - área conurbada ao bairro niteroiense do Barreto - (WOLLMANN, 2018). Alguns setores do transporte também foram de suma importância nesse momento, Cia. Cantareira e Viação Fluminense, a Estrada de Ferro da Leopoldina e do Serviço de Viação de Niterói e São Gonçalo que servia de transporte de cargas e pessoas. A partir de 1930, no governo de Feliciano Sodré, foi marcado como período de grande intervenção estatal. Feliciano Sodré, mandou erguer pequenas fábricas de ladrilhos, cimento, tijolos, marcenarias, carpintarias, etc., a fim de fornecer o material necessário para as obras de reforma e infraestrutura urbana. (WOLLMANN, 2016) gerando muitos empregos na região.

Devido ao crescimento da industrialização em nosso país no final do século XIX e início do século XX, o Brasil precisou enfrentar a questão da organização do trabalho deixando sua característica rural e não foi diferente no Barreto.

Com a instalação das fábricas muitas pessoas foram atraídas para morar na região, vindo principalmente dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, mas principalmente do interior do Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida. Alguns conseguiram morar nas vilas operárias construídas pelas próprias fábricas, outros adquiriram terrenos beneficiados pelos loteamentos populares da época, e outros nas encostas dos morros do Bairro e adjacências.

“Pontilhado de grandes chácaras, a disponibilidade de espaços e a proximidade do mar vocacionaram o Barreto para se transformar, como se transformou, em Bairro industrial. As primeiras fábricas ali se instalaram em 1890, infladas pela política do encilhamento.”

(BACKEHEUSER, 1994, p. 313).

Por esse motivo, o Bairro que antes era ocupado por chácaras, começou a passar por uma urbanização em suas áreas planas. Seus proprietários passaram a lotear seus terrenos e vendê-los a um preço acessível, vendo a oportunidade do mercado imobiliário crescente na região. Dessa forma o Bairro foi ganhando nova forma e conteúdo (WOLLMANN, 2016).

Devido a esse contexto, o bairro passou a ser visto como um bairro operário, Segundo Backeheuser:

(...) o “Barreto” já era o embrião do núcleo manufatureiro em que se havia de transformar mais tarde. Já era um bairro de fábricas; já era um bairro operário por excelência, mas dentro dele ainda se abrigavam várias chácaras famosas ao tempo. (BACKEHEUSER, 1994, p. 153).

De acordo com a publicação do IBGE (1970), em 1965, Niterói era o 3º município do Estado do Rio de Janeiro em valor de produção.

1- Duque de Caxias	418.207
2- Volta Redonda	302.068
3- Niterói	93.023
4- Petrópolis	88.660
5- São Gonçalo	84.946
6- Nova Iguaçu	70.818
7- Barra Mansa	68.458.
8- Campos	66.877

Valor das Vendas Industriais em 1965 em NCR\$ 1. 000
 Fonte : (CIRJ E FIEG, 1969, p.41)



Mapa de sobreposição 1914/ 2019 com marcação de antigas fábricas
 Produzido pela autora



As obras de melhoria já destacadas anteriormente que aconteciam na cidade de Niterói e se estendiam ao Barreto, estavam restritas as áreas planas, não incluindo áreas de encosta e comunidades.

Estavam inclusas nessas obras, a partir de uma prática higienista, a construção de residências que atendessem aos operários fabris, estas, no entanto, estavam longe de dar conta do número de trabalhadores que procuravam fixar residência no bairro a fim de ficarem mais próximos do local de trabalho.

Também imprimindo a sua marca na forma urbana da cidade, as favelas se expandiram consideravelmente na primeira metade do século XX, visto que as obras de construção das casas não davam conta da quantidade de trabalhadores. Formaram-se favelas tais como: o Morro da Boa Vista localizado em São Lourenço, o Morro dos Marítimos e o do Maruí Grande (ou Buraco do Boi) – ambos localizados no Barreto.

O bairro então atingiu seu auge na década de 1940, quando estava funcionando a pleno vapor. O desenvolvimento das indústrias como: fábricas de fósforos, Fiat Lux, outras fábricas de tecido, metalurgias e estaleiros.

.

▣ ENTORNO

As edificações definidas para essa análise decorreram do estudo inicial da Cia de Tecidos Fluminense. A partir da história da fábrica e do bairro, foi visto que além da fábrica, há outras edificações importantes nesse contexto, não podendo ser deixadas de fora nessa análise. Essas habitações pertencentes também a fábrica, fizeram parte da consolidação da urbanização, portanto, irão fazer parte desse estudo.

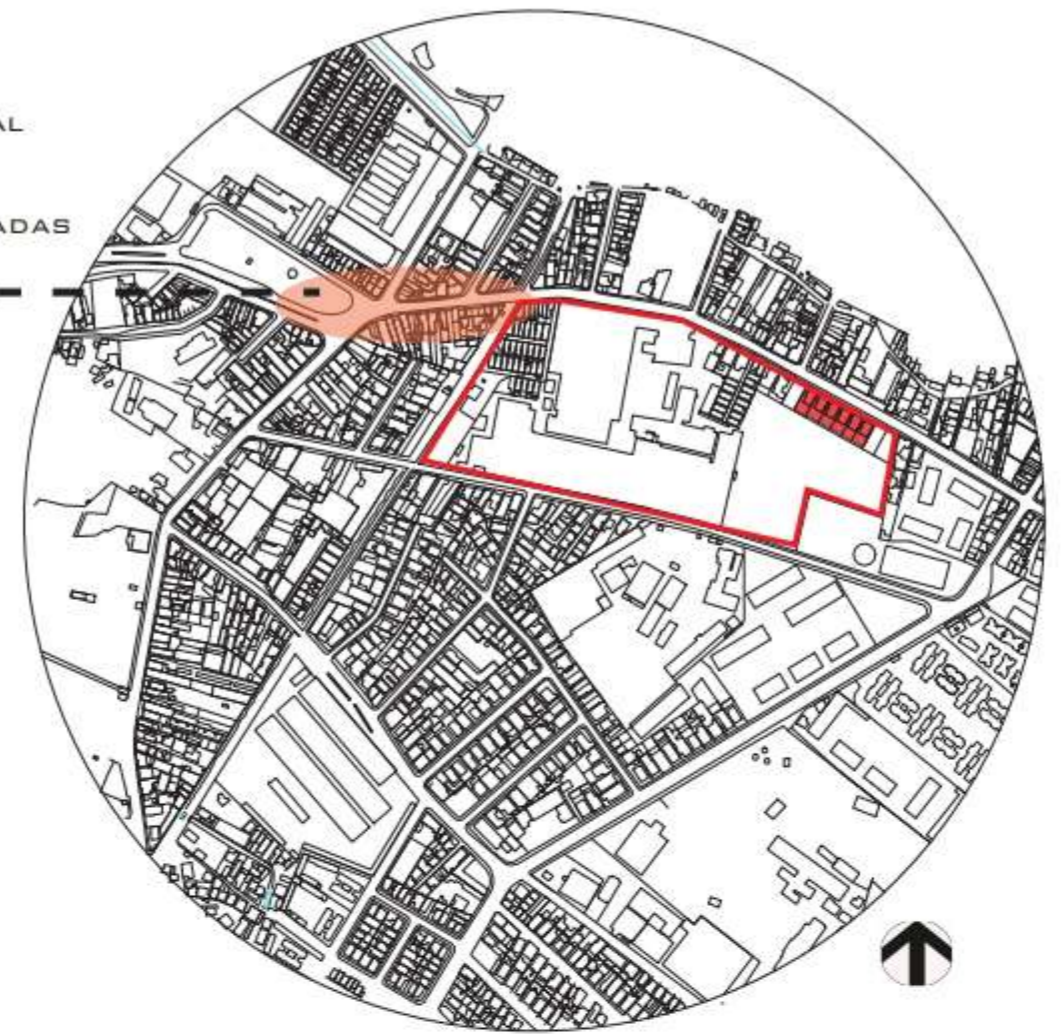
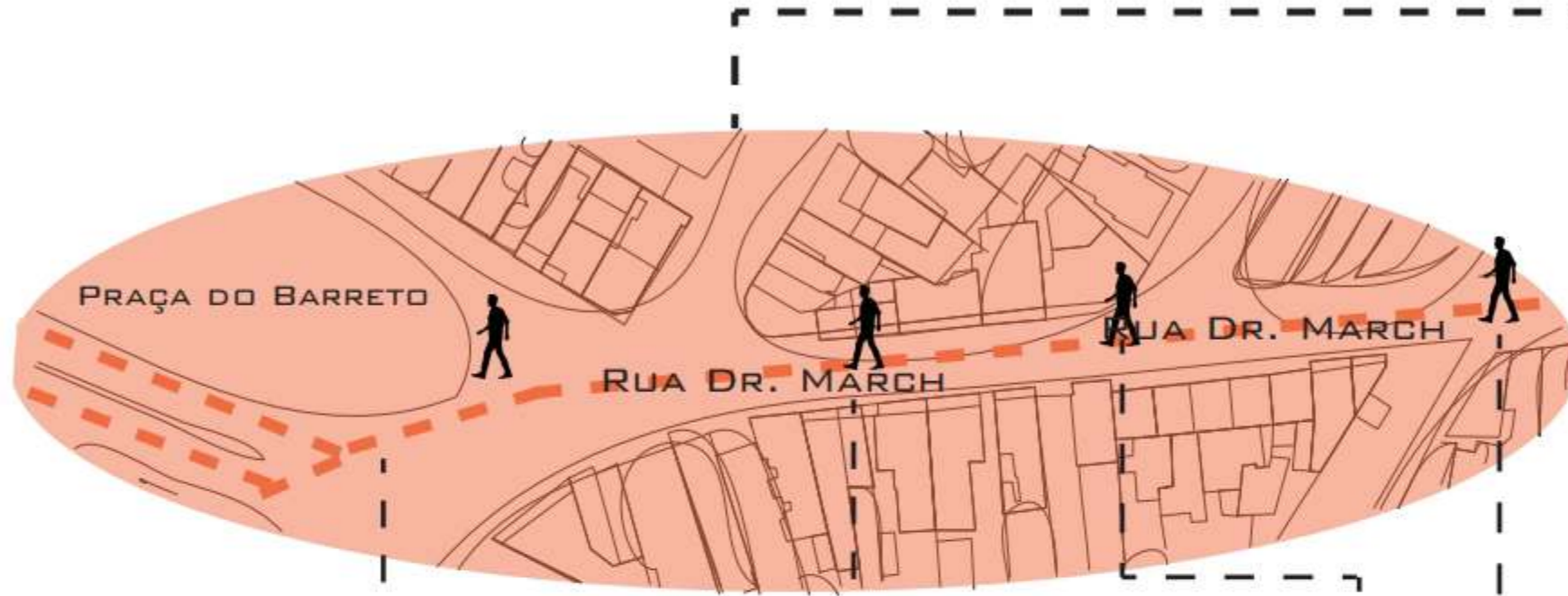
Por não haver acesso a fábrica, e também devido a impossibilidade de realizar inventários de todas as edificações existentes nesse conjunto industrial, somente uma parte das casas será analisada.

Essas edificações destacadas compõem um conjunto de construções que vão do final do século XIX e meio do século XX, além disso, fizeram parte da construção da memória operária ainda presente no bairro, por isso elas são relevantes para estudo e para a preservação arquitetônica e dessa memória operária.

ENTORNO 1

LEGENDA

- CONJUNTO INDUSTRIAL BARRETO
- EDIFICAÇÕES ANALISADAS



Praça Eneas de Castro (Praça do Barreto)
Foto: Acervo pessoal



Edificações destinadas ao comércio
Foto: Acervo pessoal



Edificações destinadas ao comércio
Foto: Acervo pessoal

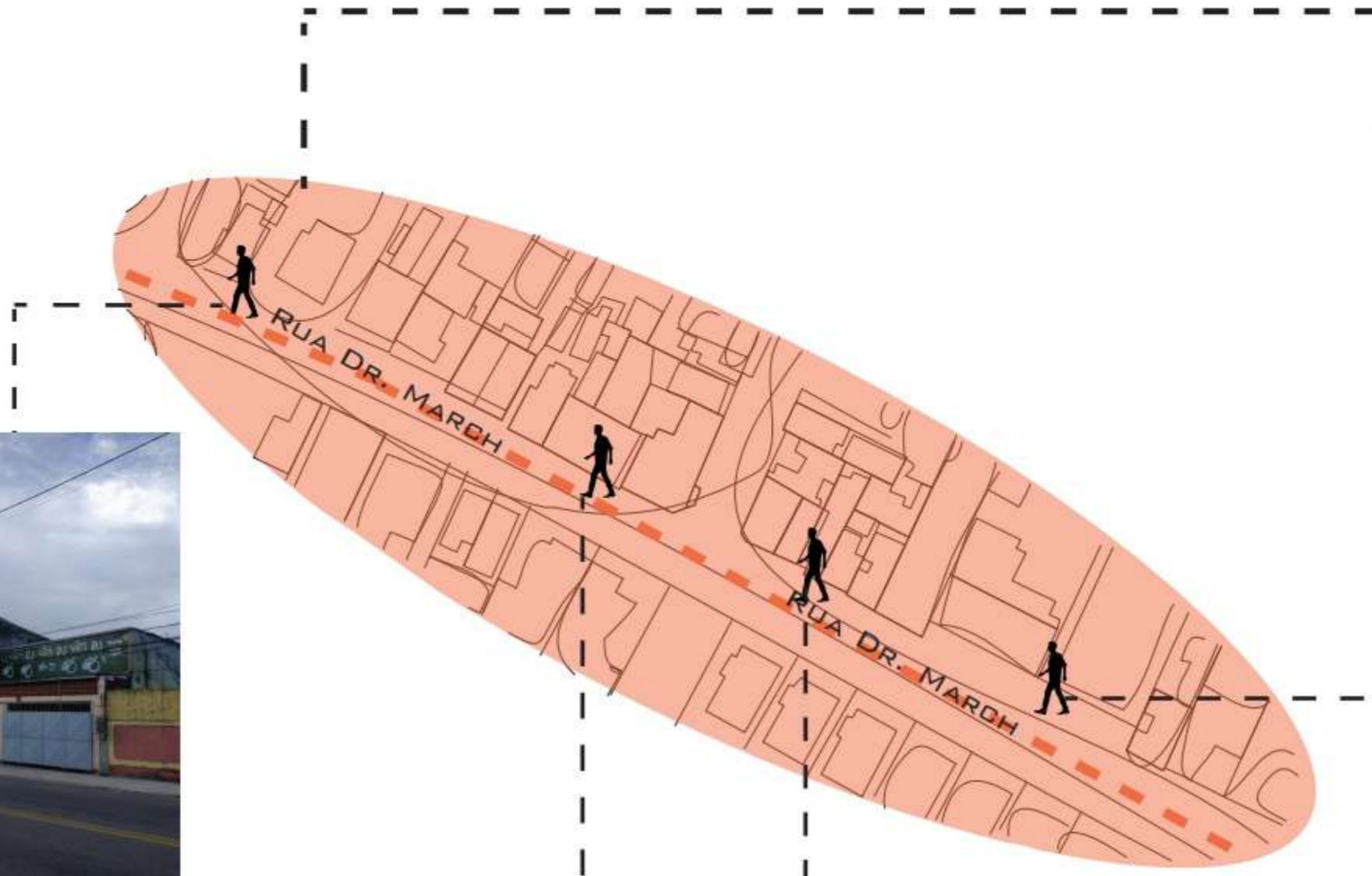
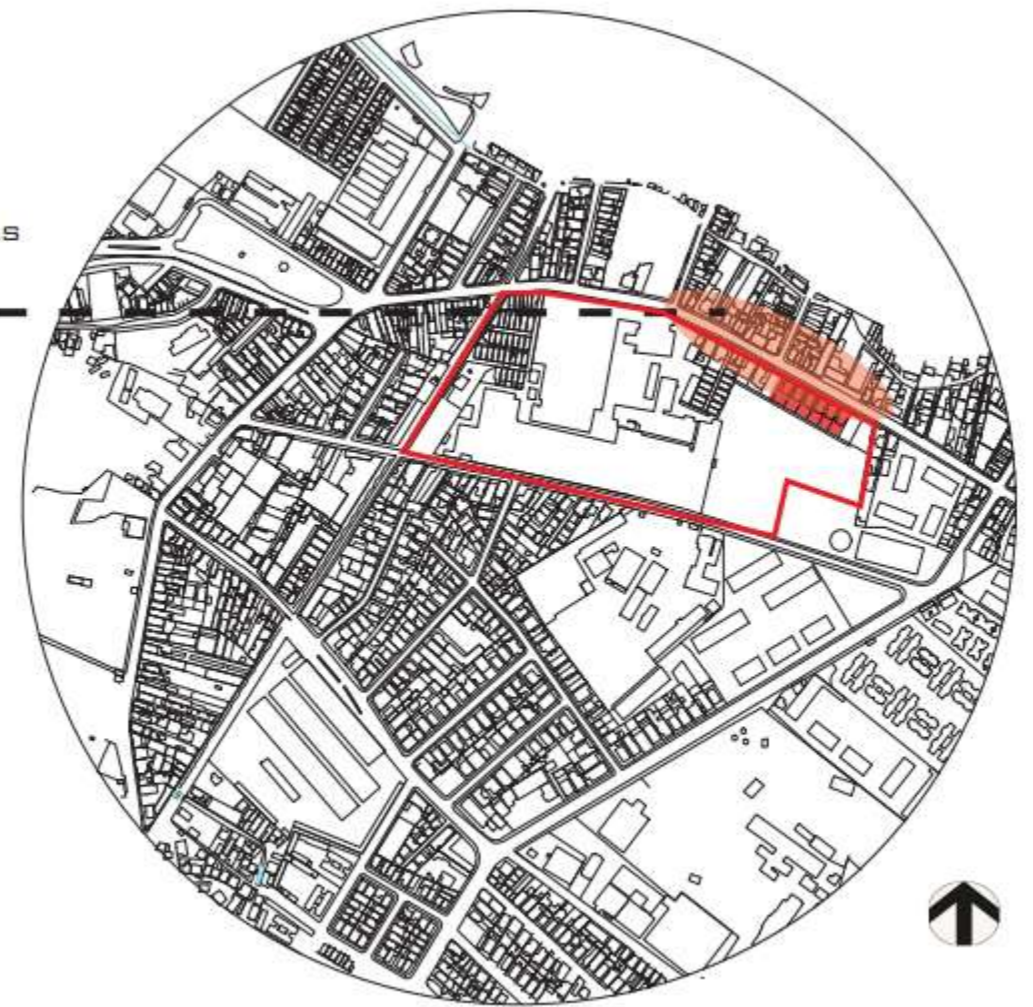


Edificações destinadas ao comércio
Foto: Acervo pessoal

ENTORNO 2

LEGENDA

- CONJUNTO INDUSTRIAL BARRETO
- EDIFICAÇÕES ANALISADAS



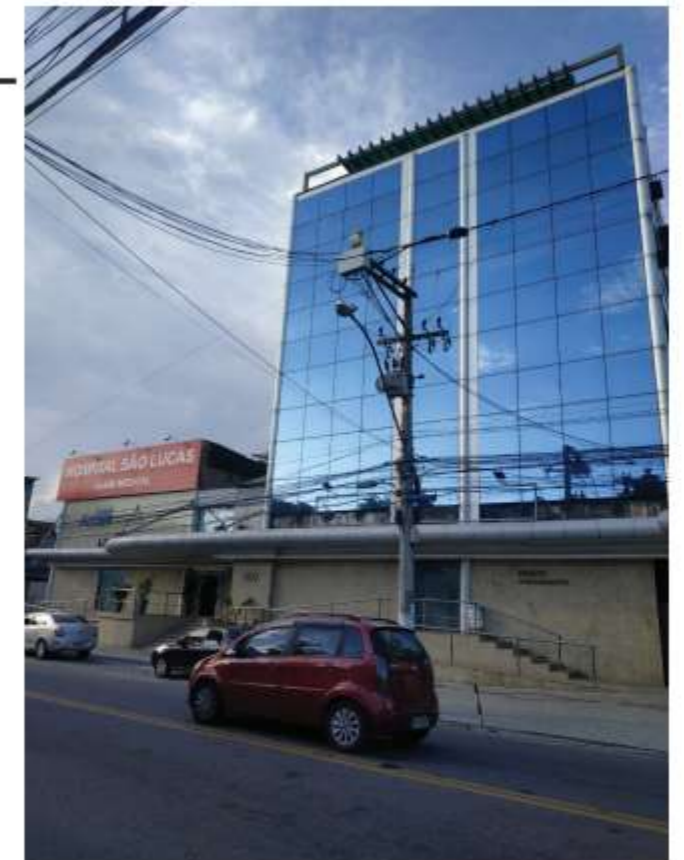
Edificações de uso residencial
Foto: Acervo pessoal



Edificação comercial
Foto: Acervo pessoal



Edificações com térreo comercial e sobrado residencial
Foto: Acervo pessoal



Hospital Particular São Lucas
Foto: Acervo pessoal

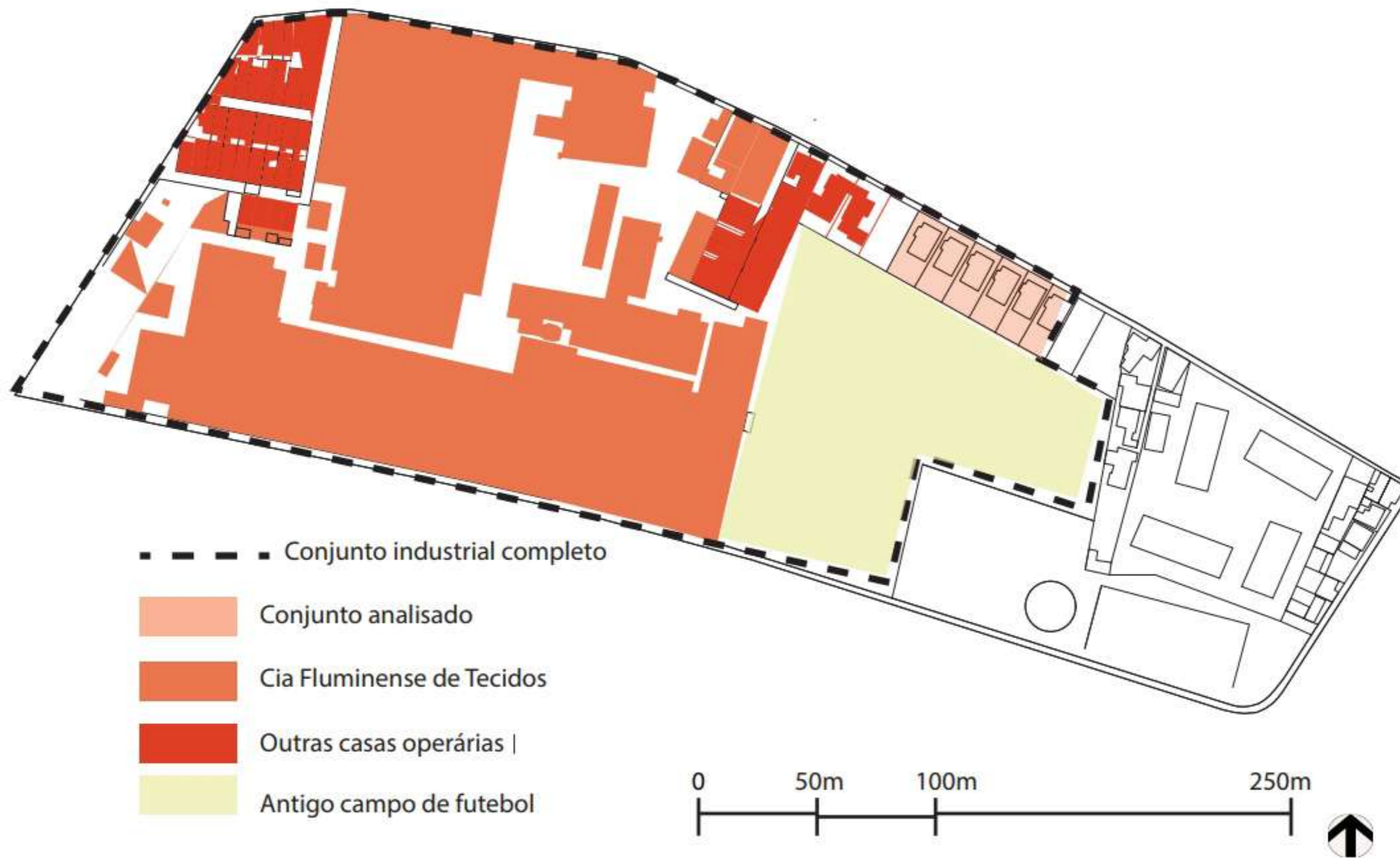
**EXPLICANDO O CONJUNTO
INDUSTRIAL NO BARRETO E A
ESCOLHA DAS CASAS A SER
TRABALHADA**

Cada um dos 6 lotes possui aproximadamente 368m² e cada edificação possui 130m² sem contar os acréscimos feitos ao longo dos anos nos fundos dos seguintes lotes 1c, e,f. As casas estão implantadas no centro do lote com afastamento frontal de 3,40m. Atrás dos lotes há uma grande área arborizada que correspondia ao Arena Manufatora, estádio de futebol de pequeno porte que abrigava treinos e jogos dos torneios municipais, porém a área encontra-se abandonada e por isso há muita vegetação. Parte dessa vegetação está presente também dentro dos lotes onde não houve acréscimo nos fundos.

Esse conjunto de casas está situado na Rua Dr. March, uma das principais vias do Barreto segundo o Plano Diretor da Cidade de Niterói. Por essa via há ligação do município de Niterói e São Gonçalo, portanto muitas pessoas transitam diariamente através de carros e ônibus. Apesar do intenso movimento de carros e ônibus, poucas pessoas andam a pé, dificultando a visualização desse conjunto

Ao longo da Dr. March, no entorno das casas, vemos uma área residencial, com pontos de comércio e serviço. Há também casas, sobrados e vilas com características arquitetônicas do século XX, até certa parte da Dr. March há coerência visual entre as construções, porém com o avanço da especulação imobiliária na região, encontramos também prédios de apartamentos construídos recentemente.

No mapa a seguir é possível observar a grande área que esse conjunto ocupa no bairro.



A FÁBRICA

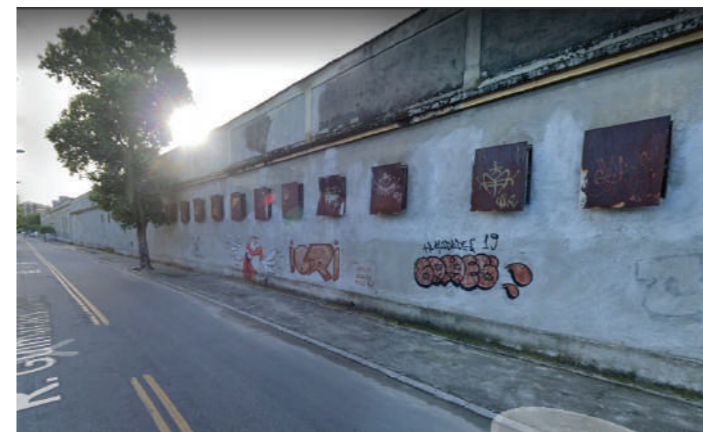
A fachada principal da fábrica é voltada para a Rua Dr. March, onde também é a entrada de pedestre e de cargas. A composição é simétrica para um dos lados, há 10 aberturas de janela que atualmente se encontram vedadas. O lado oposto as janelas parece ter sido construído posteriormente devido a composição e materiais empregados nas janelas e portões.



Fachada principal Rua Dr. March. 2019
Foto: Google street view



Fachada principal Rua Dr. March. 2018
Foto: Google street view



Fachada Rua Guimarães Júnior. 2019
Foto: Google street view



Fachada Rua Guimarães Júnior 2019
Foto: Google street view

Ornamentos

O edifício é um estilo industrial do final do século 18. O objetivo do edifício era produção em larga escala de forma rápida. O edifício refletia isso em seus ornamentos. Em geral são ornamentos simplificados, a grandeza da edificação ficava por conta da escala na quadra em que é inserida.



O losango é uma forma muito presente em partes da fachada. Sempre para destacar um nome. Na platibanda aparecem desenhos orgânicos dentro de um retângulo.
Foto: Google Street View



Nesse detalhe o capitel contém alguns desenhos porém não é possível identificar.
Foto: Google Street View



Logotipo da empresa na fachada.
Foto: Google Street View



A cornija em evidência.
Foto: Google Street View

Tipologia, partido e estilo arquitetônico

O edifício é uma fábrica construída por volta dos anos de 1891. Com características da arquitetura industrial. Está implantado em um lote de grande área e não muito irregular, ocupando duas frentes da quadra. O edifício apresenta uma volumetria simplificada e em sua fachada nota-se ritmo a partir das janelas e das colunas. A cobertura é composta por telhas cerâmicas tipo francesa e em outras partes da cobertura apresenta telhas em amianto - material que pode indicar restaurações ou novas construções ao longo dos anos. A cobertura de alguns galpões é em shed, símbolo da arquitetura industrial, pensada de modo a fazer com que entrasse luz e ventilação natural, devido as altas temperaturas nos galpões. Na construção foram usados blocos de pedra próximo à fundação e tijolos maciços como vedação e também nos pilares. Os blocos de pedra e os tijolos são revestidos. O edifício possui poucos ornamentos ao longo das fachadas. O que dá destaque é a sua escala em relação à quadra e ao bairro, ocupando grande parte da Rua Dr. March, rua muito movimentada do bairro. As edificações voltadas para a Rua Dr. March e para a Rua Guimarães Júnior possuem platibanda em todo o seu perímetro. A fachada principal é na Rua Dr. March onde tem entrada de pedestres e entrada de caminhão de carga. Além dessa entrada, há também uma entrada através de uma das vilas operárias. Ao longo das fachadas e nos telhados, nota-se a presença de exaustores com o objetivo de fazer a troca de ar do interior dos galpões têxteis.



Tijolo maciço indicando o método construtivo da fábrica, tanto na função vedação quanto na função estrutural.
Foto: Acervo pessoal



Detalhe dos exaustores. Elemento construtivo importante para esse tipo de edificação.
Foto: Google Street View

Comparação entre foto antiga e atual



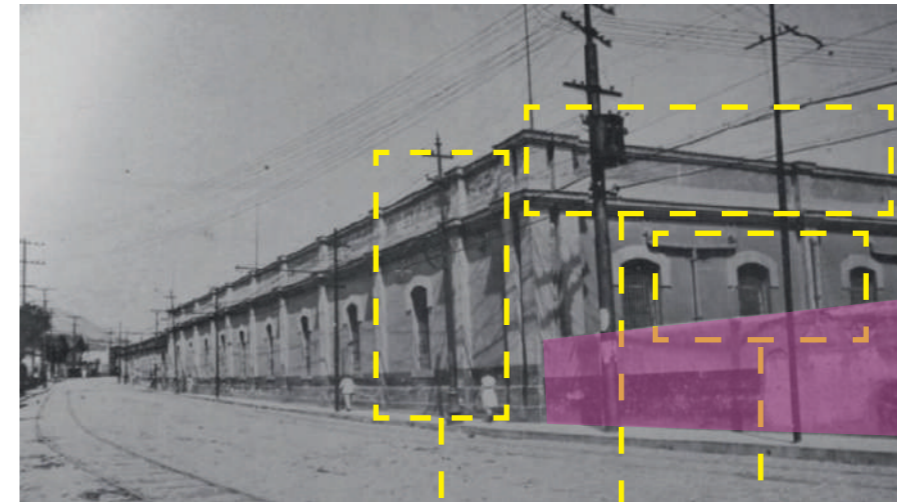
Detalhe da cobertura em sheds. Foto da fachada da Rua Guimarães Júnior.

Foto: Google Street View



Platibanda na fachada principal.

Foto: Google Street View



Disponível em culturaniteroi.com.br/blog/?id=318&equ=ddpfan

Fachada principal da Cia. Fluminense de Tecidos, na Rua Dr. March. na década de 1920.

Foto: Autor desconhecido.



Foto: Google Street View 2019

Foto atual em um ângulo mais próximo ao da foto acima no ano de 1920. A partir dessa foto vemos algumas alterações importantes na platibanda, nas colunas, nas aberturas de janelas. Nessa foto já temos a abertura onde é uma das vilas operárias, o que indica construção posterior a 1920.

FACHADA PRINCIPAL

Logotipo do time de futebol operário

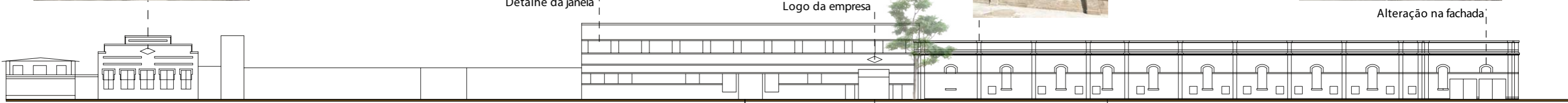


Detalhe da janela

Logo da empresa



Alteração na fachada



Funcionava a venda de tecidos ao público



Entrada principal



Ritmo marcado pelas colunas e janelas

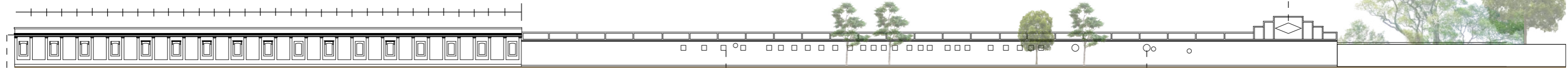
Ritmo marcado pelas colunas e janelas

Quebra de ritmo

Fachada Principal
Rua Dr. March
Esc. 1/500

FACHADA POSTERIOR

Ritmo mais uma vez bem marcado



Detalhe da coluna e cornija



Detalhe de janela

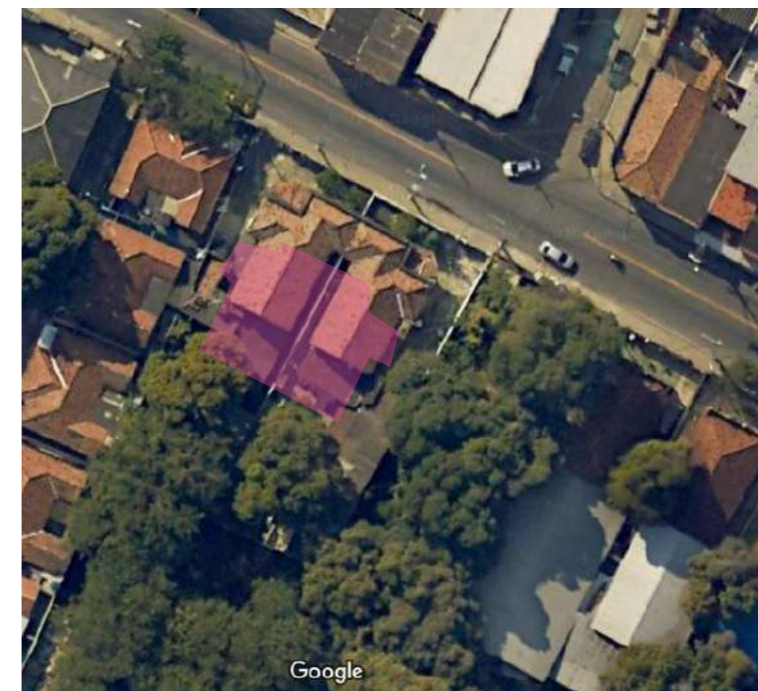


Exaustor



AS OUTRAS CASAS OPERÁRIAS

Além da fábrica há outras casas no conjunto, sendo 2 tipologias de vilas e 2 casas idênticas geminadas.



Casas geminadas.
Foto: Google street view

As casas dessa tipologia estão conservadas, ao menos o que é visível da parte externa.

Uma das casas funciona como casa de repouso de idosos, então certamente ela está conservada para a bem estar dos idosos e com certa modificação para atender a esse uso.



Fachada das casas geminadas. So temos 2 casas do mesmo modelo.

Foto: Google street view



Fachada das casas geminadas.

Foto: Google street view

Vila 1

A entrada da vila se dá pela Rua Dr. March. Entrando na vila há um corredor grande onde não há entrada das casas. As duas ruas de casas dentro da vila são perpendiculares ao corredor de entrada.



Entrada da vila e ao lado uma outra tipologia.
Foto: Google street view



Entrada da vila e do lado a fábrica de tecidos.
Foto: Google street view 2016

Essa vila não está bem conservada. Muitas casas estão com a pintura descascada, revestimento descolando e, em alguns pontos vegetação crescendo. Ao conversar com moradores dessa vila fomos informados que as casas internamente também estão com muito problemas.

Há algumas casas para alugar e por não estarem em bom estado acabam ficando vazias, mesmo com a boa localização.



Entrada da vila pouco cuidado

Foto: Acervo pessoal



Circulação interna e telhado das casas.

Foto: Google Earth



Nessa foto dá para ver parcialmente alguns problemas de conservação.

Foto: Acervo pessoal

Vila 2

As casas operárias da vila 2, é um conjunto de 16 casas iguais.

A maioria delas se localizam na vila e duas delas ficam de frente para a Rua Dr. March (RJ-100). O seu entorno é composto por casas e sobrados, alguns comércios e, ao lado dela já é a fábrica de tecidos.



Caimento das águas do telhado.

Foto: Google street view



Entrada principal da vila
Foto: Google street view

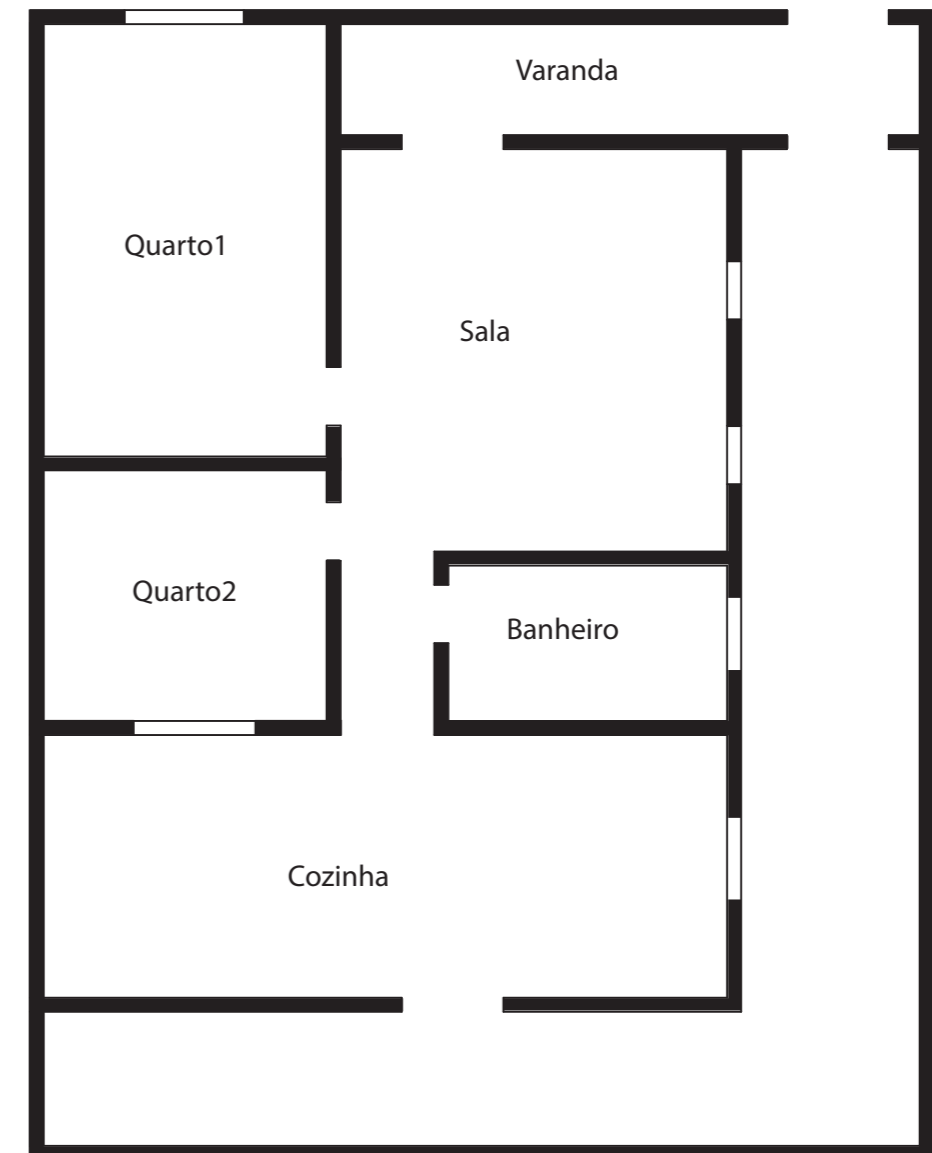


O interior da vila.

Foto: Acervo pessoal



A partir da visita ao interior dessa casa-foto ao lado- podemos ver a planta. Não há medidas exatas porque a visita teve que ser rápida devido a saída da moradora.



Casa tipo - Vila 2
Sem Escala

CIA. FLUMINENSE DE TECIDOS



CIA.Fluminense de Tecidos, fachada da Rua Dr. March na década de1920.

Foto: Autor desconhecido.

Disponível em: culturaniteroi.com.br/blog/?id=318&equ=ddpfan

A Cia. Fluminense de Tecidos foi uma das primeiras fábricas a se instalar no Barreto. Ela também foi uma das últimas a encerrar suas atividades quando o quadro de falências já havia se instalado no bairro. A fábrica foi fundada em 11/04/1893 com o nome de Cia. Manufatora Fluminense, por iniciativa de Joaquim José Rodrigues Guimarães Júnior, Jose Domingues Teixeira Valle e outros; fabricava inicialmente MORINS (tecido de algodão). Durante os anos ela foi mudando o nome e de dono. Em 30/04/1968, foi aprovada a alteração de nome para Cia. Fluminense de tecidos.

Nos anos de auge da indústria têxtil – aproximadamente anos de 1940 - a fábrica funcionava com três turnos de oito horas de trabalho cada. A fábrica não fechava e o movimento nas ruas e nas vilas era constante.

A fábrica em seu auge, possuía uma quantidade superior a 500 empregados, divididos entre pessoal ocupado na produção e na administração. Porém com a crise enfrentada pelas indústrias a partir dos anos de 1970 ela começou um processo de falência, mas se manteve aberta até o ano de 1997 quando fechou em definitivo (WOLLMANN, 2006).



IMAGEM DO MESMO ÂNGULO DA FOTO DE ABERTURA DO ANO DE 2019.
FOTO: GOOGLE STREET VIEW

DECADÊNCIA INDUSTRIAL

No entanto, a partir de meados da década de 1970, o bairro do Barreto, começou a entrar decadência devido a questões conjunturais, principalmente pela mudança no perfil industrial brasileiro, pequenas e médias indústrias ficaram inviabilizadas de manter as atividades. Havia pouco incentivo por parte do governo a essas indústrias de menor porte e, além disso, começou a haver também grande concorrência com as grandes indústrias multinacionais que se instalaram no eixo Rio-São Paulo (AMARAL, 2011, 197).

No polo industrial do Barreto, pouco a pouco, a maioria das fábricas foram fechando as portas. A Cia. de Tecidos Fluminense, grande indústria têxtil instalada no bairro, resistiu por muito tempo, manteve seu funcionamento até o ano de 1997, já com seu quadro de funcionário bem menor do que em seu auge. Um dos poucos vestígios das grandes estruturas industriais presentes no Bairro é justamente a edificação que abrigou esta fábrica e suas casas operárias, situadas na Rua Dr. March, uma das principais via do bairro, ainda hoje desperta o interesse de muitos que passam por ali.

MEMÓRIA INDUSTRIAL E OPERÁRIA

Após o encerramento das atividades das fábricas, muitas foram demolidas. No entanto, uma boa parte dos operários que trabalharam nelas e que continuaram a morar na região guardam muitas memórias do tempo em que o Barreto parecia estar sempre em movimento.

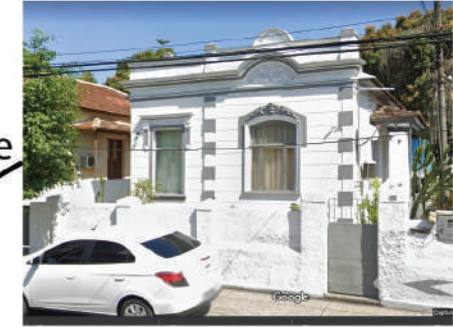
Essas memórias estão ligadas a algumas edificações, festividades e espaços. São alguns deles: os clubes, o futebol, a Praça Enéas de Castro, as vilas operárias, o transporte público e o ensino profissionalizante.



Clube Combinado 5 de Julho



Cia. Fluminense de Tecidos



Casa operária da Cia. Fluminense de Tecidos.



Praça Prefeito Enéas de Castro



Campo do Time Operário Manufatura



Escola Técnica Estadual Henrique Lage



Parque Palmir Silva.

-  Fábrica
-  Praça e parque
-  Lazer
-  Educação profissionalizante

MAPA DEMARCANDO OS PRINCIPAIS PONTOS DE MEMÓRIA OPERÁRIA.
PRODUZIDO PELA AUTORA

RAIO 500m



TRANSPORTE PÚBLICO

O trem foi um dos motivos que fizeram as fábricas se instalarem na região e foi transporte principalmente o trem, que trouxe muitas pessoas do interior, das lavouras, para a cidade.

As fábricas começaram a se instalar no Barreto no final do século XIX devido à proximidade com o mar e devido a linha férrea. Essa facilidade de receber matéria-prima e escoar produtos, fez com que os industriais da época percebessem grande potencial de sucesso em negócios na região. As estações estavam localizadas às margens dos núcleos de produção, facilitando o desempenho do conjunto fabril.

"O trem vinha do interior e descarregava as mercadorias na Estação do Barreto (Niterói). Era assim, tudo que eles plantavam, traziam da roça pra vender aqui. Traziam de tudo: verduras, legumes... Saltavam também passageiros ali... (...) Era uma beleza ouvir o trem apitando quando chegava na cidade. Até aqui no Barreto ele apitava (...) as pessoas, na maior parte, saltavam em Neves ou Barreto. Tudo naquela área era indústria, né..."
(apud ARAUJO, 2002; 54)



Estação do Barreto
Fonte: Google Street View

O bonde era o outro meio de transporte utilizado, lembrado pela sensação agradável do vento no rosto e principalmente como ícone da paisagem urbana da época.

...Nele viajava todo mundo. (...) eu gostava de andar de bonde, era fresquinho, todo aberto. Na praça do Barreto tinha uma parada de bonde coberta e, em baixo, dois bares pequenos.
(Depoimento de um morador)



Bonde elétrico passando pela Rua Gen. Castrioto.
Disponível em: <https://exploreniteroi.com.br/barreto-quem-te-conheceu-nao-esquece-jamais/>

A Escola Profissional Washington Luís, atual Escola Técnica Estadual Henrique Lage, foi fundada em 1923 em Santa Rosa, bairro de Niterói, uma das mais importantes escolas profissionalizantes da região e posteriormente mudou-se para o Barreto, onde funciona até os dias de hoje.

A escola nasceu com o propósito de formar homens capacitados ao novo momento que o país estava vivendo, a industrialização.

A possuía como um de seus objetivos "a formação cívica, moral, intelectual e profissional do aluno", conforme consta no artigo segundo dos regulamentos do ensino profissional do estado datados de 1926 e 1929.



Oficina de trabalho na Escola Washington Luis, sessão de metais, 1929.
Fonte: IGNÁCIO (2016, p.194)



Exposição de trabalhos em madeira, 1927.
Fonte: IGNÁCIO (2016, p.212)



Escola Técnica Estadual Henrique Lage
Fonte: Google Street View

O lazer não era menos importante, e dentre todos, o futebol era o mais amado e que contava com grande participação, sendo importante elemento de socialização no bairro, pois unia os operários das fábricas.

O bairro possuía três importantes times de futebol, os dois foram criados por operários, sendo eles: O Manufatora Atlético Clube e o Byron Football Club criado pelos operários da Cia. De Tecidos Fluminense e o Barreto Football Club, fundado por funcionários da extinta Cia. de Phosphoros.

A Cia. Fluminense de Tecidos construiu por ordem de seu dono Assad Abdala, a Arena Assad Abdala, campo de futebol que já protagonizou até jogos do Flamengo. Hoje em dia a Arena encontra-se abandonada no terreno da fábrica.



Brasão e uniforme do time Manufatora.
Disponível em: <https://historiador-futebol.com/blog/?p=100862>



Jogadores do time manufatora.
Disponível em: <https://historiador-futebol.com/blog/?p=103197>

O Barreto abrigava sede de muitos clubes, alguns clubes fabris, como consequência do grande número de fábricas existentes, mas também clubes privados, reservado a diversão dos moradores mais abastados do bairro. Esses espaços serviam como lazer, socialização e discussão política.

Os clubes e associações locais, que configuravam lugares de sociabilidade operária e comunitária, acabaram assumindo papel determinante na inclusão de suas pautas locais no debate político. No bairro do Barreto, também conseguimos identificar que os clubes e associações ocuparam lugar decisivo nas relações e negociações dos moradores/trabalhadores com políticos que iam buscar apoio local. Além dos clubes fabris, como o Clube da Fiat Lux e o Manufatura Atlético Clube existiam no Barreto clubes recreativos considerados mais "aristocráticos", como o Combinado Cinco de Julho, o Humaitá e a Sociedade Carnavalesca Bandeirantes e clubes formados a partir do futebol de várzea praticado entre os moradores do bairro e que levavam os nomes das ruas (Sá Pinto, Oliveira, Galvão, etc.).



FACHADA DO CLUBE HUMAITÁ- FUNDADO EM 1933
FONTE: GOOGLE STREET VIEW

Os espaços públicos do bairro eram sempre movimentados principalmente por operários em final de expediente ou aos finais de semana. Sendo os principais, a Praça Enéas de Castro (Praça do Barreto) e a Praia do Barreto.

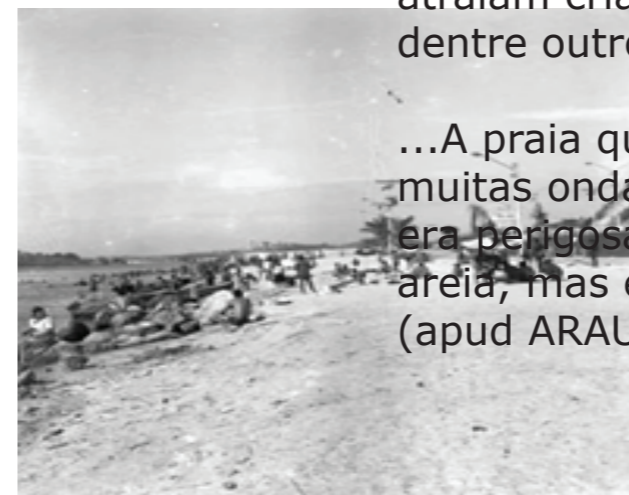
...A praça era muito bonita, tinha muitas árvores, (...) um chafariz, um coreto. No Carnaval, uma banda tocava para as pessoas dançarem. (...) O melhor carnaval de Niterói era o do Barreto. Os filhos saíam fantasiados. Era tudo família. Era muita alegria. A praça ficava cheia."
(apud ARAUJO, 2002; 54)



Praça Enéas de Castro – conhecida por Praça do Barreto por volta de 1945.
Disponível em: <https://exploreniteroi.com.br/barreto-quem-te-conheceu-nao-esquece-jamais/>

A praia do Barreto era programa interessante para as famílias que não tinham condições de ir às programações pagas. As águas limpas e a maré mansa atraíam crianças para o banho, pesca, piqueniques dentre outros eventos.

...A praia que eu conheci era muito limpa. Não tinha muitas ondas, (...) você podia ficar à vontade, não era perigosa. ...A praia do Barreto não tinha muita areia, mas era bem movimentada. (...)
(apud ARAUJO, 2002; 54)



PRAIA DO BARRETO.
[HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/BIBLIOTECA-CATALOGO.HTM-L?ID=443123&VIEW=DETALHES](https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.htm?ID=443123&view=detalhes)

MORADIAS OPERÁRIAS

As casas operárias, as vilas e as casas geminadas, são características fortes no bairro, principalmente no entorno de onde existiram fábricas. Algumas dessas vilas foram construídas pela Cia. Fluminense de Tecidos e outras pela Fábrica e Fósforos.



Outra vila Operária da Cia, Fluminense de Tecidos
Fonte: Acervo pessoal.



Outra vila Operária da Cia, Fluminense de Tecidos
Fonte: Acervo pessoal.

A fábrica de Fósforos construiu três vilas de casas no estilo inglês, hoje, porém, descaracterizadas e sem livre acesso.



Vila Operária da Antiga Fábrica Fiat Lux.
Disponível em: <https://livrozila.com/doc/1193372/estudo-iconogr%C3%A1fi->

A Cia. De Tecidos Fluminense Construiu cerca de 70 casas ao redor da fábrica. As vilas que ficam nas laterais esquerda e direita, possuem passagem direta para o interior da fábrica, assim os trabalhadores nem precisavam sair de suas vilas para ir trabalhar, bastava ouvir o apito de troca de turno. Essas casas eram geminadas e compactas. A Cia. Também construiu ao longo da Rua Dr. March casas maiores, com ornamentos na fachada, e com quintais individuais, essas casas pertenciam aos funcionários de altos cargos na fábrica.

Esse modo de morar estreitava os laços sociais entre os moradores, que frequentemente usavam o espaço livre da vila para algum evento interno, ou brincadeiras.

No entanto, esse modo de morar também significava fazer com que os operários se sujeitassem as condições de trabalho, e também fazia com que os chefes tivessem certo controle da vida de seus empregados, já que se perdessem o emprego, perdiam suas moradias.

O tempo passou, a configuração do bairro mudou, mas a memória dos operários, suas fotos, seus documentos e alguns vestígios da arquitetura industrial parecem ativar este passado quase esquecido e nutrir as esperanças dos moradores.



"É uma gente simples, trabalhadora e alegre, que na simbiose e na sucessão das gerações vai fixando a identidade do bairro, inconfundível."
(BACKEHEUSER, 1994, p. 313).

A memória operária é viva no bairro!

As redefinições no conteúdo e até mesmo na forma das cidades e bairros, fez com que houvesse esse afastamento da paisagem industrial e operária, o modo de viver, os sons - caracterizado pelos apitos de troca de turnos de trabalho -, as casas, espaços de lazer. O que se mantém dessa experiência e vivência operária corre um risco imenso de se perder, justamente por se tratar de dessa memória que é uma experiência individual e coletiva, mas que de certa forma não é valorizada, sendo deixada de largo em prol das novas demandas da cidade contemporânea.

Em pequenos bairros como o Barreto, a chance dessa perda é ainda maior, porém existe ainda no bairro essa memória, essa cultura industrial presente em vivências remanescentes, como por exemplo: : o torneio de futebol que acontece de forma permanente no Clube Combinado 5 de Julho



a placa mostrando os times que se enfrentarão no fim de semana.

Foto: Google street view

bailes e encontros no Clube Humaitá Atlético Clube, recentemente com a pandemia vimos uma placa em frente a Cia. Fluminense de Tecidos em que anunciava a fabricação de tecidos para confecção de mascar-



Cartaz na fachada da fábrica anunciando a venda de tecidos no ano de 2021.

Foto: ACERVO DA AUTORA

ou seja, ainda há maquinários, e mesmo que em pequena escala ainda há algum grau de produção, há também as vilas e residências operárias, que é o caso que será analisado nesse trabalho.

A partir disso percebemos que a memória operária

O presente trabalho é um esforço para o reconhecimento, tal reconhecimento já é dado por parte dos moradores mais antigos, principalmente dos que participaram ativamente da construção da memória operária e tiveram contato direto com a história e as modificações ocorridas ao longo dos anos. A foto abaixo representa um pouco do que foi dito.



Lopes, Ary; Soares, Sérgio; Aguiar, Gustavo ex-jogadores do Manufatura.

Fonte: Jornal O São Gonçalo, 27 jul. de 2015.

Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/esportes/7648/palco-de-dribles-de-zizinho-esta-abandonado-no-barreto>. Acesso em: 21 de abr. de 2019

Para além disso há uma problemática que hoje felizmente vem sendo alterada e toma conta de todo mundo e mais atualmente no Brasil, que é questão do patrimônio industrial e o entendimento do mesmo como patrimônio cultural relevante que deve ser preservado para contar a história de um período da nossa sociedade no futuro. O que tínhamos anteriormente era um risco eminente de se apagar, através de demolições, descaracterizações severas, devido principalmente à especulação imobiliária, visto que os complexos² fabris geralmente contam com áreas extensas em regiões centrais, conseqüentemente esses complexos ficaram cada vez mais ameaçados.

Vemos esse avanço primeiramente relacionado a grandes edificações que abrigavam fábricas, porém esse estudo agora começa a ser ampliado a pequenas edificações e até para conjuntos urbanos, que é o caso no Barreto.

Esse debate se iniciou primeiramente na Inglaterra, berço da arquitetura industrial devido a demolição de alguns complexos fabris pelos anos de 1960, foi então que outros países entraram também na discussão, buscando reconhecimento estético, simbólico e sociais (Kühl,2010).

Vale ressaltar que esses estudos visam a valorização dessa arquitetura, isso, porém, não significa manter ou tombar todos indiscriminadamente, mas sim legitimar a importância de alguns exemplares e conjuntos mais significativos e até propor algum tipo de intervenção que acabe por valorizar (Kühl,2006), fazer com que eles ganhem novos usos e com isso até atraia mais atenção das pessoas. Como é o caso de algumas intervenções já bem sucedidas.

Entende-se por restauração a intervenção com função de reativar a eficiência de um produto feito pelo homem (BRANDI, 2008).

² CARTAS PATRIMONIAIS- OS PRINCÍPIOS DE DUBLIN(2011). [HTTPS://TICCIHBRASIL.COM.BR/CARTAS/OS-PRINCIPIOS-DE-DUBLIN/](https://ticcihbrasil.com.br/cartas/os-principios-de-dublin/)

A CARTA DE VENEZA E A CARTA DE NIZHNY TAGIL

A Carta de Veneza, importante documentos para a conservação e restauro de 1964 que ainda hoje constitui um dos maiores referenciais teóricos para conservação e restauração pois continua sendo documento base as ICOMOS, em sua definição de monumento o Artigo 1º diz:

“O conceito de monumento histórico engloba, não só as criações arquitetônicas isoladamente, mas também os sítios, urbanos ou rurais, nos quais sejam patentes os testemunhos de uma civilização particular, de uma fase significativa da evolução ou do progresso, ou algum acontecimento histórico.”
(Carta de Veneza, 1964, p.1)

Quando houve esse congresso em Veneza, as questões do patrimônio industrial ainda não estavam em evidência, eram questões que estavam começando a ser estudadas, no entanto possui princípio atual e que pode ser lido através da ótica das questões do patrimônio industrial, visto que em seu artigo 1º deixa claro monumento histórico não se aplica somente a grandes obras de artes, mas também a obras modestas que ao longo do tempo adquiriram valor cultural.

O avanço nos debates sobre restauro e conservação dos bens culturais, ampliou a discussão sobre a arquitetura industrial, o que levou a criação do TICCIH, comitê internacional que trata de assuntos referentes a arqueologia, patrimônio e proteção de bens industriais. Desse Comitê surgiu a Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial (2003) que se utiliza de princípios das cartas anteriores como a Carta de Veneza e a Carta de Burra.

A carta de Burra traça algumas diretrizes para a conservação, gestão e ajuda como agir de forma prática em obras com significado cultural. Em sua explicação do porquê conservar ela explica:

“Os sítios com significado cultural enriquecem a vida das pessoas, proporcionando, muitas vezes, um profundo e inspirador sentido de ligação à comunidade e à paisagem, ao passado e às experiências vividas. São registos históricos que se tornam importantes como expressões tangíveis da identidade e da experiência da Austrália. Os sítios com significado cultural refletem a diversidade das nossas comunidades, dizendo-nos quem somos e qual foi o passado que nos formou, assim como se formou a paisagem Australiana. Eles são insubstituíveis e preciosos.”
(Carta de Burra, 1999)

Entendemos que ao conservar há uma ligação entre passado, presente e futuro. Entendemos de onde viemos, entendemos nossas raízes e compreendemos melhor o lugar onde está inserido esse bem. Isso está relacionado a edificação, ao contexto urbano, registros, objetos e documentos.

Nesse sentido a carta de Burra e a Carta de Nizhny Tagil se completam. A Carta de Nizhny Tagil define patrimônio industrial como:

“O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.”

A carta ainda define como importante identificar e inventariar sítios industriais a fim de que se possa conhecer amplamente, tornando acesso disponível de forma facilitada.

Por ter consigo uma lógica social de documentação da vida de pessoas comuns, trabalhadores comuns, reforçando a identidade desse grupo de pessoas, é interessante que quando for se pensar em ação de proteção, seja incluída não só o edifício.

A ação de preservação do bem não pode e tem a intenção de ser indiscriminada, mas feita de forma consciente para que os sítios mais importantes sejam preservados (Kühl,2010) de forma mais integral possível – como é o caso da fábrica Cia. Fluminense de Tecidos, o último exemplar diferenciado e relevante do bairro. As residências associadas a ela merecem um tratamento e reconhecimento devido a paisagem, porém não de forma rígida.

A carta de Nizhny Tagil recomenda ainda meios educacionais para promover o reconhecimento dessas edificações no ensino primário e secundário. Para o caso a ser analisado é bastante interessante se utilizar dessa estratégia, uma vez que o Barreto possui muitas escolas municipais onde poderia ser difundido a valorização de um conjunto histórico no bairro em que a maioria das crianças residem, despertando curiosidade.

No Brasil, apesar de haver vários exemplares e conjuntos industriais relevantes, ainda faltam documentos que interajam com a carta de Veneza (Kühl,2011) para anteder aos casos específicos de conservação e restauro, fazendo com que seja conservado apenas o que é relevante, amparado pelas ciências envolvidas nesse estudo - antropologia, história, sociologia, social, trabalho, arte, arquitetura e cidade, sustentado por rigorosos critérios ainda não estabelecidos.

SOBRE A PRESERVAÇÃO DO CONJUNTO REMANESCENTE

O presente estudo ainda que seja de uma parte do conjunto industrial no Barreto composto pela Cia. Fluminense de Tecidos e as mais de 60 residências operárias, constituem importante fator construtor da identidade urbana e social.

A Constituição Federal classifica como patrimônio cultural:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (Brasil, 1988)

Em sua definição do que constitui patrimônio cultural, algumas palavras foram destacadas devido a sua importância na definição do patrimônio. O patrimônio Material é tangível, são bens móveis e imóveis com valor excepcional arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

O Patrimônio não corresponde meramente a algo de valor e riqueza, como geralmente se pensa. " Os bens imateriais dizem respeito a práticas sociais, modos de fazer, celebrações, histórias, músicas, são bens que devem ser preservados em conjunto com a sociedade, e deve ser transmitido de geração a geração, contribuindo para a noção de pertencimento e criação da identidade³. Para atender as determinações legais e tornar mais fácil a identificação destes, o IPHAN estruturou o Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000 e compôs o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e estabeleceu o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR).

A Identidade e a memória são complementos dos bens imateriais, refere-se também, aos bens produzidos por nossos antepassados, que resultam em experiências e memórias, coletivas ou individuais, “uma vez que entendemos o patrimônio cultural como lócus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (PELEGRINI, 2007, p.1). O material e o imaterial se juntam e formam a identidade e a memória e faz com que aquilo possa ser revivido toda vez que a experiência é contada, “tornando aquele passado e aquela memória “vivas”(ALBERTI, 2004: p. 15). Essas memórias criam vínculo nas relações humanas.

³CARTAS PATRIMONIAIS- OS PRINCÍPIOS DE DUBLIN(2011).
[HTTPS://TICCIHBRASIL.COM.BR/CARTAS/OS-PRINCIPIOS-DE-DUBLIN/](https://ticcihbrasil.com.br/cartas/os-principios-de-dublin/)

INSTRUMENTOS DE PRESERVAÇÃO

Segundo os Princípios de Dublin (2011) - Adotados pela 17ª Assembleia Geral do ICOMOS em 28 de novembro de 2011 "Políticas apropriadas e medidas legais e administrativas precisam ser adotadas e adequadamente implementadas para proteger e assegurar a conservação de sítios e estruturas de patrimônio industrial, incluindo sua maquinaria e documentos." (Princípios de Dublin, 2011, p.3)

Mas como seria possível atualmente agir de forma prática no Brasil para se preservar esse conjunto? Para preservar um sítio cultural no Brasil existem alguns meios. Esses instrumentos dependem de qual esfera pública estaremos lidando, se tratando do Brasil temos o Federal, estadual e municipal, sendo o IPHAN responsável pelo patrimônio a nível federal, o INEPAC responsável pelo nível estadual do Estado do Rio de Janeiro e o DePac o encarregado pelos patrimônios preservados a nível municipal em Niterói.

A Constituição Federal dá algumas indicações de como agir para proteger o patrimônio – em negrito destacadas. Caberá ao poder público juntamente com a sociedade definir o artifício que será utilizado, a depender do bem que estará em análise.

§ 1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.
(Brasil,1988)

O tombamento é um ato administrativo que acontece em todas as instâncias, federal, estadual e municipal e implica em uma ação de preservar bens móveis e imóveis. O bem pode ser vendido e pode haver realização de obras, desde que o órgão responsável pelo tombamento autorize. O responsável pelo bem tem o dever de resguardar as características do mesmo, estando sujeito a penas da lei caso a mesma seja descumprida.

A desapropriação é a forma do governo intervir de maneira mais incisiva sobre a propriedade, fazendo com que o proprietário perca a propriedade. Em geral essas medidas são tomadas para benefício público, para benefício público. O Decreto Lei n.º 3.365/41 enumera no art. 5º os casos de desapropriação por utilidade pública, em relação a preservação temos a letra I:

I) a preservação e conservação dos monumentos históricos e artísticos, isolados ou integrados em conjuntos urbanos ou rurais, bem como as medidas necessárias a manter-lhes e realçar-lhes os aspectos mais valiosos ou característicos e, ainda, a proteção de paisagens e locais particularmente dotados pela natureza;

A vigilância dá ao poder público o direito de inspecionar o bem como instrumento de preservação, respeitando os limites legais da lei.

O inventário uma das formas escolhidas como instrumento de preservação no presente trabalho, também tem por objetivo de reconhecer sem a necessidade de se valer do modo mais restritivo, o tombamento.

O inventário consiste em uma forma de levantamento de características, particularidades de um bem de forma sucinta, se utilizando de critérios definidos anteriormente, e que atenda a pesquisa arquitetônica, documental, histórica e social, tendo cunho ato administrativo declaratório restritivo⁴, que deriva no conhecimento de um bem por parte dos órgãos públicos, para que posteriormente se possa tomar alguma medida de preservação.

Uma alternativa no âmbito municipal além do tombamento, é a criação de uma Área de proteção, que no caso do município de Niterói se chama Zona Especial de Preservação do Ambiente Cultural (ZEPAC), que são zonas de proteção definidas a partir do plano diretor da cidade. O plano de diretor é um instrumento de desenvolvimento urbano e atua sobre todos os agentes presentes no território com o objetivo ordenar funções sociais, uso justo e ambientalmente equilibrado em seu território. Orienta planos de saneamento, mobilidade urbana, meio ambiente, habitação e patrimônio e é revisto a cada 5 anos, sendo o mais recente o de 2019.

Em Niterói a ZEPAC tem alguns objetivos, sendo alguns deles:

I - promover e incentivar a preservação, conservação, restauro e valorização do patrimônio cultural no âmbito do Município;

II - preservar a identidade dos bairros e das áreas de interesse histórico, paisagístico e cultural, valorizando as características históricas, sociais e culturais;

⁴ Revista Jurídica UNIARAXÁ, Araxá, v. 21, n. 20, p. 197-219, ago. 2017. A TUTELA DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL. Maria Antônia Botelho de Resende e Quênia Frazão.

III - identificar e preservar imóveis e lugares dotados de identidade cultural e de interesse público, cujos usos, apropriações e/ou características apresentam um valor que lhe são socialmente atribuídos pela população;⁵

A ZEPAC é dividida em 4 áreas de atuação divididas de acordo com as resoluções de tombamento ou instrumentos de proteção por órgãos municipais, estaduais e federais:

imóveis de Interesse de Preservação (IIP) - elementos construídos, edificações e suas respectivas áreas ou lotes, com valor histórico, arquitetônico, paisagístico, artístico, arqueológico e/ou cultural, inclusive os que tenham valor referencial para a comunidade;

área de Proteção do Ambiente Urbano (APAU) - porções do território com características singulares do ponto de vista da morfologia urbana, arquitetônica, paisagística, ou do ponto de vista cultural e simbólico,

área de Proteção do Ambiente - Paisagístico (APAP) - áreas cuja ambiência contempla sítios, logradouros ou paisagens de feição notável, naturais ou agenciadas pelo homem, com características ambientais, naturais ou antrópicas, tais como parques, jardins, praças, monumentos, viaduto, entre outros;

área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) - imóveis de produção e fruição cultural, destinados à formação, produção e exibição pública de conteúdos culturais e artísticos, como teatros e cinemas de rua, circos, centros culturais, residências artísticas e assemelhados, assim como espaços com significado afetivo, simbólico e religioso para a comunidade, cuja proteção é necessária à manutenção da identidade e memória do Município e de seus habitantes.

Os bens podem se enquadrar em mais de uma das categorias acima descritas e qualquer cidadão pode apresentar proposta de criação de uma ZEPAC, devendo ser analisado pela Comissão de Análise das ZEPACS⁶.

⁵LEI MUNICIPAL Nº 3.385/2019
[HTTPS://LEISMUNICIPAIS.COM.BR/ARJ/N/NITEROI/LEI-ORDINARIA/2019/338/3385/LEI-ORDINARIA-N-3385-2019-APROVA-A-POLITICA-DE-DESENVOLVIMENTO-URBANO-DO-MUNICIPIO-INSTITUI-O-PLANO-DIRETOR-DE-NITEROI-E-REVOGA-AS-LEIS-N-1157-DE-29-12-1992-LEI-N-254-DE-28-DE-DEZEMBRO-DE-1993-N-2123-DE-04-02-2004-PARAGRAFO-3-DO-ART-17-DA-LEI-N-3061-DE-03-DEZEMBRO-DE-2013-E-LEI-N-2023-DE-19-DE-03-DE-2002](https://leismunicipais.com.br/arj/n/niteroi/lei-ordinaria/2019/338/3385/lei-ordinaria-n-3385-2019-aprova-a-politica-de-desenvolvimento-urbano-do-municipio-institui-o-plano-diretor-de-niteroi-e-revoega-as-leis-n-1157-de-29-12-1992-lei-n-254-de-28-de-dezembro-de-1993-n-2123-de-04-02-2004-paragrafo-3-do-art-17-da-lei-n-3061-de-03-dezembro-de-2013-e-lei-n-2023-de-19-de-03-de-2002)

⁶CITAÇÃO DIRETA (LEI MUNICIPAL) A PREFEITURA DA CIDADE DE NITERÓI, NO DECRETO Nº 3.195, DE 13/01/2016 "APROVA A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO E INSTITUI O PLANO DIRETOR DE NITERÓI, E REVOGA AS LEIS Nº 1.157 DE 29/12/1992 E Nº 2.123 DE 04/02/2004." (NITERÓI, 2019)

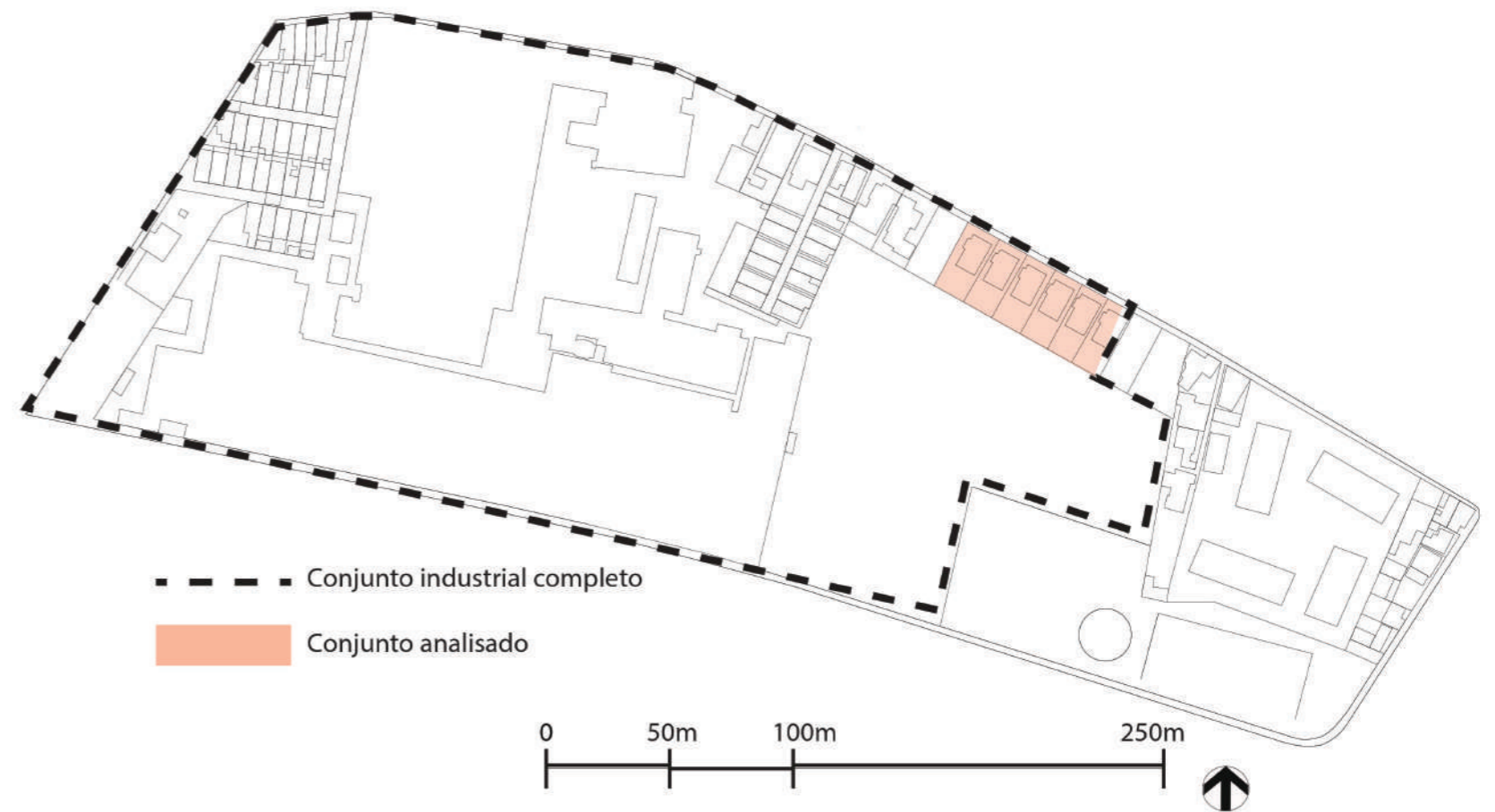
COMO SERÁ FEITO?

Para o presente trabalho se faz coerente a escolha do reconhecimento de valor através do inventário e posterior proposta de criação de uma ZEPAC, assim que for concluída o inventário de todos os objetos envolvidos nesse conjunto. Apesar da importância não puderam ser analisados de forma total, neste trabalho.

O inventário servirá como primeiro passo de reconhecimento e visibilidade no meio administrativo, já que no meio social isso já é confirmado, visto a fala de moradores em conversas casuais, como em grupos online onde as pessoas trocam experiências vividas no passado industrial e que ainda é "viva" na memória de cada um deles, sendo experiências boas ou ruins. Para a ZEPAC é um processo mais demorado, visto a necessidade de que se reveja o plano diretor e que se passe por uma análise do ZEPACS atestando a necessidade de preservar a paisagem dessa região. Independente do instrumento utilizado, aplicar dos recursos de preservação existentes é a garantia de que não será esquecido, ainda mais se tratando de um bairro com pouca visibilidade, onde muito já foi perdido de forma definitiva e outros de forma lenta ao longo do tempo sem que nada seja feito para impedir.

Como já definido nos capítulos anteriores, uma tipologia⁷ de casas será analisado com o intuito de trazer luz e reconhecer o valor desses imóveis, e assim posteriormente o conjunto inteiro seja identificado e reconhecido oficialmente. Foram determinadas para a realização deste trabalho 6 casas na Rua Dr. March, demonstradas no mapa abaixo.

ESTUDO E ANÁLISE DOS OBJETOS SELECIONADOS



Essa escolha se deu devido ao seu destaque na Rua Dr. March, por estarem mais visíveis a população, e possibilidade de visita. Em outras casas em que houve interesse de análise, os moradores não estavam abertos a conversa e a possível visita ao imóvel, e o fato de se encontrarem em vilas dificultava ainda mais a entrada sem causar incomodo aos moradores.

Essas edificações destacadas compõem um conjunto de construções do século XX, no auge industrial no Barreto, além disso, fizeram parte da construção da memória operária ainda presente no bairro, por isso elas são relevantes para estudo e para a preservação arquitetônica e dessa memória operária.

Todas as fachadas principais dos imóveis analisados são voltadas para a Rua Dr. March, uma das principais vias do bairro. Seu entorno é residencial em sua maioria, com pontos de comércio e serviço ao longo da Rua.

Ao todo temos 62 edificações residenciais além da fábrica de Tecidos, que deu origem as residências operárias existentes, totalizando cerca de 37.000m² de área. A área das edificações analisadas corresponde a aproximadamente 774,96m² contendo 6 casas. No quadro abaixo vemos esse total:

	Tipologias	QUANTIDADE DE CASAS	m ²
1	FÁBRICA	-	31.129,50 m ²
2	CASA 1	6	129,16 m²
3	CASA 2	2	218.52m ²
4	CASA3	6	65m ²
5	CASA 4	1	197,11m ²
6	CASA 5	1	180m ²
7	CASA VILA 1	30	77M ²
8	CASA VILA 2	16	80,25M ²

Produzido pela autora.

⁷No campo da arquitetura, o estudo tipos, através da sistematização dos caracteres arquitetônicos.

Um dos principais autores que escreve sobre tipologia é o Aldo Rossi. Para ele a Tipologia construtiva é o estudo dos tipos de construção. é uma constante formada por características necessárias e universais. Para Rossi o tipo vai se constituindo de acordo com as necessidades, é único e variado em diferentes sociedades, está diretamente ligado à forma e ao modo de vida: é algo permanente e complexo, existe antes da forma e a constitui. O tipo é, para Rossi, uma constante que recebe influência da técnica, da função, da estética, do caráter coletivo e do momento individual do fato arquitetônico.

Para Gulio Carlo Argan o tipo constitui um esquema reduzido com uma base comum. resulta em um caráter particular; e pode ser identificada por funções práticas – hospitais, escolas, bancos – e configurações – planta central, longitudinal, etc.

OS LIMITES DA ANÁLISE

Neste tópico, é importante é importante destacar as dificuldades de analisar as edificações, isso que chamamos de limites. Houveram problemas para realização de visitas, sendo o mais grave a Pandemia de Sars-CoV2 (COVID-19) ao longo de 2020, que dificultou ainda mais visitas ao local e conversas com moradores ao longo da pesquisa. Isso fez com que muito do trabalho fosse feito com informações disponíveis em artigos, teses e material já colhido no ano de 2019

As imagens do Google ajudaram a entender melhor como anda a conservação, assim como as edificações que já foram demolidas ao longo dos últimos 10 anos. Mesmo com essa dificuldade de visita, não há como negar a importância dessas edificações para o bairro, então deixar de estudá-las em uma visão arquitetônica não é uma opção viável, visto que já há muito sendo perdido ao longo dos anos na região para a construção de prédios.

PASSO A PASSO DAS ANÁLISES

As análises foram feitas a partir de visitas anteriores a pandemia no TFG1 em 2019 e outras poucas visitas sem contato com moradores no ano de 2021, fotos, desenhos, análises de fotos dos últimos 10 anos no Google Street View, imagens de satélite e também através de outros trabalhos já realizados, sendo alguns dos principais:

- Soou o apito: experiência operária e identidade de classe dos trabalhadores da Cia. Fluminense de Tecidos (Barreto-Niterói). Pela Luciana Pacu Wollmann;
- A (re)construção histórica da Escola Profissional Washington Luis (1923-1931). 2016. pela Sâmela Ignácio;
- Patrimônio edificado, preservação e requalificação: O caso do Moinho Matarazzo e Tecelagem Mariângela, tese de mestrado da Cristiane Bardese;
- Inventário Nacional de Bens Sítios Urbanos Tombados INBI SU - Manual de Preenchimentos.

As análises foram feitas em etapas, sendo elas:

1. Elaboração de Ficha de Inventário

Antes de iniciar as análises, foi feita uma pesquisa para a elaboração da ficha. Além disso outros textos de apoio que abordam a questão da metodologia para a criação de fichas de inventário, foram consultados. As fichas foram criadas visando conter o maior número de informações para que possam ser consultadas posteriormente, podendo ser atualizadas conforme novos dados forem colhidos.

A principal referência para a elaboração dessa ficha foi o documento Inventário Nacional de Bens Sítios Urbanos Tombados INBI SU - Manual de Preenchimentos, resultado do trabalho do IPHAN juntamente com a DID e com dados iniciais do IBGE.

O Manual é um método para a realização de inventários dedicado a sítios urbanos tombados visando levantamento e a organização de bens culturais. Podendo ser usado integralmente ou parcialmente dependendo do sítio, da documentação a respeito e do seu estado de conservação.

Tem por objetivo sistematizar e reunir informações sobre Bens Imóveis e Sítio Urbanos Tombados por meio de visitas de campo, levantamento documental e entrevistas, compondo mecanismos para uma ação institucional posterior.

As edificações analisadas não se tratam de bens tombados, porém o Manual de preenchimento INBU-SU serviu como modelo do que se deve observar e destacar para que e tenha uma análise completa e para que ajude na documentação desses bens.

As fichas apresentarão as seguintes informações:

Dados da edificação, como: data aproximada de construção, localização e endereço atual, proprietário, uso anterior e atual, fachada, tipologia, estado de conservação, materiais empregados, cores principais, dados volumétricos, registro de acréscimos e plantas.

A ficha foi dividida em 3 partes sendo cada uma delas:

- Dados do imóvel – contendo informações sobre a edificação e o lote;
- Plantas e desenhos – que ajudem a compreender a casa e sua implantação no lote e situação;
- Dados coletados a partir da observação do imóvel e entrevista com moradora de uma das casas – informações sobre o estado da edificação.

2 Imagens de satélite e do Google Earth

Inicialmente as imagens do Google Earth foram relevantes para a observação da área e para entender como foi se dando o processo de degradação, alguns esforços de conservação, alterações na fachada e de usos das casas ao longo dos últimos 10 anos. Além disso se pode observar algumas edificações do recorte maior que foram demolidas e algumas que passaram por anos em estado de ruínas.

3 Visita de Campo

Após analisar as imagens de satélite, a visita foi essencial para identificação de detalhes que não puderam ser observados a partir de imagens retiradas do Google. Além disso, a ambiência, a vivência dos moradores, circulação de pedestres e automóveis, alterações recentes que ainda não foram atualizados no Google Street View e conversas com moradores que contam as suas experiências relacionadas com o bairro e com as edificações que foram analisadas.

AS FICHAS DE INVENTÁRIO **



RESIDÊNCIA OPERÁRIA (CASA D)
ACERVO DA AUTORA

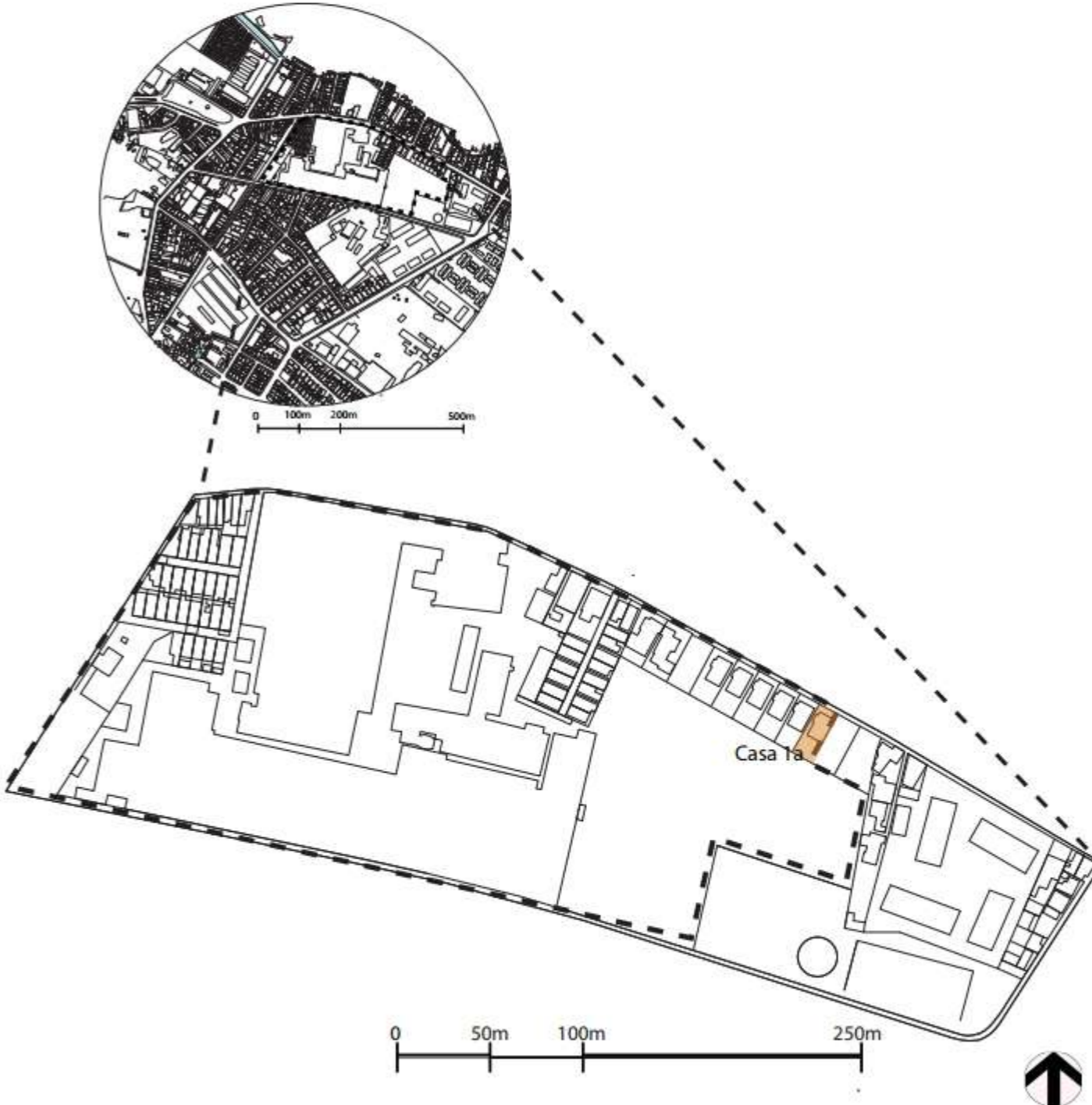
**** As plantas e desenhos apresentados nas fichas não representam as medidas exatas das edificações. Elas foram desenhadas a partir de observação, visita (porém sem medição) e mapa cadastral do município de niterói .**

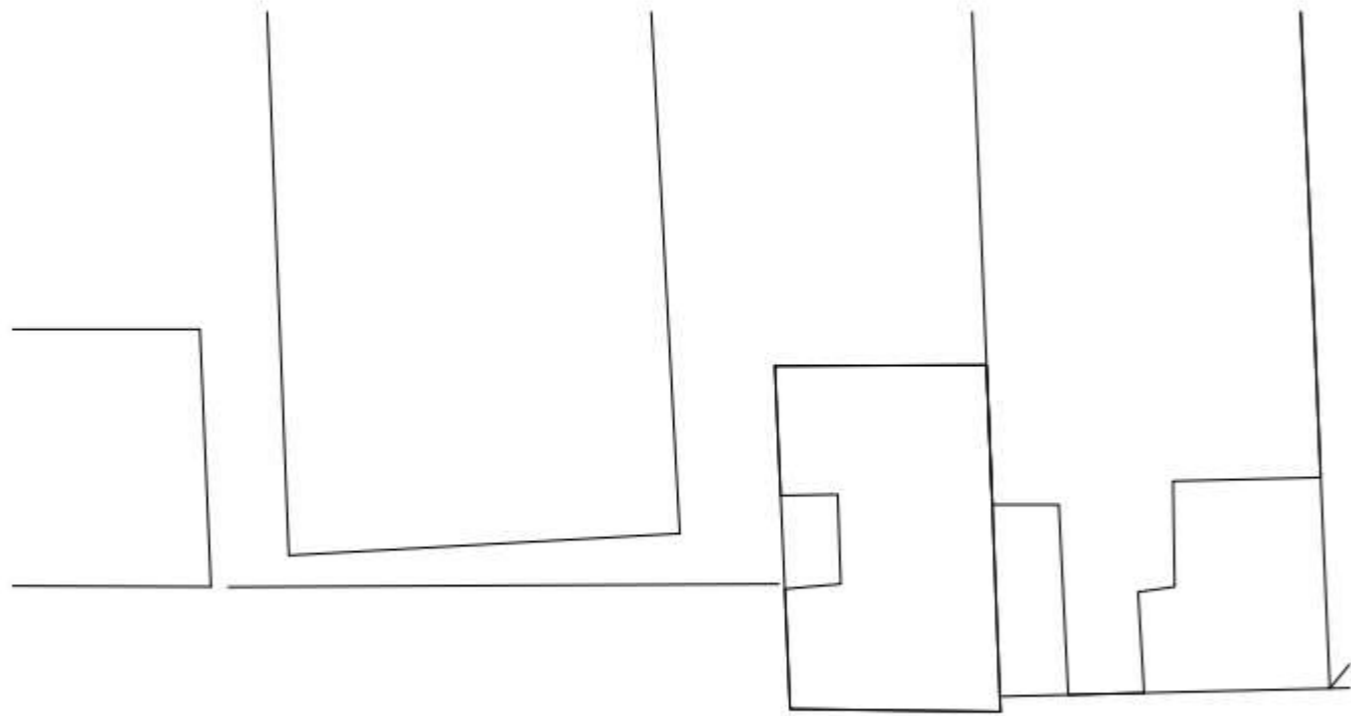
CASA 1 A

A CASA 1 A NÃO FOI POSSÍVEL FAZER A VISITA AO INTERIOR DA CASA, VISTO QUE SEUS INQUILINOS NÃO PERMITIRAM, PORTANTO, A ANÁLISE FOI FEITA POR MEIO DE LEITURAS EXTERNAS E A PARTIR DO CONTATO COM A MORADORA DE UMA DAS RESIDÊNCIAS. O USO DA EDIFICAÇÃO ATUALMENTE É RESIDENCIAL, E NÃO HÁ INDÍCIOS DE QUE ESSE USO TENHA MUDADO AO LONGO DOS ANOS.

A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DAS OUTRAS CASAS PODEMOS ENTENDER QUE HOVE MODIFICAÇÃO NA ESQUADRIA DA FACHADA PRINCIPAL, QUE ACABOU DESCARACTERIZANDO UM POUCO A FACHADA EM RELAÇÃO AS DEMAIS.

SEU EXTERIOR NÃO ESTÁ EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO, A PINTURA ESTÁ DESCASCADA, HÁ PARTES DA PAREDE FRONTAL EM QUE A ARGAMASSA CAIU, NA VARANDA O FORRO ESTÁ COM A MADEIRA DESCASCADA E ESTUFADO, E NA PLATIBANDA HÁ MUITAS MARCAS DE INTEMPÉRIES.

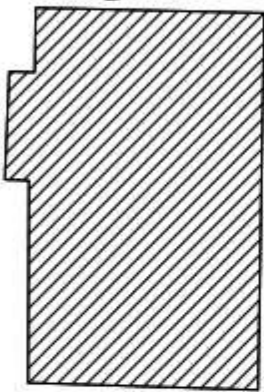
Ficha de Inventário - Identificação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 192	Identificação: Casa 1a
Primeiro Proprietário: grupo de empresários brasileiros, organizada sob regime de sociedade anônima e de capital aberto (D.O. nº 110, 25/4/1891).	Data da construção: 1913
Proprietário Atual: Desde 1946, a fábrica pertence a família do Comendador Assad Abdalla.	
Uso Original: Residencial	Uso Atual: Residencial
Justificar a não realização do levantamento interno: O morador não permitiu a entrada.	
	



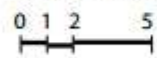
Rua Dr. March



Casa 1 b

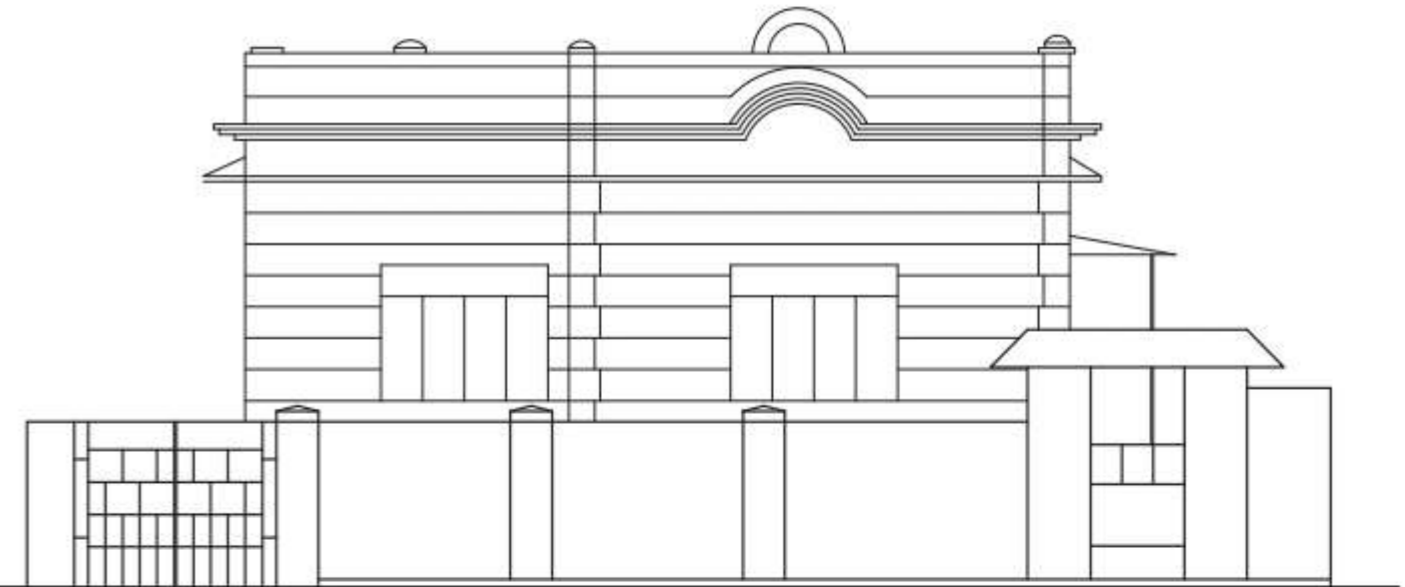


Planta de situação



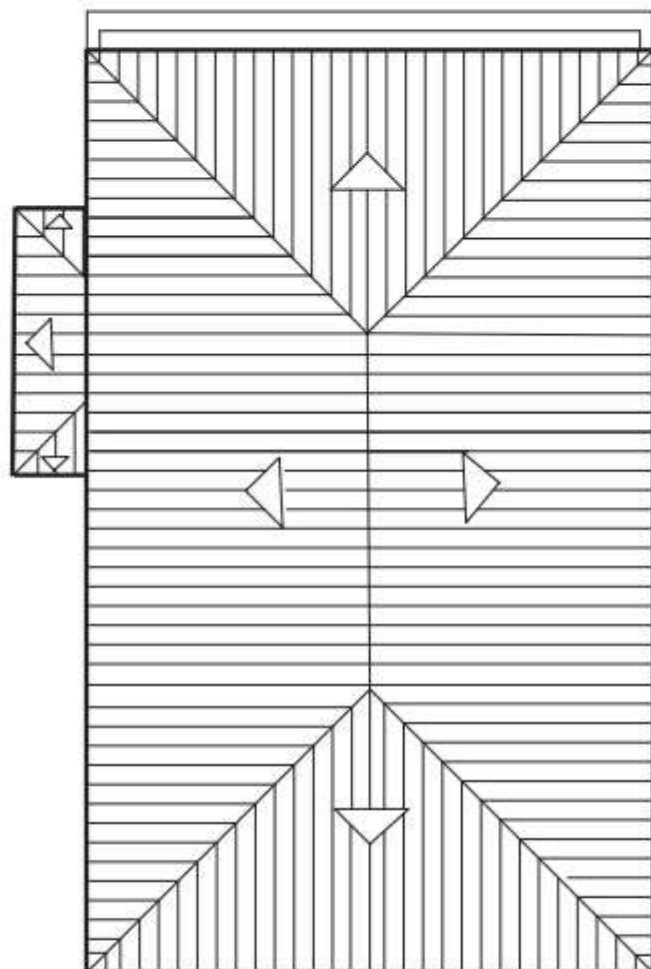
Fachada principal.

Foto: Acervo pessoal

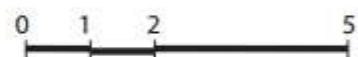


Fachada





Planta de cobertura



MATERIAIS EMPREGADOS NAS COBERTURAS
telha cerâmica tipo francesa



Telhas tipo francesa

Foto: Google street view

Coroamento : Platibanda cega com ornatos



Platibanda com ornatos

Foto: Acervo pessoal

Material do Coroamento: **Argamassa e cantaria**Materiais de acabamento da fachada principal: **Argamassa e Cantaria**Materiais dos guarda-corpos das fachadas: **Ferro fundido**

Ficha de Inventário - Características Arquitetônicas	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March, 192	Identificação: Casa 1a
<p>Material das esquadrias da fachada principal: madeira e vidro e ferro mp gradeado.</p>  <p>Materialidade da janela Foto: Acervo pessoal</p>	
<p>Cores predominantes da fachada principal: Azul e amarelo</p>  <p>Cores da fachada Foto: Acervo pessoal</p>	
<p>Uso atual/ Quantificar: Residencial.</p>	
<p>DADOS VOLUMÉTRICOS:</p> <p>Gabarito - Altura da fachada: 6m Altura da Cumeeira: Aprox. 7,25 Existência de porão alto 0,8m</p>	
<p>Classificação tipológica do telhado</p> <p>Nº de águas do corpo principal: 4 Cumeeira perpendicular à rua</p>	
<p>Registros de Acrescimos: Não tem</p>	

Ficha de Inventário	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March, 192	Identificação: Casa 1a
<p>Material de construção: Alvenaria de Tijolo maciço. Identificado a partir do depoimento do usuário e fotos antigas de uma das casas em ruínas.</p>	
<p>Existência de bens integrados relevantes: Platibanda</p>  <p>Os Ornamentos na platibanda demonstram valor Foto: Google street view</p>	
<p>Observação sobre estado de conservação: Esta casa encontra-se em estado de conservação de ruim. Há muitas marcas e rachaduras na parte externa da casa, o beiral está com as madeiras bastante degradadas. Comparando com as outras casas, essa teve seus ornatos retirados da moldura da janela, assim como possivelmente houve alterações na janela da edificação.</p>	

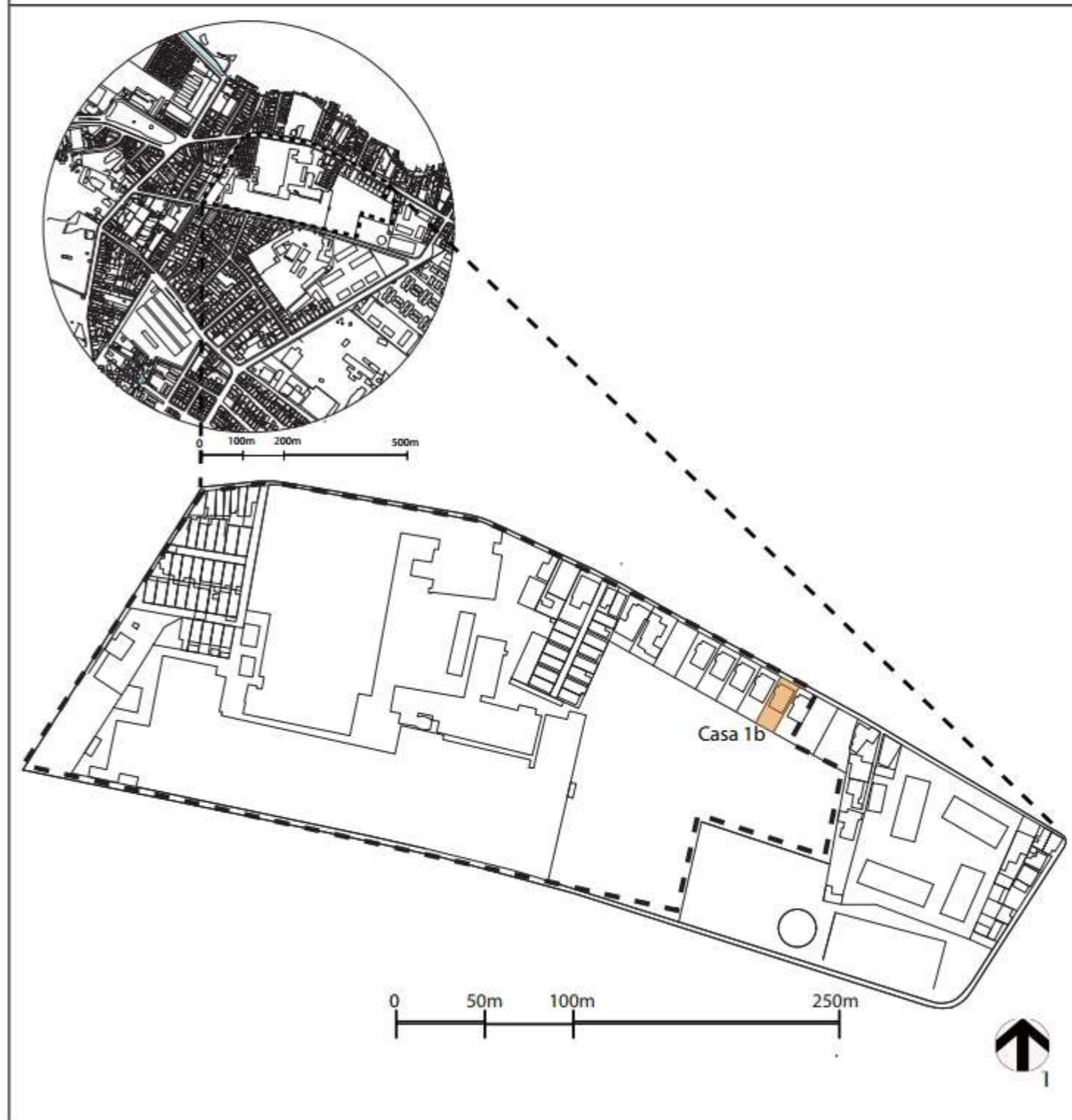
Ficha de Inventário - Conservação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March, 192	Identificação: Casa 1a
Comprometimento da estrutura Estrutura do telhado: Sem acesso.	
Manto da Cobertura: Nenhum problema evidente	
fundações: Sem acesso	
Estrutura portante: Sem acesso	
Infiltração: Sem acesso	
Elementos arquitetônicos Escadas: Sem acesso	
Esquadrias fachadas: Nenhum problema grave aparente	
Piso: Sem acesso	
Riscos potenciais: Nenhum problema grave aparente visto por fora.	
Forro: Sem acesso	

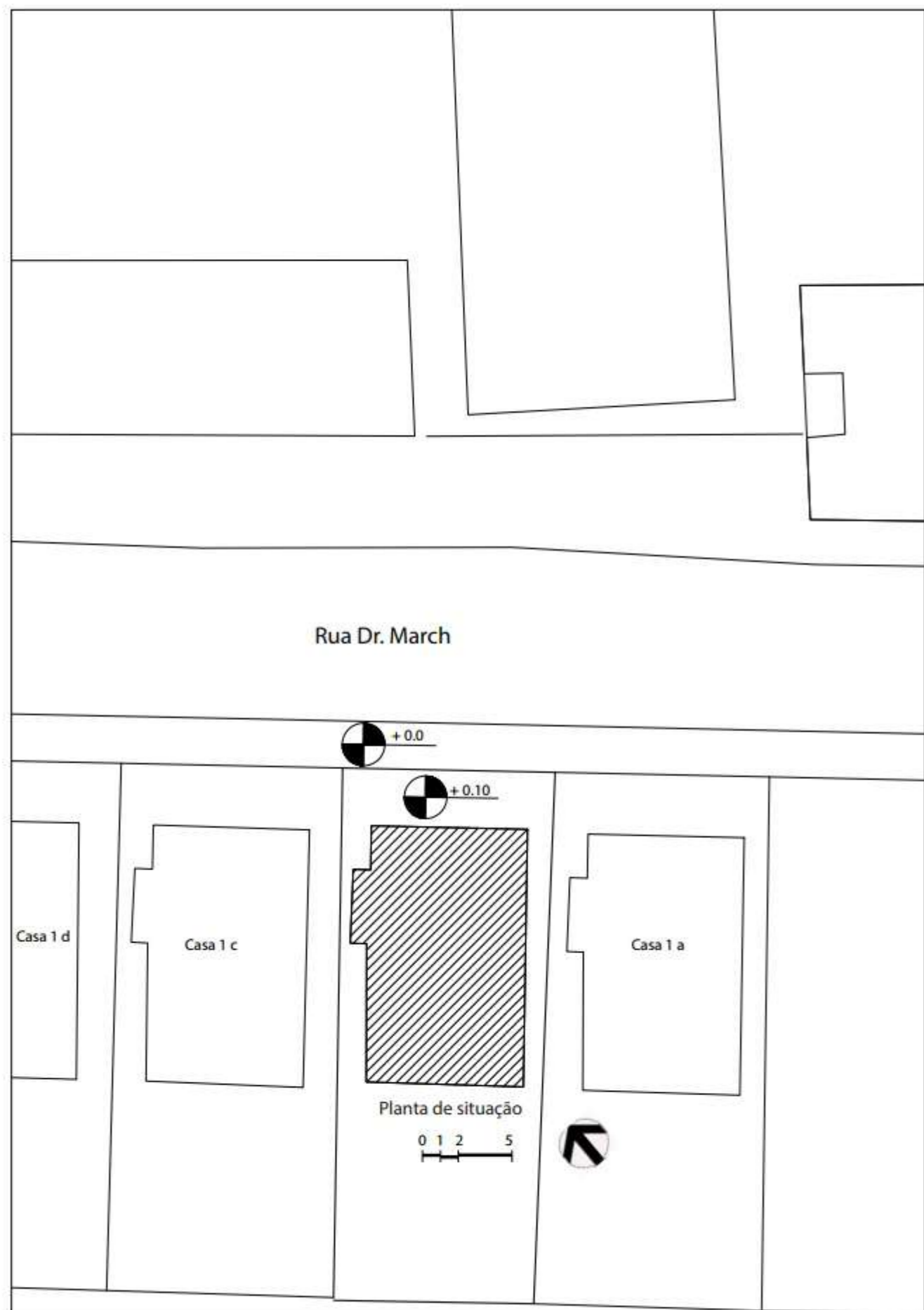
CASA 1 B

A CASA 1 B ATUALMENTE FUNCIONA COMO CENTRO DE CONVÍVIO INFANTIL, O QUE IMPOSSIBILITOU A VISITA AO SEU INTERIOR. A FICHA FOI PREENCHIDA A PARTIR DO QUE SE PÔDE OBSERVAR EXTERNAMENTE, AINDA ASSIM FOI UMA ANÁLISE PREJUDICADA VISTO QUE HÁ UM MURO ALTO NA FACHADA, IMPEDINDO DE OBSERVAR E TIRAR FOTOS.

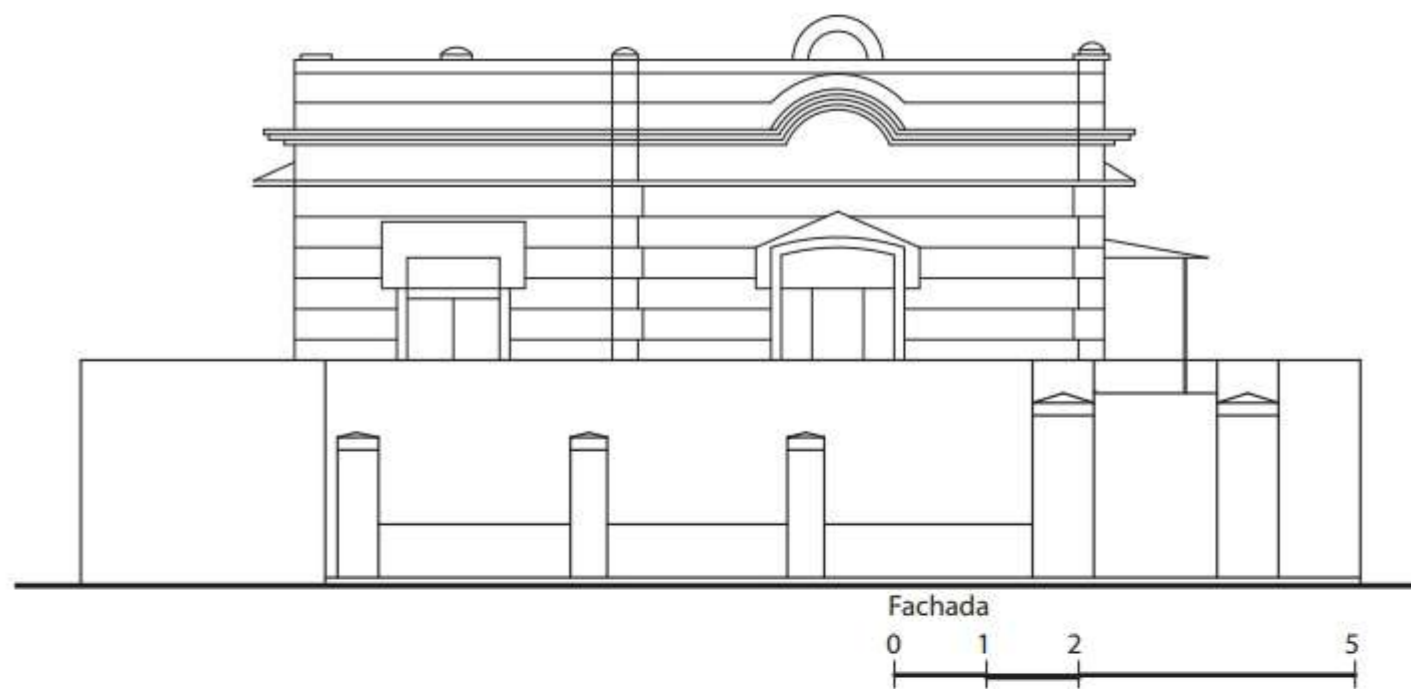
A EDIFICAÇÃO ATUALMENTE ESTÁ EM COR AZUL, MUITO BEM CONSERVADA. AS JANELAS, OS ORNAMENTOS, A VARANDA TAMBÉM ESTÃO EM ÓTIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO. HÁ INDÍCIOS DE QUE O MURADO FAZ PARTE DE UMA ALTERAÇÃO EXTERIOR QUANDO OBSERVAMOS AS OUTRAS CASAS E A ESTRUTURA DO MURADO ANTIGO AINDA EXISTENTE.

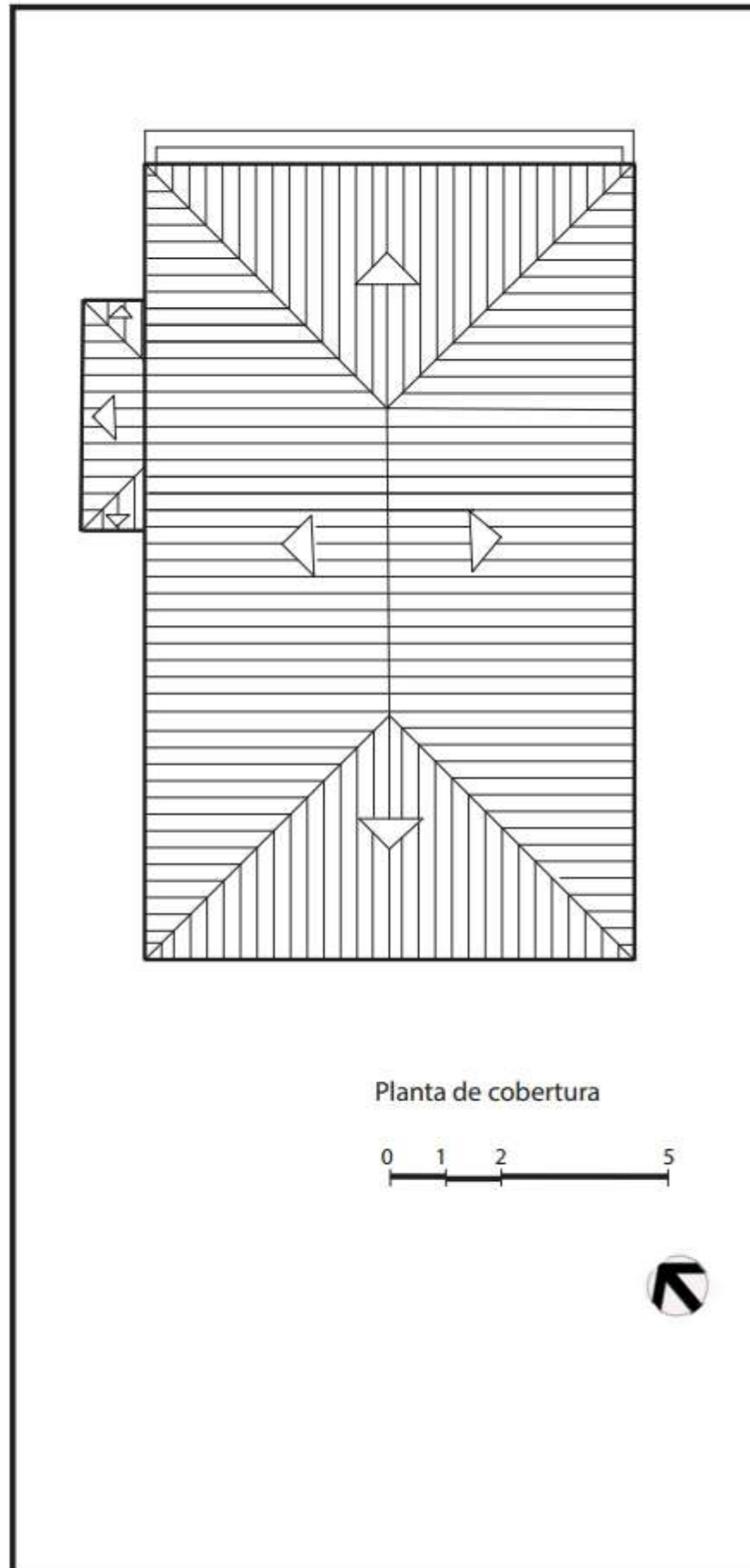
Ficha de Inventário - Identificação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 190	Identificação: Casa 1b
Primeiro Proprietário: grupo de empresários brasileiros, organizada sob regime de sociedade anônima e de capital aberto (D.O. nº 110, 25/4/1891).	Data da construção: 1914
Proprietário Atual: Desde 1946, a fábrica pertence a família do Comendador Assad Abdalla.	
Uso Original: Residencial	Uso Atual: Prestação de serviço
Justificar a não realização do levantamento interno: o Inquilino não permitiu visita devido a natureza do serviço prestado na edificação. Devido a modificação de uso, não há como saber se houve alteração na planta, por isso ela não será representada.	





Fachada principal
Foto: Acervo pessoal





MATERIAIS EMPREGADOS NAS COBERTURAS
telha cerâmica tipo francesa

Coroamento : **Platibanda cega com ornatos**

Material do Coroamento: **Argamassa e cantaria**


Materiais de acabamento da fachada principal: **Argamassa e Cantaria**

Materiais dos guarda-corpos das fachadas: **Ferro fundido**

Materiais das esquadrias da fachada principal: **Alumínio e vidro**



Fachada principal
Foto: Acervo pessoal

Ficha de Inventário - Características Arquitetônicas	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ n°_ Rua Dr. March , 190	Identificação: Casa 1b
Observação sobre a planta: Não há como afirma a distribuição intrna, visto que não entramos na edificação, apenas conversamos com a mordora de uma das casas e ela nos deu a informação sobre a planta de algumas casas.	
Cores predominantes da fachada principal: Azul	
	
<p>Fachada principal Foto: Acervo pessoal</p>	
Uso atual/ Quantificar: Serviço	
DADOS VOLUMÉTRICOS: Gabarito - Altura da fachada: 6m Altura da Cumeeira: Aprox. 7,25 Existência de porão alto 0,8m	
Classificação tipológica do telhado Nº de águas do corpo principal: 4 Cumeeira perpendicular à rua	
Registros de Acrescimos: Não tem	
4	

Ficha de Inventário - Interior	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ n°_ Rua Dr. March , 190	Identificação: Casa 1b
Materiais de construção: Alvenaria de Tijolo maciço Identificado a partir do depoimento do usuário e fotos antigas de uma das casas em ruínas.	
Existência de bens integrados relevantes: Platibanda com ornamentos	
Observação sobre estado de conservação: A edificação apresenta bom estado de conservação observando o seu exterior, porém não conseguimos acesso ao interior para afirmar que está conservado como o exterior	
7	

Ficha de Inventário - Conservação

Mês/ ano: Janeiro de 2021
Preenchido por: Suellen Sinfronio

Logradouro/ nº_ Rua Dr. March , 190

Identificação: Casa 1b

Comprometimento da estrutura

Estrutura do telhado: **Sem acesso.**

Manto da Cobertura: **Nenhum problema evidente**

fundações: **Sem acesso**

Estrutura portante: **Sem acesso**

Infiltração: **Sem acesso**

Elementos arquitetônicos

Escadas: **Sem acesso**

Esquadrias fachadas: **Nenhum problema grave aparente**

Piso: **Sem acesso**

Riscos potenciais: **Nenhum problema grave aparente visto por fora.**

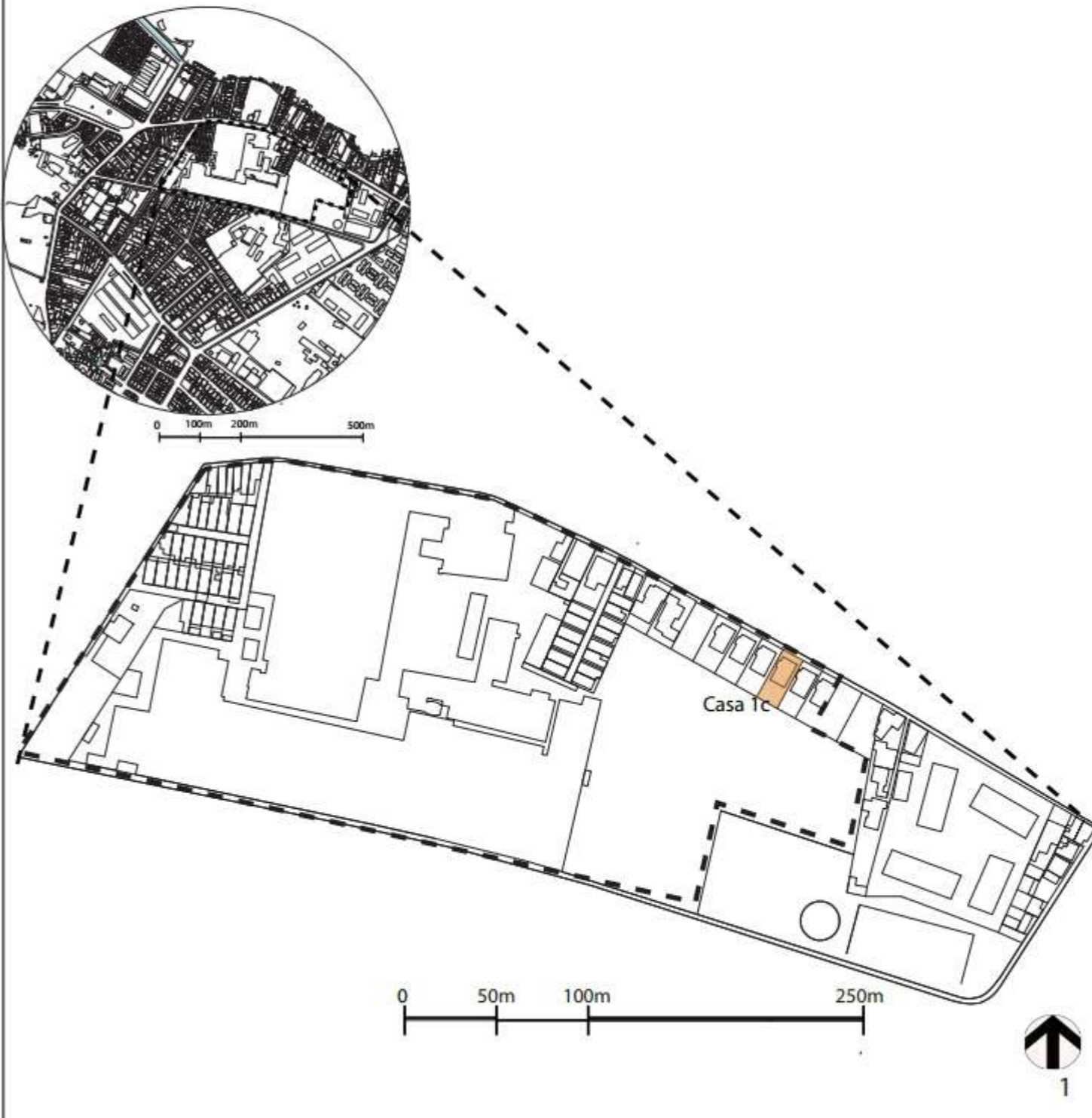
Forro: **Sem acesso**

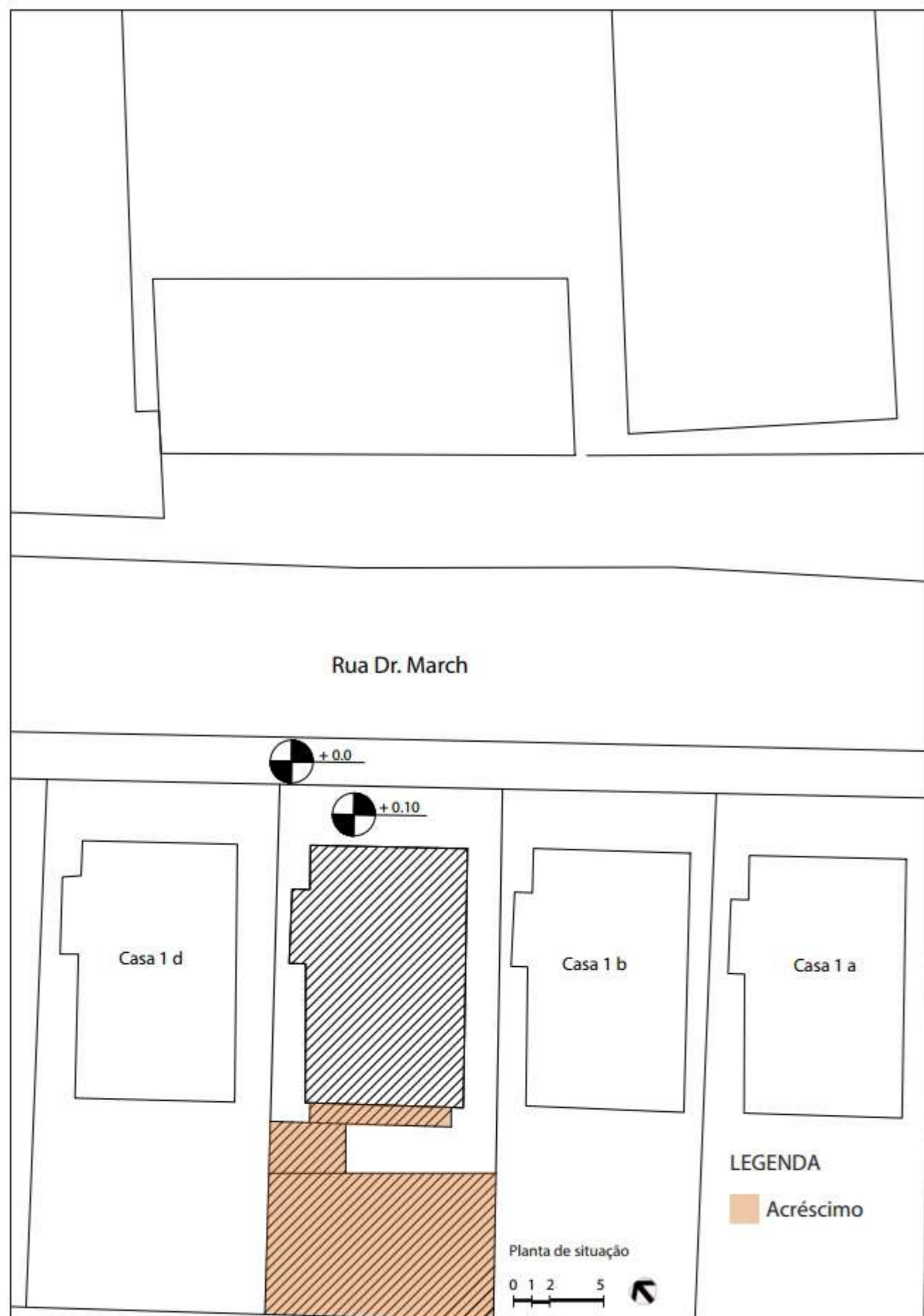
CASA 1 C

A CASA 1C FUNCIONA COMO RESIDÊNCIA E É ALUGADA PELA MESMA MORADORA DA CASA 1D. PARTE DO ACRÉSCIMO NOS FUNDOS DO LOTE DA CASA SERVE COMO OFICINA E VIVEIRO DE PLANTAS, COMO FOI RELATADO PELA PRÓPRIA. A CASA INFELIZMENTE NÃO ESTÁ BEM CONSERVADA EXTERNAMENTE QUANTO INTERNAMENTE, SEGUNDO A DONA SÔNIA, QUE COMO EX PROFESSORA CONTOU TER GRANDE EXPECTATIVA QUE UM DIA AQUELAS CASAS SEJAM VALORIZADAS.

A EDIFICAÇÃO POSSUI COR BEGE E MARROM COM MUITOS DESCASCADOS NA FACHADA E MARCAS DO TEMPO NA PLATIBANDA. OS ORNAMENTOS DA FACHADA TANTO DA PLATIBANDA, COMO DA MOLDURA DAS JANELAS ESTÃO CAINDO, PORÉM NESSA CASA AINDA ENCONTRAMOS A INSCRIÇÃO DO ANO DE CONSTRUÇÃO. SUAS ESQUADRIAS ESTÃO COBERTAS POR PLÁSTICOS, IMPEDINDO A VISUALIZAÇÃO E ANÁLISE.

□ SEU INTERIOR FOI RELATADO PELA DONA SÔNIA, QUE NÃO PERMITIU A VISITA, PORÉM CONTOU QUE A PLANTA DA CASA É A MESMA DA CASA D.

Ficha de Inventário - Identificação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 188	Identificação: Casa 1c
Primeiro Proprietário: grupo de empresários brasileiros, organizada sob regime de sociedade anônima e de capital aberto (D.O. nº 110, 25/4/1891).	Data da construção: 1913
Proprietário Atual: Desde 1946, a fábrica pertence a família do Comendador Assad Abdalla.	
Uso Original: Residencial	Uso Atual: Residencial
Justificar a não realização do levantamento interno: O morador não permitiu a entrada.	
	



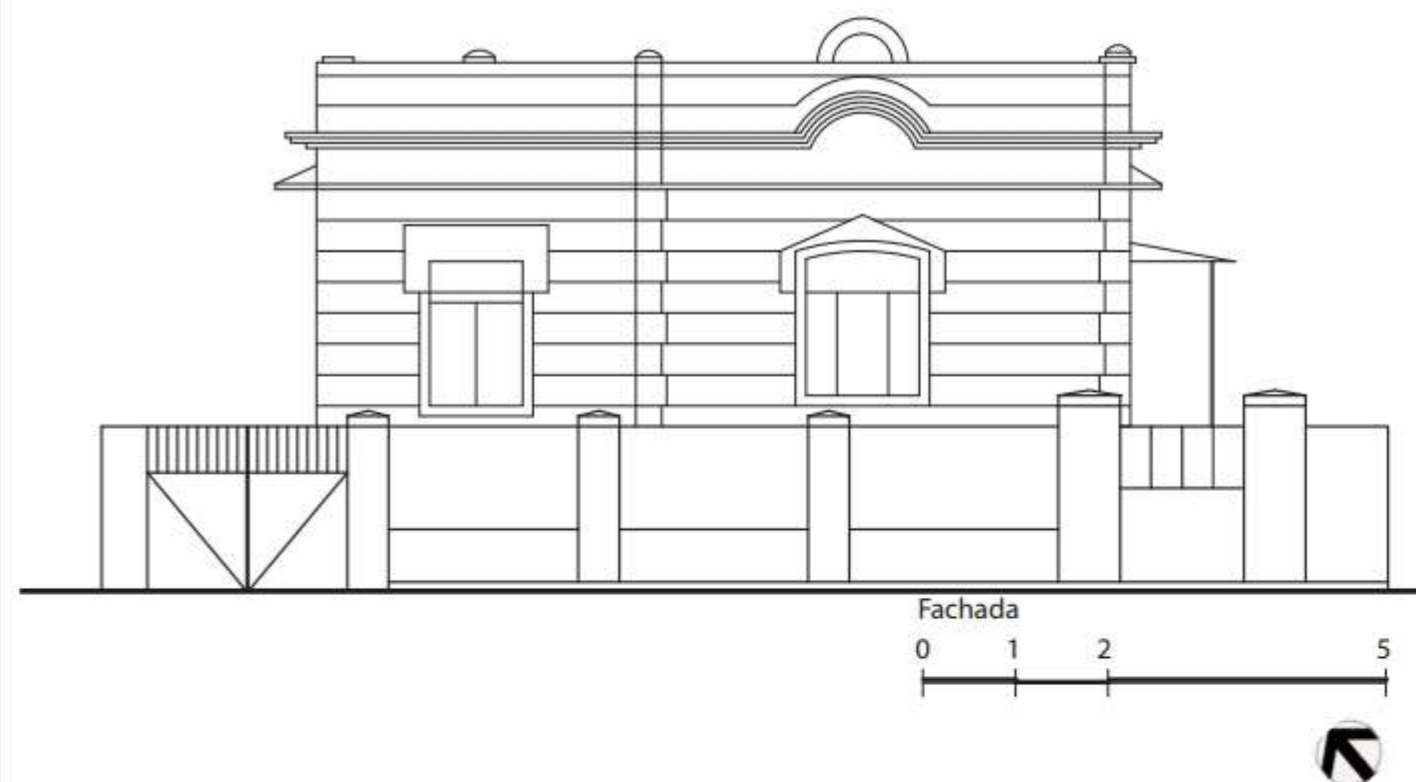
Fachada principal

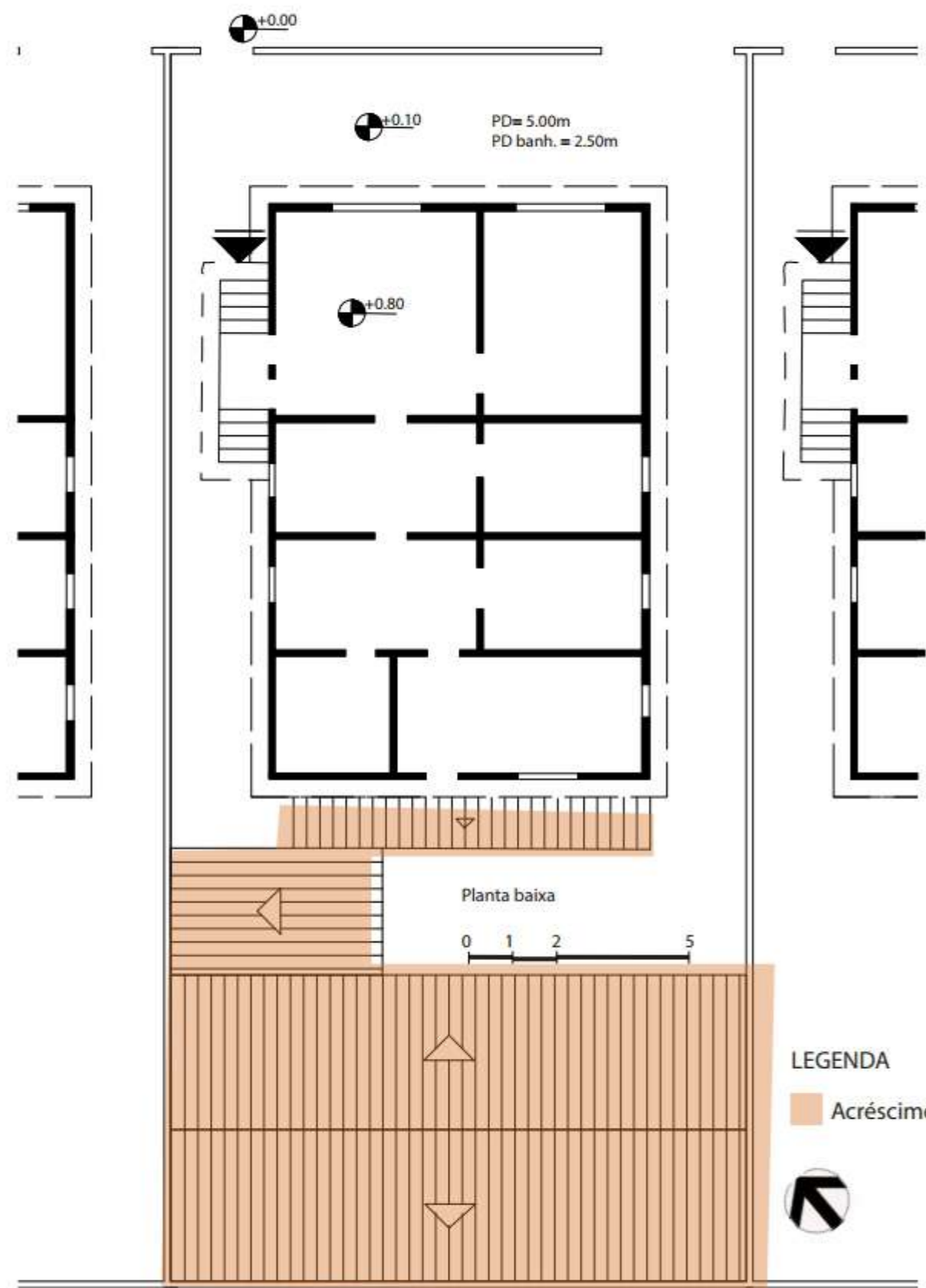
Foto: Acervo pessoal



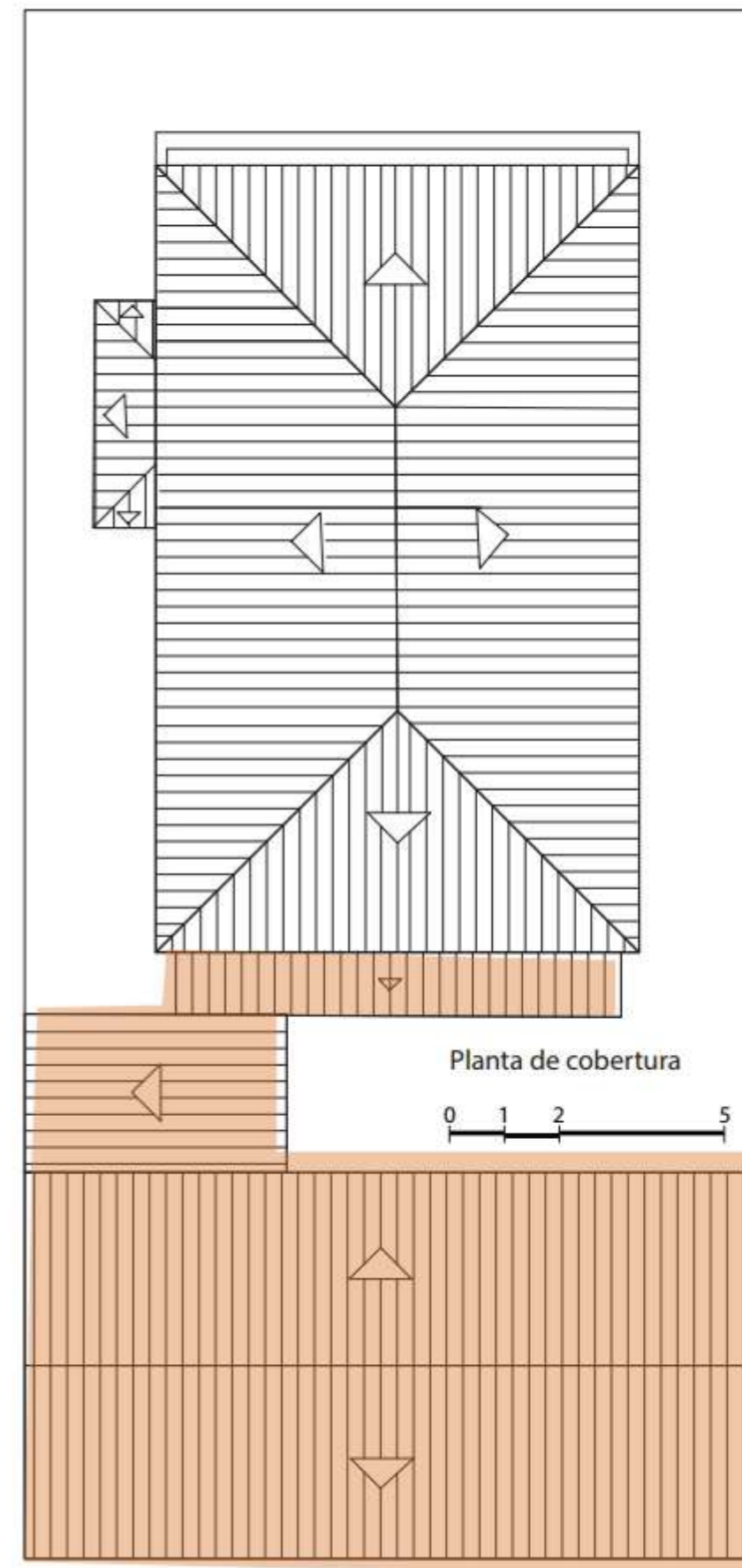
Fachada principal

Foto: Acervo pessoal



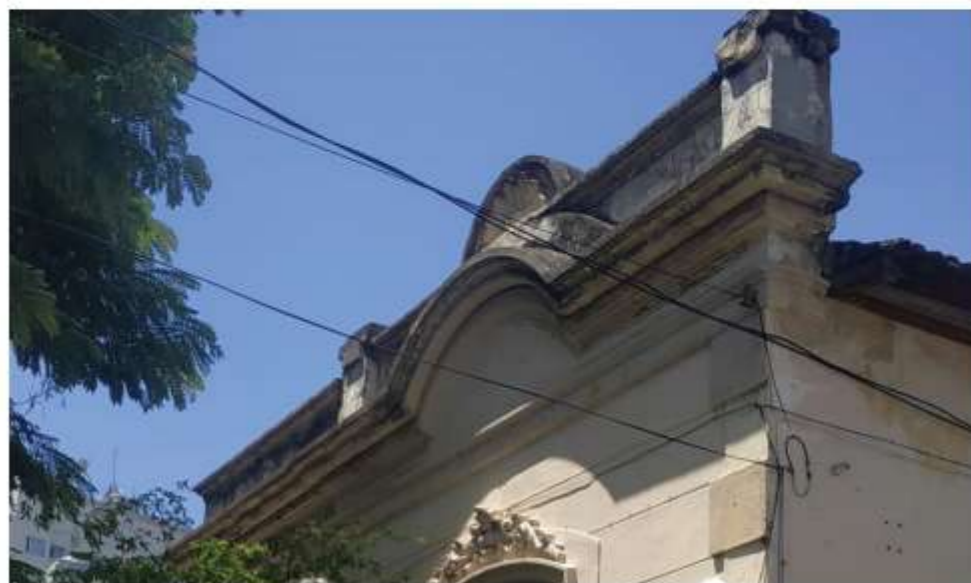


Observação: A moradora da casa da também aluga a casa c, porém não foi permitido acesso ao interior da casa, apenas foi contado como é a planta do imóvel, sem as indicações de utilização do espaço interno.



MATERIAIS EMPREGADOS NAS COBERTURAS
telha cerâmica tipo francesa

Coroamento : **Platibanda cega com ornatos**



Patibanda
Foto: Acervo pessoal



Detalhe na platibanda
Foto: Acervo pessoal

Material do Coroamento: **Argamassa e cantaria**

Materiais de acabamento da fachada principal: **Argamassa e Cantaria**

Materiais dos guarda-corpos das fachadas: **Ferro fundido**

Materiais das esquadrias da fachada principal: **Sem acesso, visão bloqueada por plástico na janela.**

Cores predominantes da fachada principal: **Bege**

Uso atual/ Quantificar: **Residencial.**

DADOS VOLUMÉTRICOS:

Gabarito - Altura da fachada: **6m**
Altura da Cumeeira: **Aprox. 7,25**
Existência de porão alto **0,8m**



Porão alto com visitas bloqueadas
Foto: Acervo pessoal

Classificação tipológica do telhado

Nº de águas do corpo principal: **4**
Cumeeira perpendicular à rua

Registros de Acréscimos: **Essa casa possui acréscimo na parte posterior do lote. Esse acréscimo corresponde a uma área criação de plantas usada pela moradora da casa d que aluga as casa c e d.**

Ficha de Inventário - Interior

Mês/ ano: Janeiro de 2021
Preenchido por: Suellen Sinfronio

Logradouro/ nº Rua Dr. March , 188

Identificação: Casa 1c

Materiais de construção: **Alvenaria de Tijolo maciço**
Identificado a partir do depoimento do usuário e fotos antigas de uma das casas em ruínas.

Existência de bens integrados relevantes: **Platibanda**



Detalhe do ornato no topo da platibanda.

Foto: Acervo pessoal

Observação sobre estado de conservação: **A edificação encontra-se com muitas marcas do tempo, e indica que não vem sendo feito trabalho de conservação, fazendo com que partes da edificação fiquem casa vez mais deteriorada.**

Ficha de Inventário - Conservação

Mês/ ano: Janeiro de 2021
Preenchido por: Suellen Sinfronio

Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 188

Identificação: Casa 1c

Comprometimento da estrutura
Estrutura do telhado: **Sem acesso.**

Manto da Cobertura: **Nenhum problema evidente**

Fundações: **Sem acesso**

Estrutura portante: **Sem acesso**

Infiltração: **Sem acesso**

Elementos arquitetônicos

Escadas: **Sem acesso**

Esquadrias fachadas: **Não foi possível observar as esquadrias**

Piso: **Sem acesso**

Riscos potenciais: **problemas identificados na varanda.**



Problemas encontrados no forro da varanda.

Foto: Acervo pessoal

Forro: **Sem acesso**

CASA 1 D

A CASA 1 D ATUALMENTE TEM SEU USO MISTO, É TANTO RESIDENCIAL, COMO COMERCIAL. NA PARTE DA MANHÃ/TARDE AS SALAS FUNCIONAM COMO CAFETERIA E ESPAÇO DE ALMOÇO, A NOITE A CASA TEM A FUNÇÃO APENAS RESIDENCIAL. A SÔNIA, QUE ALUGA A CASA HÁ 20 ANOS, CONTA QUE TENTA MANTER A CASA MAIS CONSERVADA POSSÍVEL, COM OS PRÓPRIOS RECURSOS FINANCEIROS, ESSA INTENÇÃO É PERCEBIDA DESDE O EXTERIOR DA CASA, ATÉ O SEU INTERIOR, DEMONSTRANDO REALMENTE INTERESSE NA CONSERVAÇÃO, PORÉM ELA NÃO CONSEGUE MANTER ESSA INTENÇÃO NAS DUAS CASAS EM EU ALUGA, PORTANTO MANTEVE O FOCO NA CASA 1 D.

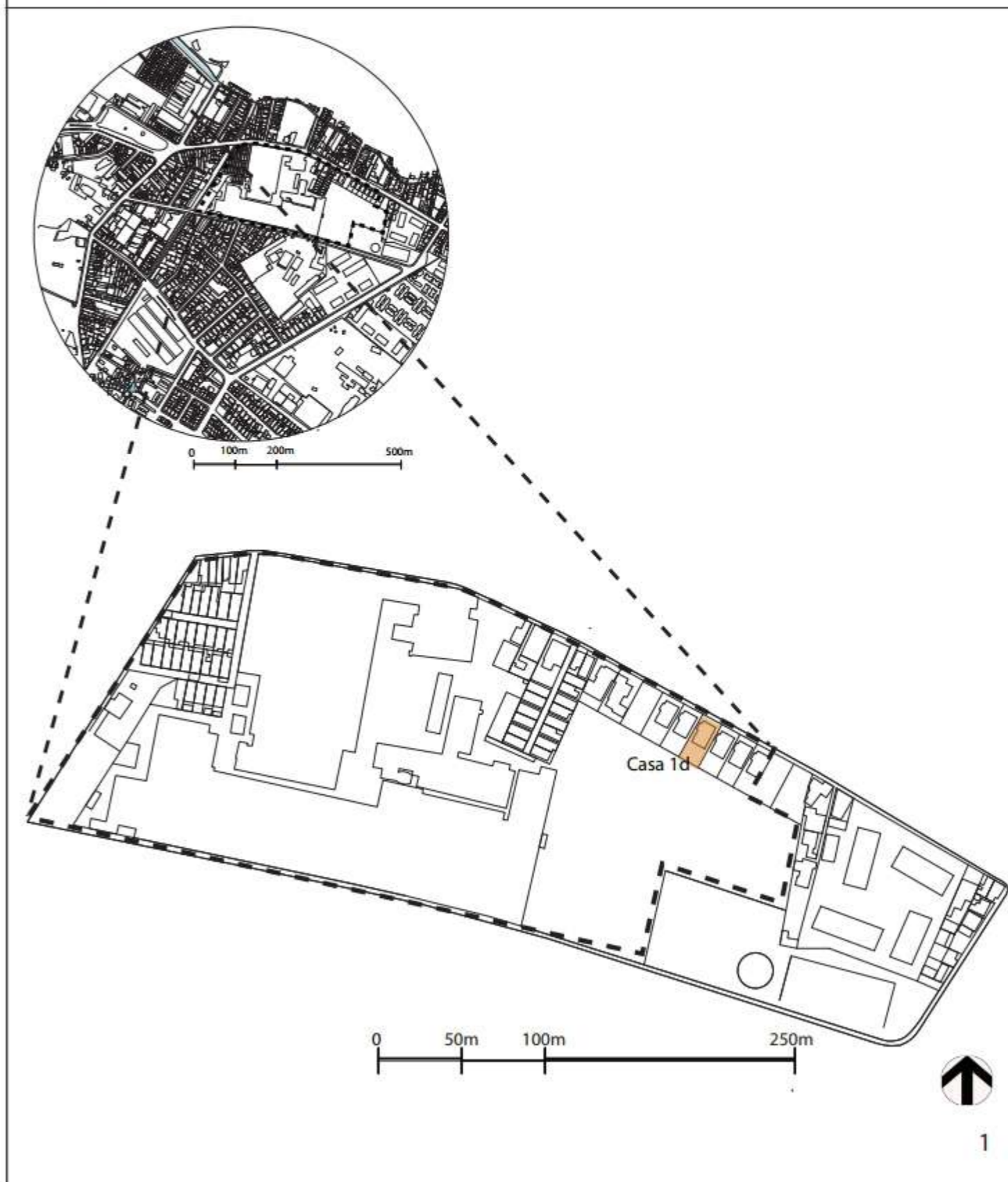
EXTERNAMENTE:

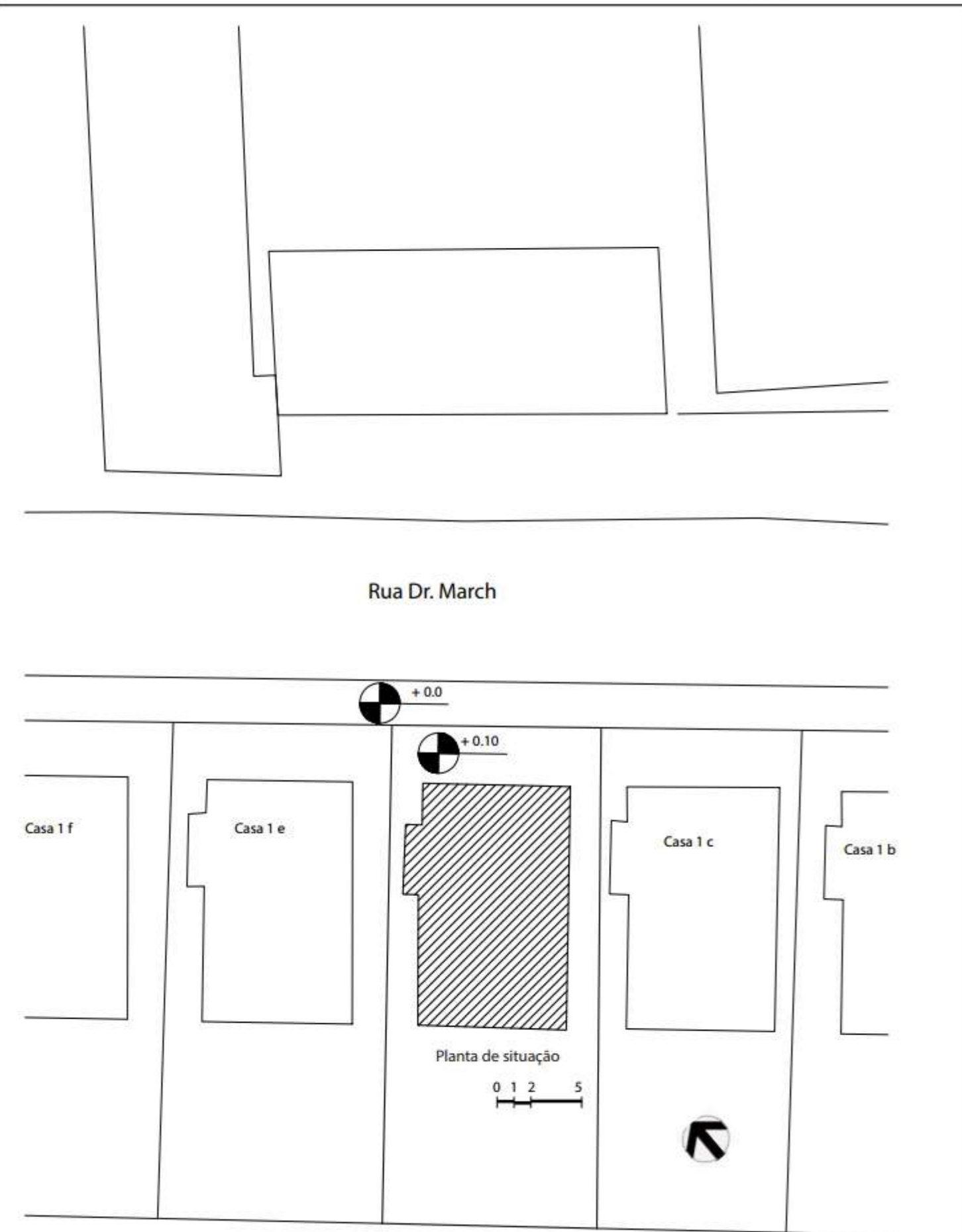
- A PINTURA ESTÁ REGENTE, SEM MARCAS OU DESCASCADO, AS CORES PREDOMINANTES SÃO BRANCO E CINZA.
- PERCEBEMOS A EXISTÊNCIA DO PORÃO ALTO, COM VISITA NA FACHADA PRINCIPAL;
- LADRILHO HIDRÁULICO NA VARANDA, SEGUNDO A INQUILINA É ORIGINAL;
- ESQUADRIAS DE MADEIRA E VIDRO CONSERVADAS.

NO INTERIOR:

- O PISO É ORIGINAL SEGUNDO A MORADORA E PASSA POR CONSTANTE REFORMA, VISANDO A NÃO DETERIORAÇÃO;
- AS PORTAS SÃO EM MADEIRA E TEM ALTURA APROXIMADA DE 3,5M;
- NO FORRO NÃO HÁ ESTUFAMENTO NA MADEIRA, E NEM PARTES DESCASCADAS;
- O BANHEIRO E A COZINHA FORAM REFORMADOS VISANDO MELHOR ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS MORADORES;
- A PINTURA DO ATELIÊ ESTÁ DESCASCADA.

Ficha de Inventário - Identificação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº: Rua Dr. March , 186	Identificação: Casa 1d
Primeiro Proprietário: grupo de empresários brasileiros, organizada sob regime de sociedade anônima e de capital aberto (D.O. nº 110, 25/4/1891).	Data da construção: 1913
Proprietário Atual: Desde 1946, a fábrica pertence a família do	
Uso Original: Residencial	Uso Atual: Residencial/ comercial

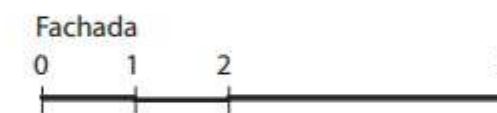
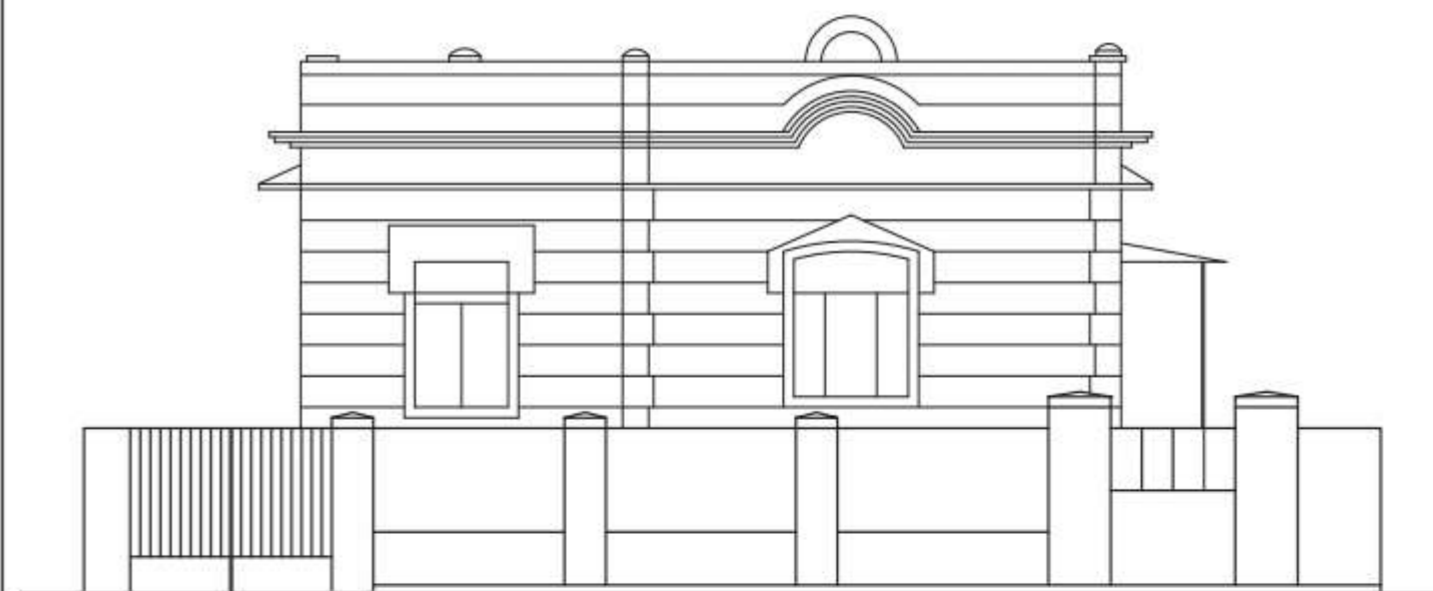


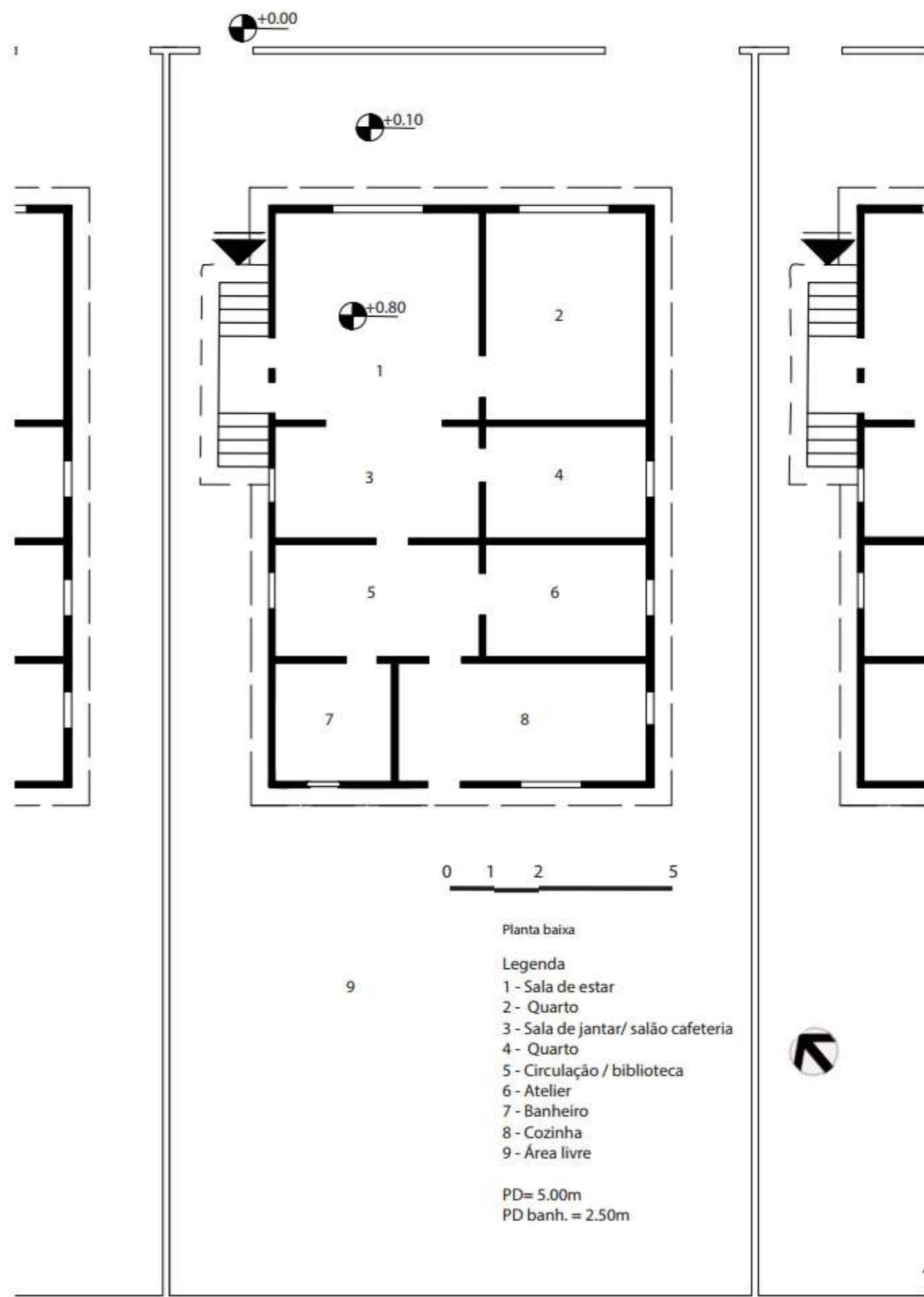
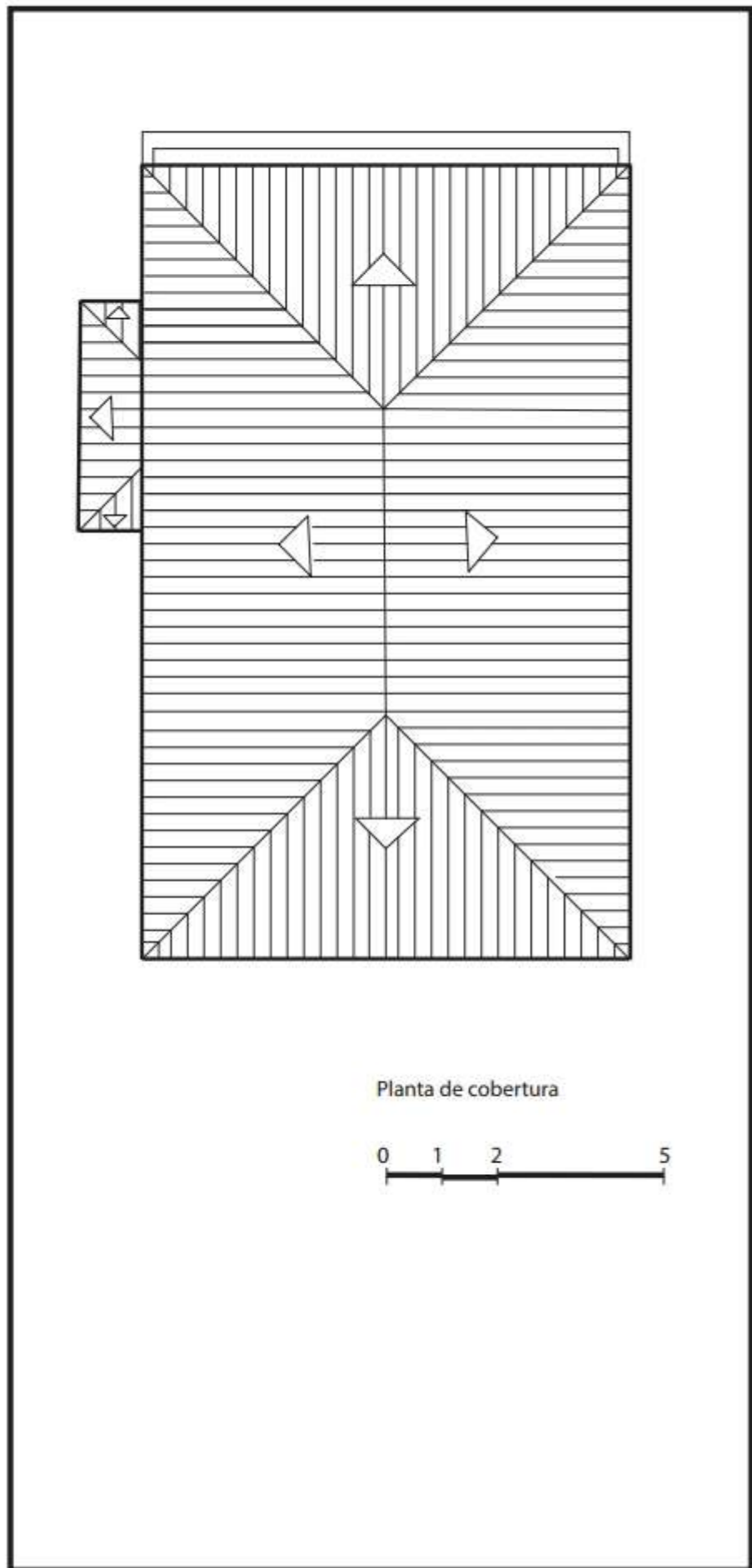


Fachada principal.
Foto: Acervo pessoal



Fachada principal em perspectiva mostrando entrada principal.
Foto: Google street view





Ficha de Inventário - Características Arquitetônicas	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº Rua Dr. March , 186	Identificação: Casa 1d
<p>MATERIAIS EMPREGADOS NAS COBERTURAS telha cerâmica tipo francesa</p>  <p>Telhas tipo francesa Foto: Google street view</p>	
<p>Coroamento : Platibanda cega com ornatos.</p>  <p>Platibanda com ornatos Foto: Acervo pessoal</p>	
Material do Coroamento: Argamassa e madeira	
Materiais de acabamento da fachada principal: Argamassa e Cantaria	
Materiais dos guarda-corpos das fachadas: Ferro fundido	
 <p>Varanda em ferro fundido e volutas como ornamento. Foto: Acervo pessoal</p>	

Ficha de Inventário - Características Arquitetônicas	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº Rua Dr. March , 186	Identificação: Casa 1d
<p>Materiais das esquadrias da fachada principal: Alumínio e vidro</p>  <p>Janelas da fachada principal. Foto: Acervo pessoal</p>	<p>Cores predominantes da fachada principal: Branco e cinza</p>  <p>Fachada principal. Foto: Google street view</p>
Uso atual/ Quantificar: Funciona como residência e parte do dia como serviço.	
<p>DADOS VOLUMÉTRICOS:</p> <p>Gabarito - Altura da fachada: 6m Altura da Cumeeira: Aprox. 7,25 Existência de porão alto 0,8m</p>	
 <p>Visita do porão Foto: Acervo pessoal</p>	 <p>Porão alto visto pela fachada lateral Foto: Acervo pessoal</p>
<p>Classificação tipológica do telhado</p> <p>Nº de águas do corpo principal: 4 Cumeeira perpendicular à rua</p>	
Registros de Acrescimos: Não tem	

CARACTERÍSTICAS INTERNAS

Piso: Quartos a salas: **Tabuado**
Cozinha e banheiro: **Cerâmica**



Piso da sala
Foto: Acervo pessoal



Piso cozinha
Foto: Acervo pessoal

Teto: **Tabuado**

Teto quarto 3
Foto: Acervo pessoal

Materiais de construção: **Alvenaria de Tijolo**
Identificado a partir do depoimento do usuário

Existência de bens integrados relevantes: **Platibanda**



Existência de ornamentos na platibanda
Foto: Acervo pessoal

Comprometimento da estrutura
Estrutura do telhado: **Pelo o que se pode avaliar e por depoimento da moradora, não há problemas na estrutura do telhado. Foi relatado um recente trabalho de conserto no telhado.**

Manto da Cobertura: **Nenhum problema evidente**

fundações: **A edificação apresenta boa estabilidade, não apresentando rachaduras, ou fissuras aparentes nas paredes ou piso.**

Estrutura portante: **Nenhum problema evidente**

Infiltração: **Nenhum problema evidente**

Elementos arquitetônicos
Escadas: **Nenhum problema evidente**

Esquadrias: **Nenhum problema grave**

Piso: **Nenhum problema grave**

Riscos potenciais: **Nenhum problema grave**

Forro: **Nenhum problema grave**

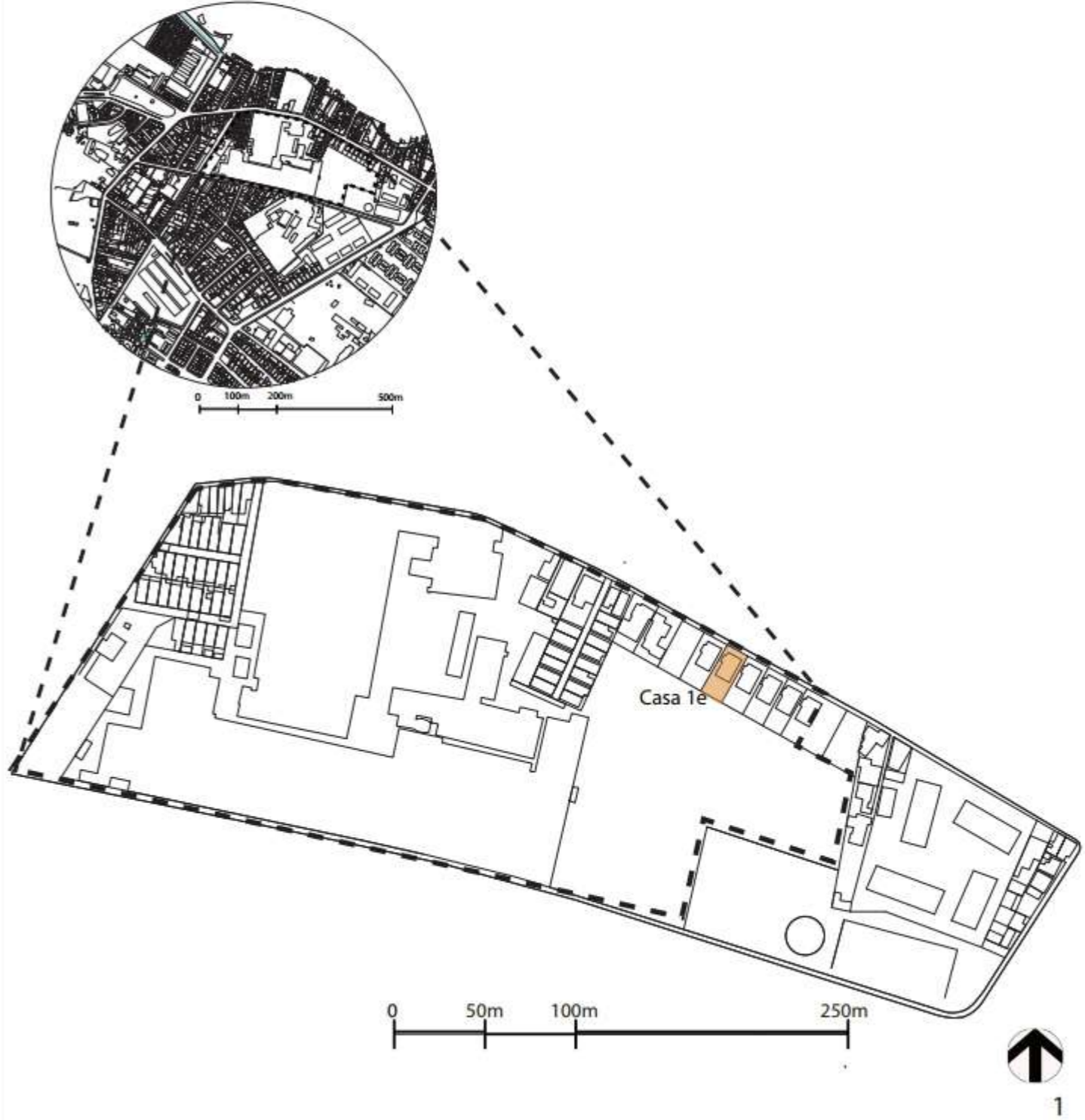
Observação sobre estado de conservação: **A casa encontra-se em ótimo estado de conservação tanto externamente, quanto internamente. Todos os elementos, sejam eles da data de construção, ou acrescentados posteriormente, estão com manutenção feita. Segundo relato da moradora(há 20 anos), é um interesse próprio manter a casa com o máximo de elementos que remetam a construção original.**

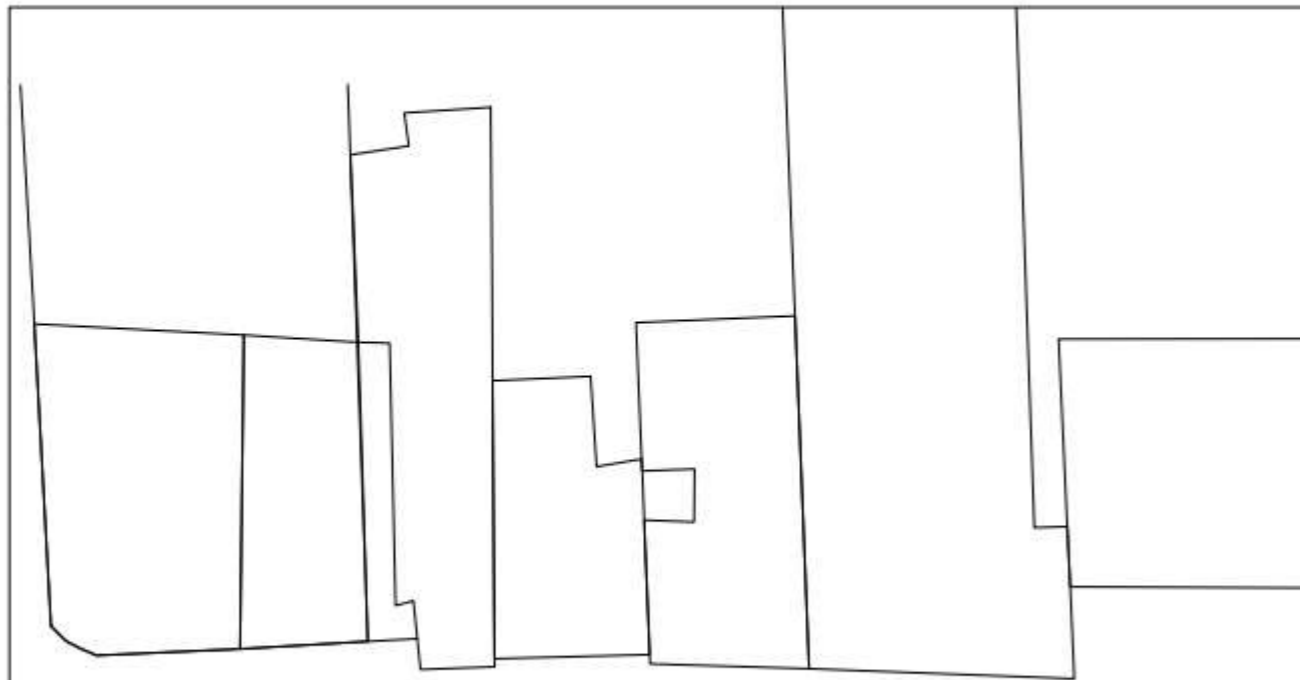
CASA 1E

A casa 1e atualmente está sem uso, porém há vestígios na fachada de que o último uso foi uma pequena empresa. Por estar desocupada, a fachada está danificada, com vegetação ocupando e invadindo as laterais. Uma das esquadrias foi vedada e na outra há a placa da antiga empresa impedindo a visualização por completo da janela.

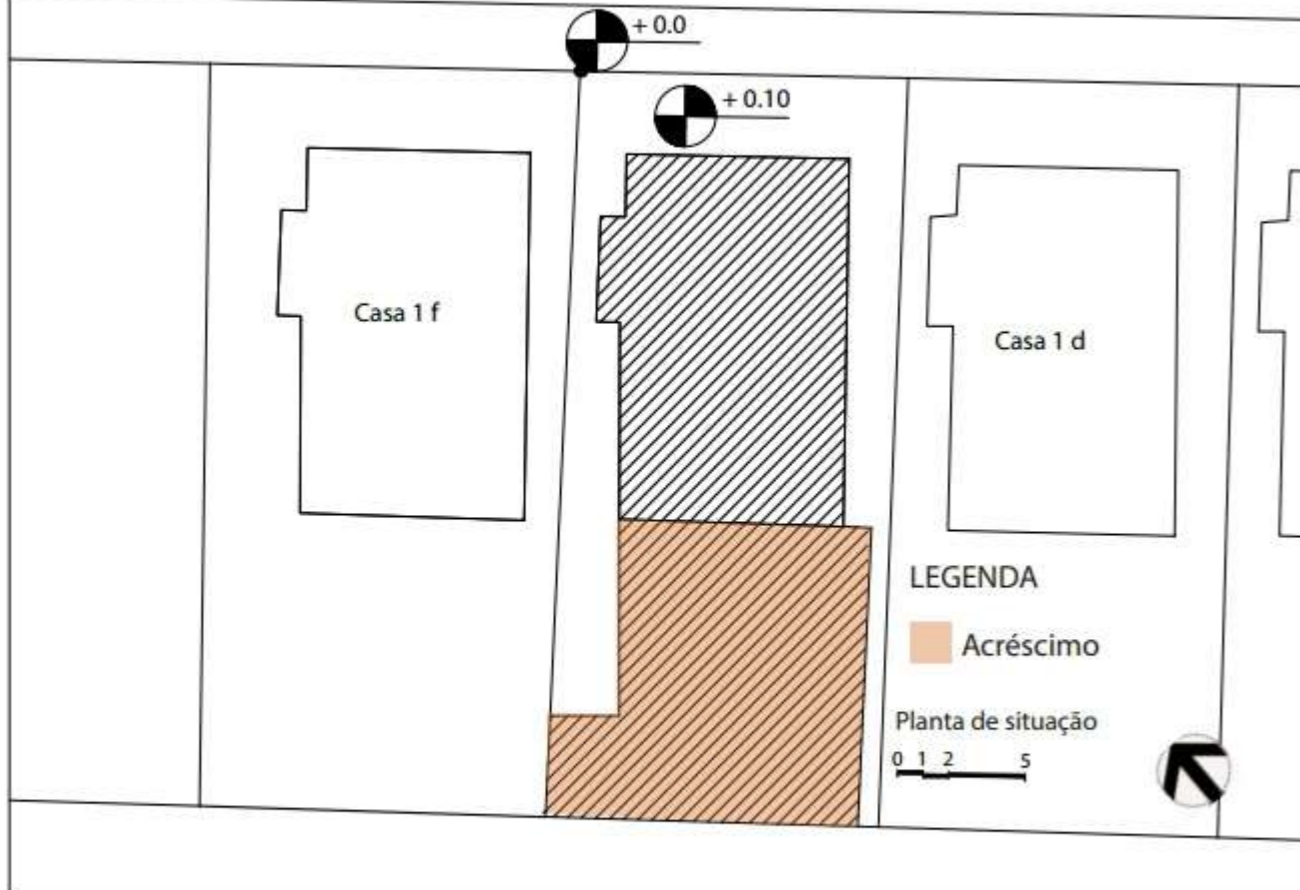
Na fachada principal a cor predominante é a verde com branco com áreas descascada e rachaduras. Na fachada lateral vemos a o forro da varanda danificado e partes da madeira solta e descascada.

O interior da casa não foi possível visitar por estar vazia, portanto, nem houve tentativa.

Ficha de Inventário - Identificação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 184	Identificação: Casa 1e
Primeiro Proprietário: grupo de empresários brasileiros, organizada sob regime de sociedade anônima e de capital aberto (D.O. nº 110, 25/4/1891).	Data da construção: 1913
Proprietário Atual: Desde 1946, a fábrica pertence a família do Comendador Assad Abdalla.	
Uso Original: Residencial	Uso Atual: Sem uso atualmente
Justificar a não realização do levantamento interno: A casa está sem uso atualmente, isso impediu a tentativa de entrar na edificação para levantamento. Devido ao antigo uso também não foi possível saber com moradores antigos se a edificação mantém a mesma configuração interna, impedindo a realização da planta.	
	



Rua Dr. March



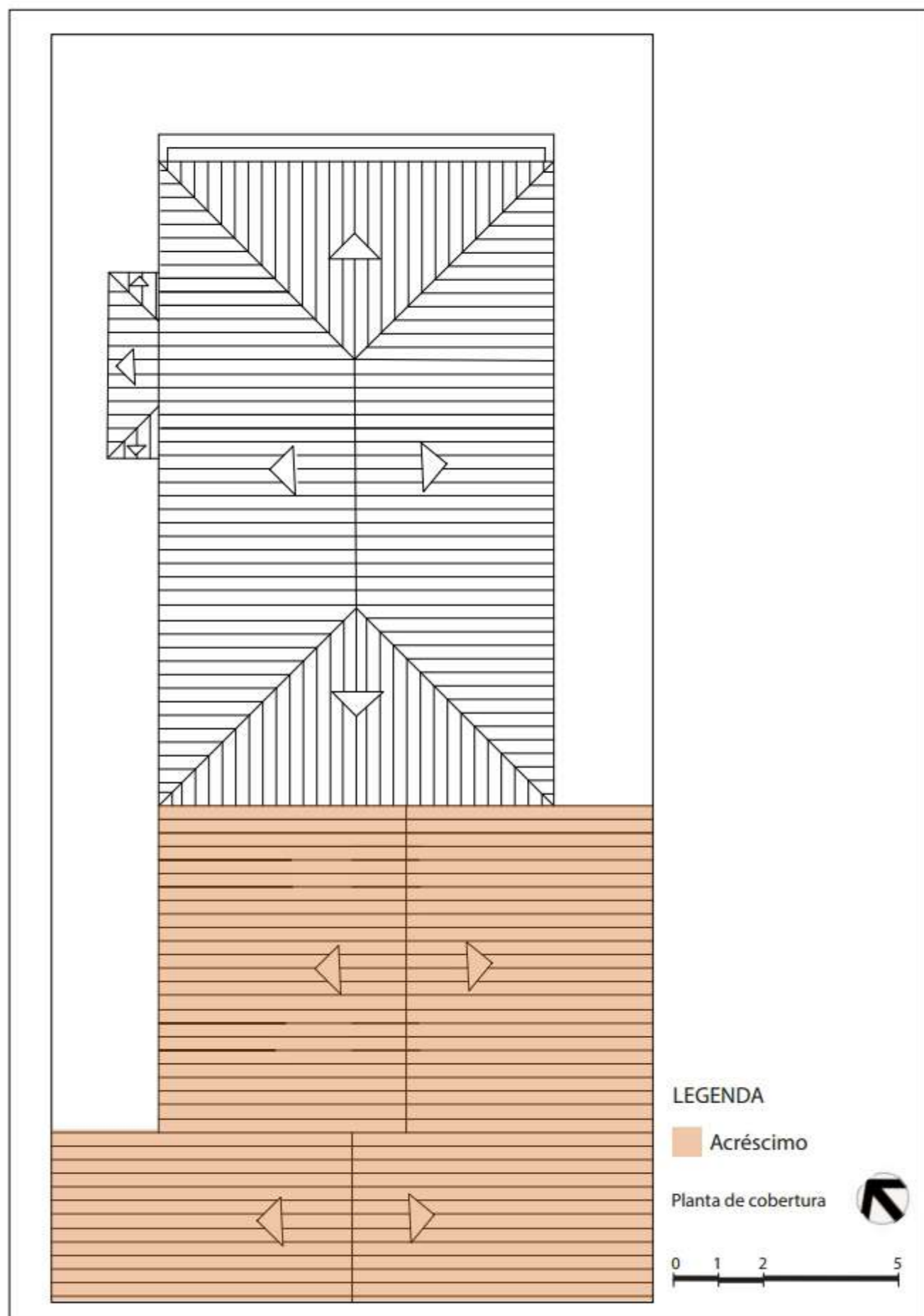
Fachada principal

Foto: Acervo pessoal



Fachada





Materiais das esquadrias da fachada principal: **Madeira e vidro**



Esquadria da fachada

Foto: Google street view 2019

Cores predominantes da fachada principal: **Verde e branco**

Uso atual/ Quantificar: **sem uso atualmente.**

DADOS VOLUMÉTRICOS:

Gabarito - Altura da fachada: **6m**
Altura da Cumeeira: **Aprox. 7,25**
Existência de porão alto **0,8m**



Porão alto demarcado em amarelo


Foto: Acervo pessoal

Classificação tipológica do telhado

Nº de águas do corpo principal: **4**
Cumeeira perpendicular à rua

Registros de Acréscimos: **Há registro de acréscimo na parte posterior do lote analisando as imagens de satélite, porém não é possível identificar o seu uso.**

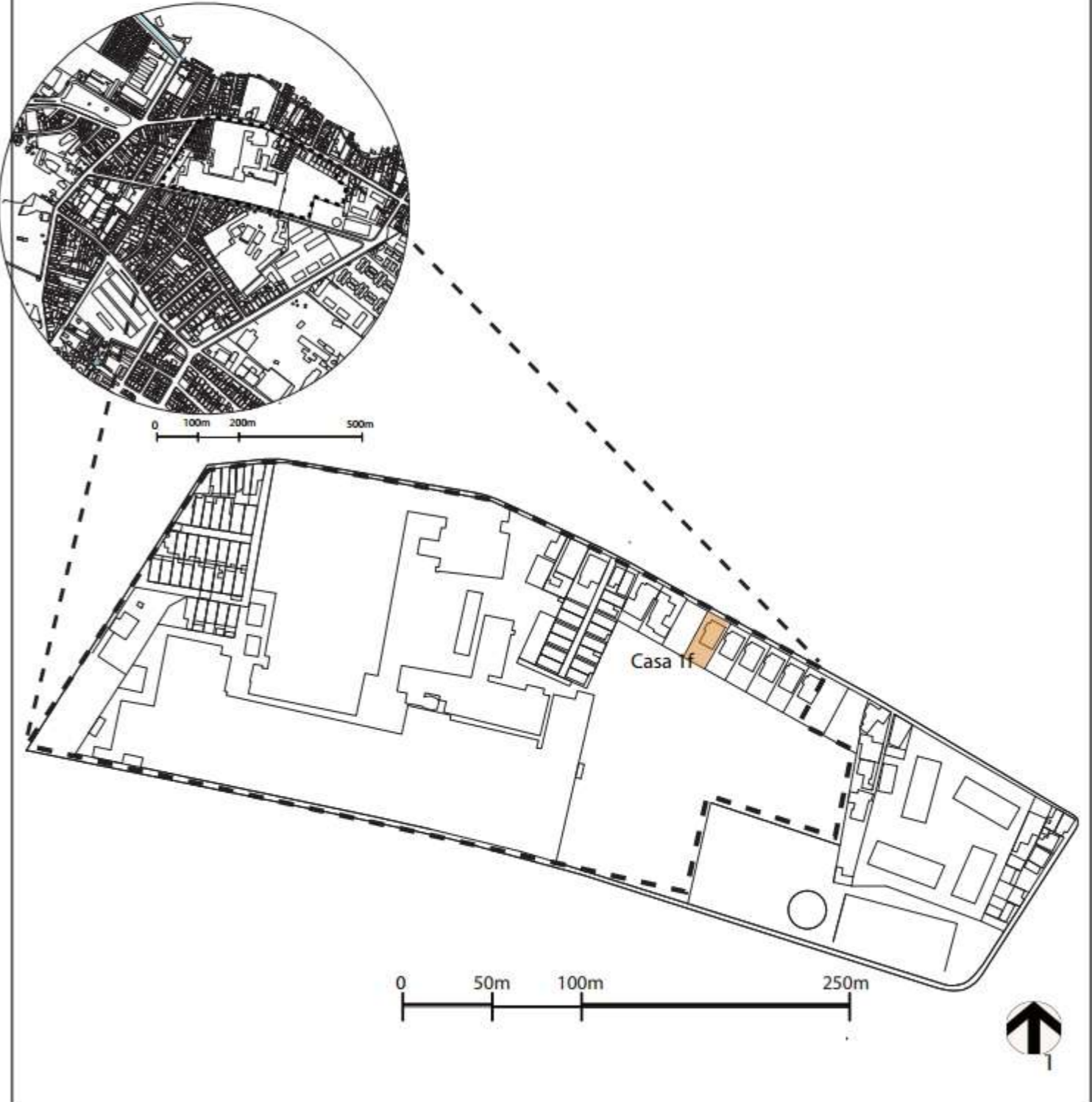
Ficha de Inventário - Características Arquitetônicas	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 184	Identificação: Casa 1e
MATERIAIS EMPREGADOS NAS COBERTURAS telha cerâmica tipo francesa	
Coroamento : Platibanda cega com ornatos	
Material do Coroamento: Argamassa e cantaria	
Materiais de acabamento da fachada principal: Argamassa e Cantaria	
Materiais dos guarda-corpos das fachadas: Ferro fundido	
	<p>Materialidade do guarda corpo</p> <p>Foto: Acervo pessoal</p>
6	

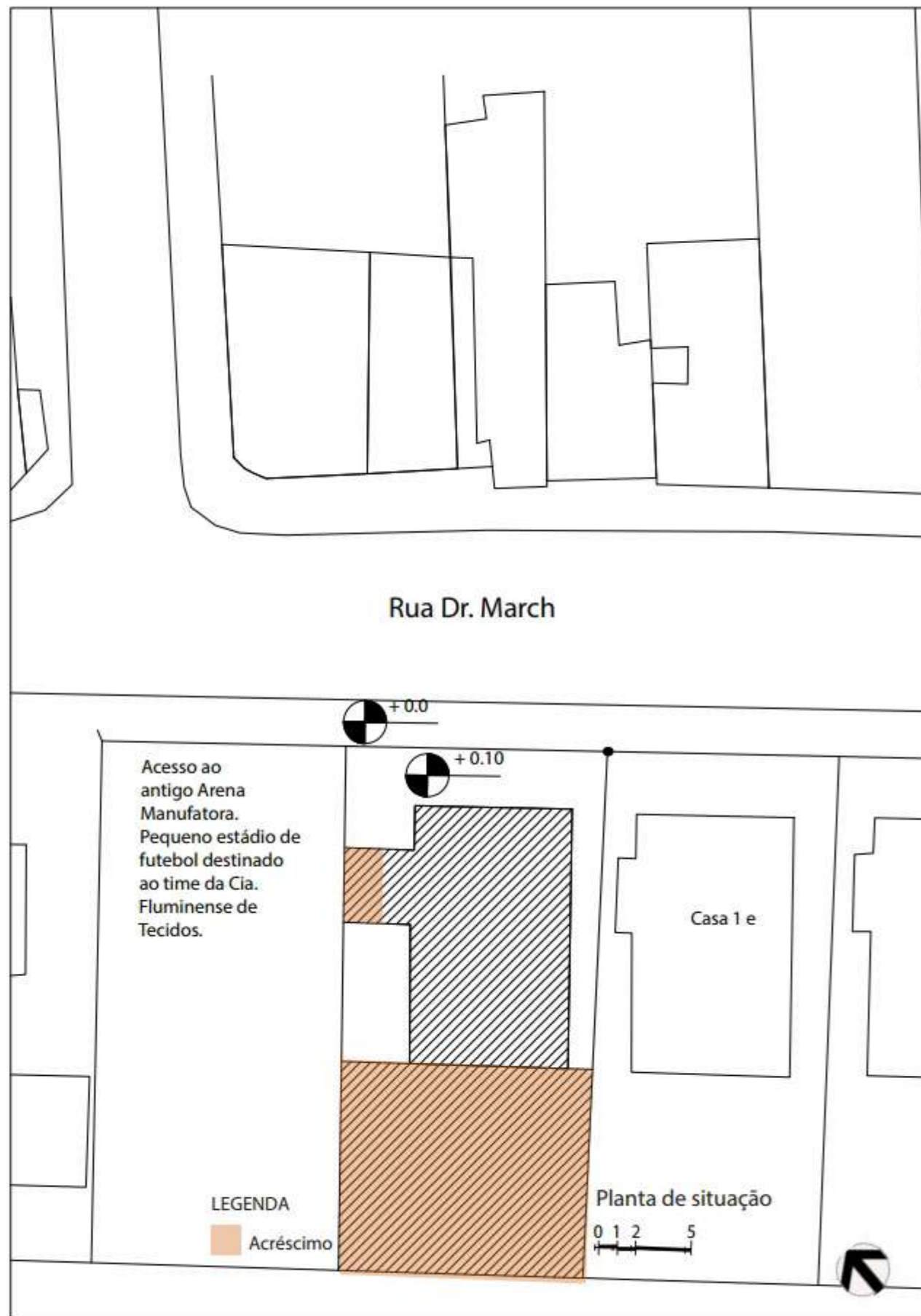
Ficha de Inventário	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 184	Identificação: Casa 1e
Materiais de construção: Alvenaria de Tijolo maciço Identificado a partir do depoimento do usuário e fotos antigas de uma das casas em ruínas.	
Existência de bens integrados relevantes: Platibanda	
Observação sobre estado de conservação: Por estar sem uso, a edificação está sofrendo uma degradação devido a ação do tempo, e também pela falta de manutenção pelo responsáveis.	
	
<p>Grande presença de vegetação.</p> <p>Foto: Acervo pessoal</p>	<p>Problemas encontrados no forro da varanda.</p> <p>Foto: Acervo pessoal</p>
7	

Ficha de Inventário - Conservação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 184	Identificação: Casa 1e
Comprometimento da estrutura Estrutura do telhado: Sem acesso.	
Manto da Cobertura: Nenhum problema evidente	
fundações: Sem acesso	
Estrutura portante: Sem acesso	
Infiltração: Sem acesso	
Elementos arquitetônicos Escadas: Sem acesso	
Esquadrias fachadas: Nenhum problema grave aparente	
Piso: Sem acesso	
Riscos potenciais: problemas no forro da varranda.	
Forro: Sem acesso	

CASA 1F

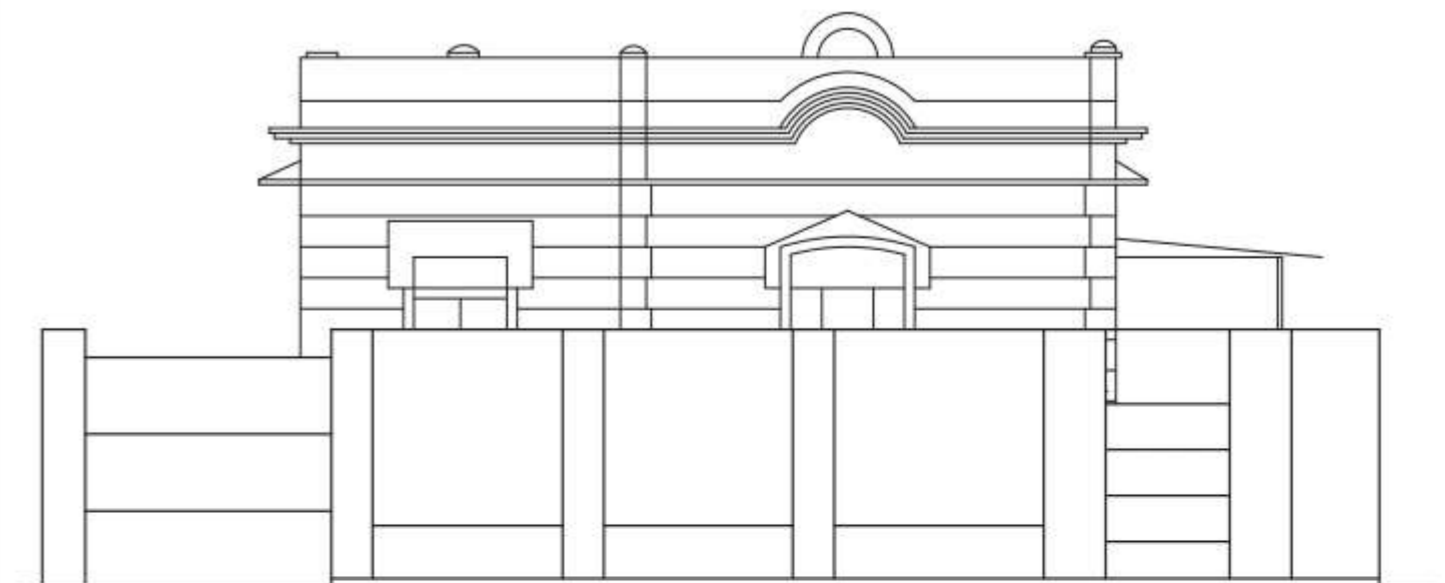
A casa 1f estava em obras recentemente, porém a obra acabou e ainda não está sendo usado, portanto ficou inviável a realização de levantamento interno da edificação. Pelo o que se pode avaliar externamente, o murado foi aumentado significativamente, o que reduz bastante a visão do lote, das janelas. O que se pode avaliar são as cores da fachada, sendo elas o laranja e o preto, esquadrias são em madeira e conservadas. Pela fachada podemos observar uma cobertura que não condiz com época de construção em relação aos materiais utilizados.

Ficha de Inventário - Identificação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 182	Identificação: Casa 1f
Primeiro Proprietário: grupo de empresários brasileiros, organizada sob regime de sociedade anônima e de capital aberto (D.O. nº 110, 25/4/1891).	Data da construção: 1913
Proprietário Atual: Desde 1946, a fábrica pertence a família do Comendador Assad Abdalla.	
Uso Original: Residencial	Uso Atual: Desocupada
Justificar a não realização do levantamento interno: A edificação estava em obras, porém ainda não há uso, por isso ficou inviável a tentativa de entrar na edificação. O imóvel já passou por algumas transformações de uso, isso também impediu a realização da planta com a ajuda de uma moradora.	
	



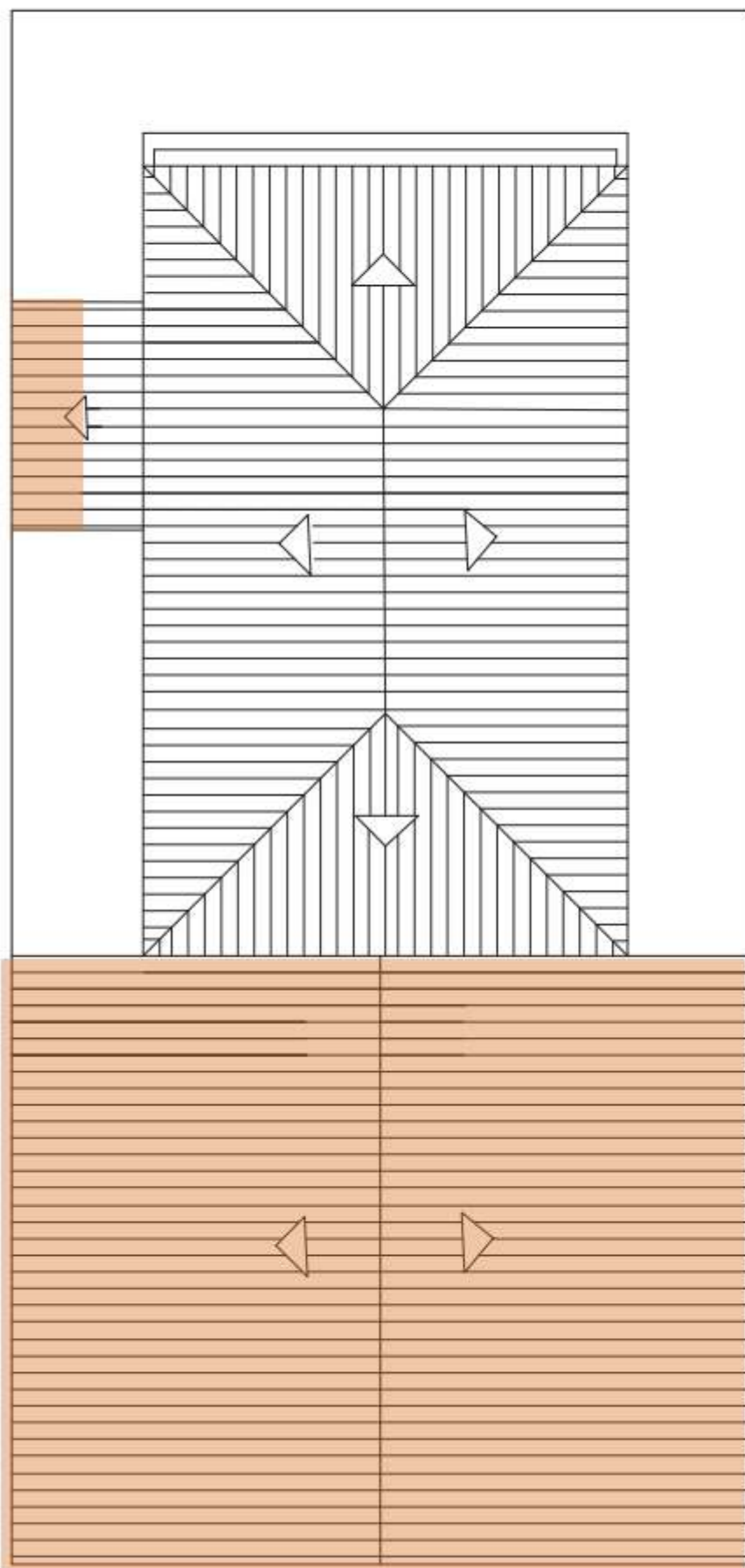
Fachada principal

Foto: Acervo pessoal



Fachada





MATERIAIS EMPREGADOS NAS COBERTURAS
telha cerâmica tipo francesa

Coroamento : **Platibanda cega com ornatos**



Platibanda
Foto: Acervo pessoal

Material do Coroamento: **Argamassa e cantaria**

Materiais de acabamento da fachada principal: **Argamassa e Cantaria**

Materiais dos guarda-corpos das fachadas: **sem acesso**

Ficha de Inventário - Características Arquitetônicas	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 182	Identificação: Casa 1f
Materiais das esquadrias da fachada principal: Madeira, vidro e gradeado em ferro.	
	
Cores predominantes da fachada principal: Laranja e preto	
Uso atual/ Quantificar: sem uso atualmente.	
DADOS VOLUMÉTRICOS: Gabarito - Altura da fachada: 6m Altura da Cumeeira: Aprox. 7,25 Existência de porão alto 0,8m	
Classificação tipológica do telhado Nº de águas do corpo principal: 4 Cumeeira perpendicular à rua	
Registros de Acréscimos: Esse prédio possui um acréscimo na parte posterior ao lote, esse acréscimo é possível observar a partir da materialidade diferente usada na cobertura.	
6	

Ficha de Inventário	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 182	Identificação: Casa 1f
Materiais de construção: Alvenaria de Tijolo maciço Identificado a partir do depoimento do usuário e fotos antigas de uma das casas em ruínas.	
Existência de bens integrados relevantes: Platibanda, porém devido a cor utilizada não foi possível captar imagens que demonstrasse esses bens.	
Observação sobre estado de conservação: A edificação aparenta externamente certo cuidado na conservação de elementos importantes da fachada, mesmo que em alguns aspectos seja observado certa descaracterização.	
7	

Ficha de Inventário - Conservação	Mês/ ano: Janeiro de 2021 Preenchido por: Suellen Sinfronio
Logradouro/ nº _ Rua Dr. March , 182	Identificação: Casa 1f
Comprometimento da estrutura Estrutura do telhado: Sem acesso.	
Manto da Cobertura: Nenhum problema evidente aparente analisado externamente.	
fundações: Sem acesso	
Estrutura portante: Sem acesso	
Infiltração: Sem acesso	
Elementos arquitetônicos Escadas: Sem acesso	
Esquadrias fachadas: Nenhum problema grave aparente	
Piso: Sem acesso	
Riscos potenciais: Nenhum problema grave aparente visto por fora.	
Forro: Sem acesso	
8	

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ANÁLISES

A partir das análises é possível fazer algumas observações, sendo elas:

- Residências operárias no bairro e no Brasil

O que se nota é que há diferenças das casas analisadas para o restante das casas do conjunto industrial no Barreto e até mesmo de outras residências operárias pelo Brasil a fora.

As casas estudadas neste trabalho foram construídas para operários, porém operários técnicos especializados ocupantes de altos cargos na fábrica, portanto essas edificações têm características construtivas diferentes de outras casas operárias do conjunto no bairro e até mesmo de outras residências operárias pelo Brasil. Justamente por serem ocupadas por funcionários de elevado posto, as residências analisadas têm a intenção de não serem semelhantes ou de terem as mesmas características presentes em casas operárias de funcionários com função e salários inferiores, cujas as residências tem como característica, estética simplificada. Podemos citar o porão alto visto nesse conjunto, que não era a realidade na maioria das casas operárias (GHOUBAR, CORREIA, MAUTNER, 2006).

No trabalho, "Brasil, suas fábricas e vilas operárias" das professoras Telma de Barros Correia, Khaled Ghoubar e Yvonne Mautner professoras na USP, é relatado uma mostra de casas operárias pelo Brasil, com fotos do Philip Gunn, cuja intenção da pesquisa foi investigar a forma e o significado que a ocorrência das vilas operárias em áreas urbanas e suburbanas e de núcleos residenciais, no campo. A partir dele foi possível perceber as semelhanças e as diferenças entre as casas analisadas no Barreto e as encontradas pelo Brasil, considerando apenas as construídas no mesmo período. Veremos nas imagens a seguir os exemplos:



Magé, Rio de Janeiro
Casas em Pau Grande, núcleo fabril
erguido pela Fábrica
de Fiação e Tecidos Pau Grande
Foto: Philip Gunn 1998



Magé, Rio de Janeiro
Casas em Pau Grande, núcleo fabril
erguido pela Fábrica
de Fiação e Tecidos Pau Grande
Foto: Philip Gunn 1998



Rio de Janeiro
Casas erguidas pela Fábrica de Tecidos
América Fabril
Foto: Philip Gunn 1998



Rio de Janeiro
Vila operária da fábrica São Bento, em
Jundiaí (SP)
Foto: Philip Gunn 1998



Rio de Janeiro
Casas erguidas pela Companhia de
Fiação e Tecidos
Confiança Industrial



Tatuí, São Paulo
Vila operária da Companhia de Fiação e
Tecelagem São
Martinho
Foto: Philip Gunn 2001

Nas fotos acima observamos um padrão recorrente na arquitetura industrial e remete a modelos tradicionais brasileiros. Portas e janelas em renque e sem afastamentos frontais e laterais. Apesar de terem sido construídas no mesmo período, elas têm divergências com as casas analisadas no Barreto.

Nas casas abaixo nota-se algumas equivalências, como: o porão alto, recuo lateral, rusticado na fachada e presença da platibanda.

Os núcleos fabris criados nesse período seguem uma estética industrial, expressando simplificação e abrindo mão de ornatos. (GHOUBAR, CORREIA, MAUTNER, 2006) diferente do que ocorre nas casas deste conjunto.

1) Características sociais vistas comparando com as residências operárias presentes no bairro.

“Tais realizações contribuíam para a manutenção das relações paternalistas entre patrões e empregados e para o barateamento da força de trabalho.”
(VIANNA, 2004, P.05)

A partir das análises das casas operárias alguns aspectos sociais foram identificados. Aspectos esses que diferenciam classes sociais e de trabalhadores que as ocupavam. Essas características identificadas serão listadas e explicadas a seguir.

-Cobertura

Analisando as imagens aéreas, conseguimos identificar algumas características a partir da cobertura. Há diferença na complexidade das coberturas. Essas diferenças podem indicar diferença de renda para o qual cada casa foi construída.

Há coberturas com duas águas principalmente nas casas menores, e coberturas com soluções complexas em casas maiores. Essa complexidade acabava refletindo o valor do aluguel devido ao custo mais alto de construção. Em conversa com a Sônia, moradora de uma das casas nos conta:

“Essa casa – se referindo a casa 1, uma tipologia que tem garagem 3 quartos e amplo espaço externo – era moradia dos trabalhadores de cargo alto na empresa, gerentes, gestores.”

Varanda

A varanda acaba sendo um elemento extra na casa, além de não serem características comuns em casas e vilas operárias, não parte obrigatória para moradia. A varanda auxilia na ventilação, e gera um espaço de socialização.



Casa 1c analisada
Foto: acervo da autora



Casa em vila no conjunto industrial no Barreto sem varanda.
Foto: acervo da autora

-Ornamentos

O ornamento é um fator muito importante nessa análise, ele acaba sendo muito importante na diferenciação das casas e, possivelmente, da condição social de seus moradores..

Deve-se destacar que, em relação ao conjunto de residências operárias do Barreto, no entorno da Fábrica xxxx, apenas a tipologia analisada possui uma série de ornatos na fachada, o que nos leva a crer que pertenceram a pessoas com maior poder aquisitivo, visto que não era comum ter ornamentos na fachada em casas operárias. Para a construção dessas casas era comum prezar pela simplicidade de formas e materiais, logo, a maior parte das moradias não possuíam ornamentos, demonstrando o pouco investimento nesse tipo de detalhe para embelezamento da fachada.



Casa em vila no conjunto industrial no Barreto sem varanda.
Foto: acervo da autora



Casa em vila no conjunto industrial no Barreto sem ornatos.
Foto: acervo da autora

-Garagem

Poucas residências possuem garagem. O fato de algumas casas possuírem o portão de garagem, sugere ser uma demanda dos possíveis moradores. O fato de ter carro representava um poder aquisitivo maior, até porque não era comum qualquer pessoa ter carro.

-Privacidade

Em algumas casas há o porão alto, o que permite um pouco mais de privacidade, devido à altura. As outras casas possuíam um bom recuo, muros. Essas casas possuem o maior nível de privacidade dentre todas as outras casas operárias. Não por acaso são as que possuem as outras características de serem ocupadas por pessoas com maior poder aquisitivo.

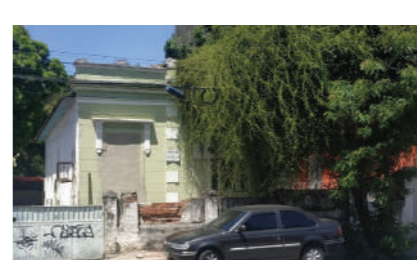
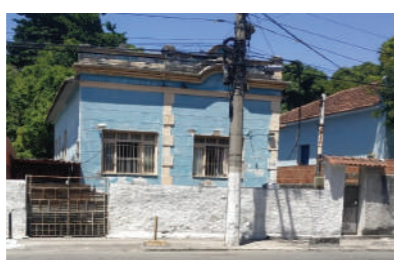
-Convívio social

Após ver alguns aspectos construtivos, podemos considerar que as relações sociais de davam de maneira diferente.

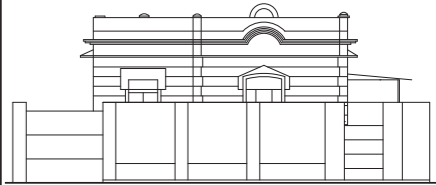
Nas vilas, até por uma questão implantação, as relações são muito mais próximas. Hoje ainda é muito diferente. As casas de vila ainda cultivam certa aproximação entre as pessoas.

**COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES
UNIDADES DE MESMA TIPOLOGIA**

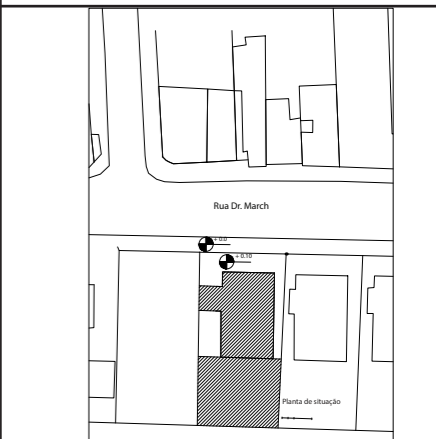
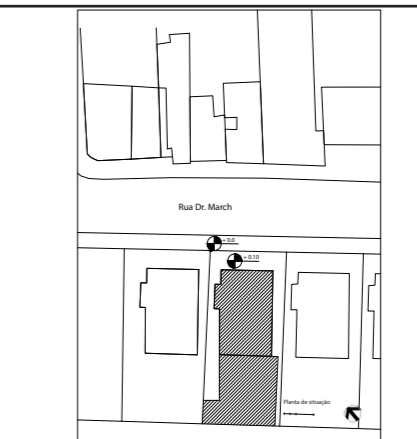
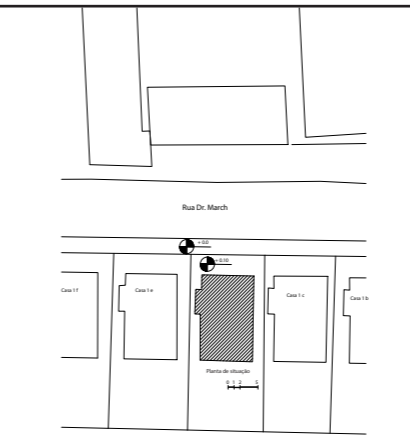
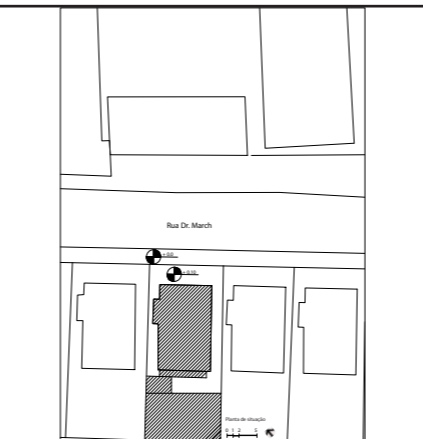
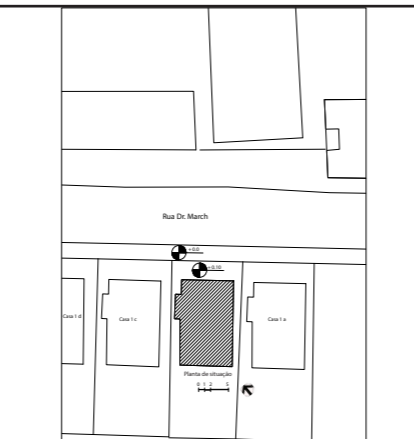
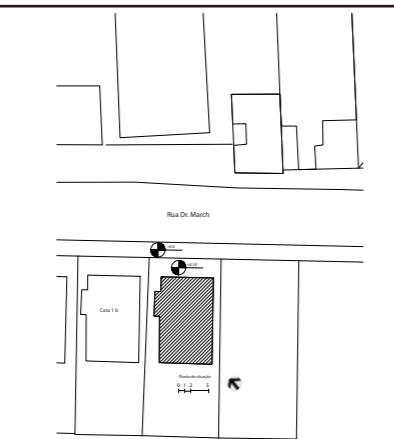
Após a análise foi colocado lado a lado alguns elementos importantes par que fossem comparados, segue a lista e a tabela do que será comparado:



Fachada



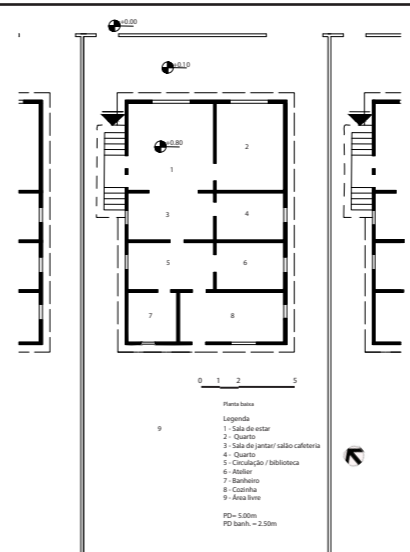
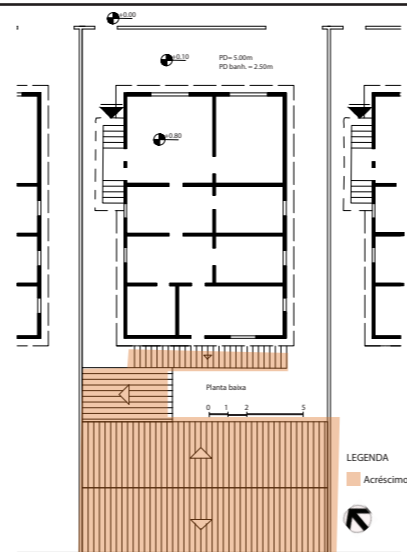
Situação



Planta

Sem informações

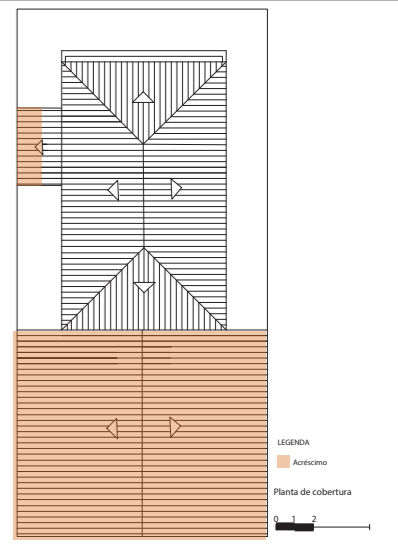
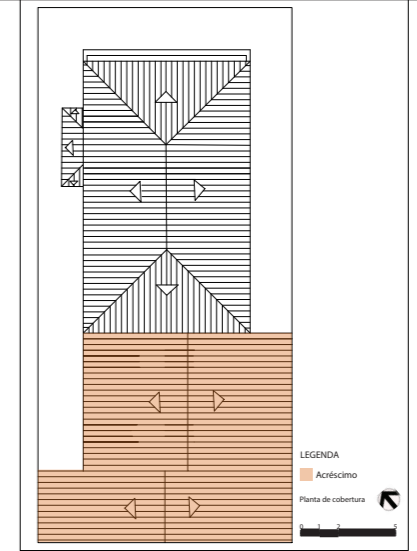
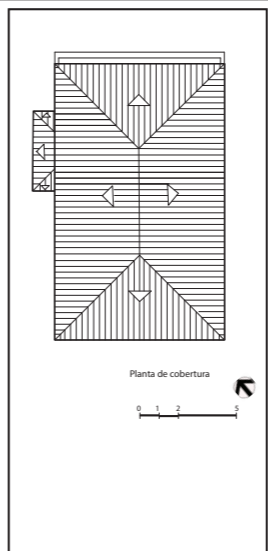
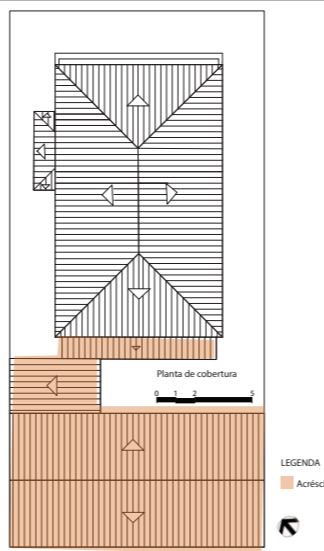
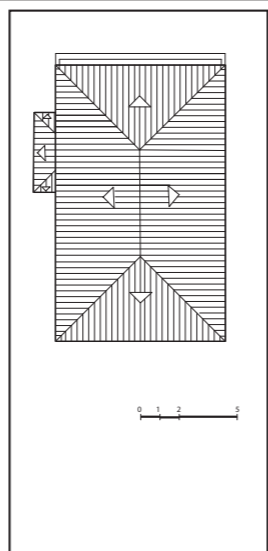
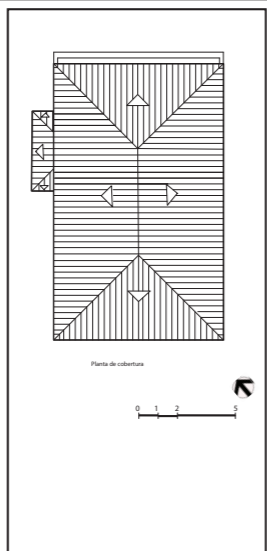
Sem informações



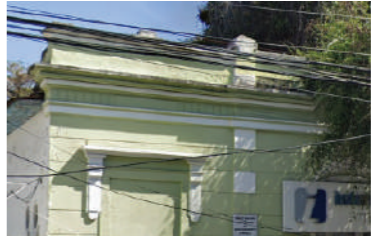




Sem informações

Sem informações

Cobertura



<i>Uso</i>	Residencial	Residencial	Residencial	Residencial	Residencial	Residencial
<i>Acréscimo</i>	Sem Acréscimo	Sem Acréscimo	Acréscimo na parte posterior do lote	Sem Acréscimo	Acréscimo na parte posterior do lote	Acréscimo na parte posterior do lote
<i>Esquadrias</i>						
<i>Cor</i>	Azul e amarelo	Azul	Bege	Branco e cinza	Verde e branco	laranja e preto
<i>Ornatos</i>		Há muita vegetação na fachada, impedindo a visualização por completo e angulo para fotografia.				
<i>Murado</i>						

Fachada – As fachadas guardam características próximas, mesmo que ao longo do tempo tenham perdido elementos devido à falta de conservação, ou tenham sido modificadas.

Situação – A partir da situação se pode observar acréscimos ocorridos ao longo dos anos nos fundos do lote de algumas edificações.

Planta baixa – As plantas que conseguimos por meio de visita ou informações através de entrevista com moradores.

Cobertura – A partir da planta de cobertura se observa que o material da cobertura da casa principal, assim como a o caimento das águas do telhado permanece o mesmo. As alterações vêm dos acréscimos já citados na planta de situação, com materialidade diferente.

Uso – O uso de algumas edificações foram alterados e são alterados conforme muda o inquilino. Atualmente 2 casas são residenciais 1 tem uso misto conforme o período do dia, 1 tem uso para prestação de serviço e 2 estão sem uso.

Acréscimo – O acréscimo é percebido em 3 casas do conjunto, porém não se sabe se são apenas áreas cobertas ou se há vedação.

Esquadrias - Parte das esquadrias permanecem com características iguais, umas às outras, algumas sofreram alterações que são perceptíveis devido a estética e materialidade usada na esquadria, que não corresponde ao período de construção da casa.

Cor – As cores são muito diferentes entre si, é possível que nenhuma corresponda ao original.

Ornatos – Os ornatos estão presentes em todas as casas, alguns mais conservados, outros menos, com marcas do tempo e outras com pequenas partes desmoronadas. Em algumas casas notamos que há a tentativa de destacar esses ornatos, usando cores diferentes do restante da fachada.

Muros – Apresentam diferença, porém em sua maioria identificamos um murado baixo, mesmo que tenham ocorrido mudanças na altura desse murado. Esse murado mais baixo presente condiz com a arquitetura industrial e com o padrão empregado na época de construção.

GRAU DE INTEGRAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Após a observação e comparação das casas, vemos que apesar de terem ocorrido algumas modificações, visto que as casas possuem cores, portões e outras características diferentes, e como não se tem acesso a planta original para que se comprove qual desses atributos correspondem com fidelidade a construção de 1913, ainda assim se nota unidade na paisagem. Os traços que marcam a edificação como um todo estão presentes dando a entender que foram construídas juntas, com plantas, lotes, ornatos, fachadas e coberturas iguais e todas as modificações aconteceram ao longo desses 108 anos de existência, sem perder a base.

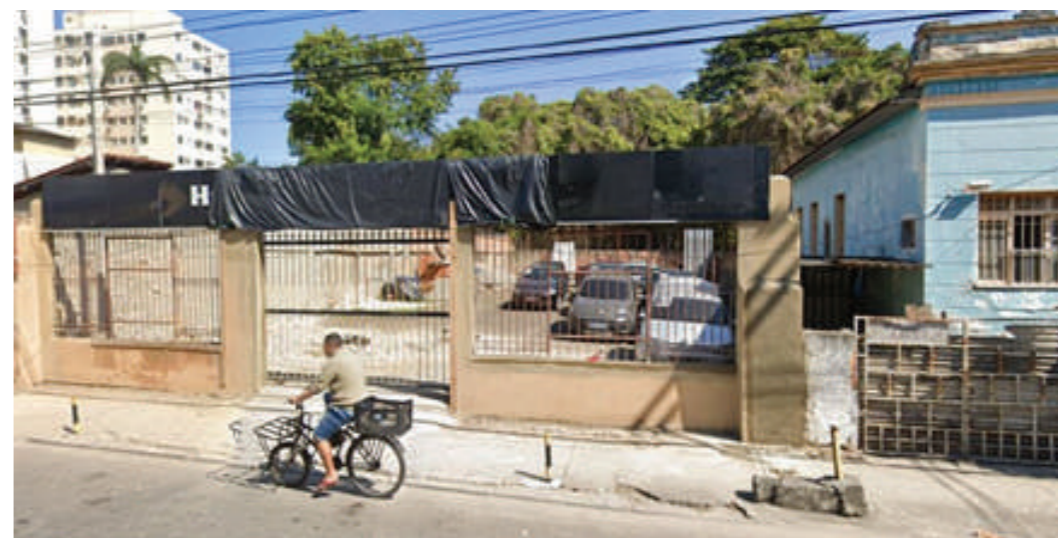
Algumas dessas casas sofreram acréscimos na parte posterior do lote, é possível observar tal alteração devido ao material utilizado. Essas alterações, no entanto, não interferem na paisagem e na estética da fachada das casas.

Quanto a conservação, há casas que se encontram em melhor estado e outras em que há sinais médios e avançados de degradação. Como não há nada que regulamente a conservação dessas casas, seja a fachada e/ou interior, esses reparos ficam a cargo do locatário e do inquilino, que nem sempre tem interesse em manter ou reformar partes danificadas.

Algumas edificações pertencentes a fábrica já sofreram com a ação do tempo e foram arrasadas, outras demolidas, algumas até durante o período de realização do trabalho. As construções já demolidas vemos no mapa e nas imagens a seguir:



Legenda:
 ■ Área demolidas
 - - - Antiga linha férrea



Terreno da tipologia 1 atualmente.
 Fonte: Google Street View

O conjunto analisado possuía 7 casas e uma delas já foi demolida devido ao seu estado em ruínas. Vemos ela abaixo antes da sua demolição, ao lado da casa 1a.



Casa da tipologia 1 em 2010, em estado de danificação avançado
 Fonte: Google Street View

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As residências operárias abordadas neste trabalho são importantes exemplos da construção do município de Niterói. Apesar do seu valor anteriormente apresentado essas casas não tem conseguido se manter sem degradação, o que é considerado normal visto que não há nenhuma ação de preservação.

As mudanças de uso ao longo do tempo foi o causador dessas alterações, e entendemos que as alterações de uso podem acontecer de forma com que haja menor impacto para as edificações, para a paisagem e para a memória operária.

Notamos que apesar das degradações e alterações, as residências ainda mantem a noção de conjunto e homogeneidade nas fachadas, ainda é possível fazer uma leitura do todo e entender que elas foram construídas no mesmo período.

concluimos com intenção de trazer visibilidade ao conjunto para que medidas possam ser tomadas no sentido de conservar, e não propor ou ditar um projeto para o conjunto -já que também como referencial de memória faz-se necessário entrevistas com a comunidade, principalmente a operária-, trazer a questão do patrimônio industrial existente em uma região que não está em evidência, nem no Estado do Rio de Janeiro, nem no município de Niterói.

No Barreto vemos muito claramente essa identidade operária presente, e é por isso que o conjunto industrial ali presente merece atenção. Com estudo, análise crítica e boas propostas podemos manter o patrimônio, a memória, não engessar a malha urbana para que todos usufruam e conheçam a história deste bairro tão importante para a história e desenvolvimento do município de Niterói, sendo possível ter o seu uso mantido ou transformado no sentido de atrair mais a população para conhecer a história do lugar onde residem e trazer a questão do patrimônio industrial no contexto brasileiro, que ainda é pouco discutido comparado com outros bens materiais e imateriais.

BIBLIOGRAFIA

- Adalton de Motta Mendonça. Vitruvius: Vazios e ruínas industriais, c2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.014/869>. Acesso em: 21 maio. 2019.
- AMORIM, F. P.; TANGARI, V. Estudo tipológico sobre a forma urbana: conceitos e aplicações. Paisagem e Ambiente, [S. l.], n. 22, p. 61-73, 2006. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i22p61-73. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/89805>. Acesso em: 22 jan. 2021.
- ARAUJO, L. de O. Paisagens urbanas reveladas pelas memórias do trabalho. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (54), 2002. [ISSN: 1138-9788] <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-54.htm>
- BACKHEUSER, Everardo A. Minha Terra e Minha Vida: Niterói há um século. 2. ed. Niterói: Niterói Livros, 1994
- BARDESE, Cristiane. Patrimônio edificado, preservação e requalificação: O caso do Moinho Matarazzo e Tecelagem Mariângela. Tese (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, p.182.201. 2011.
- BOITO, Camillo. Os Restauradores. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl e Paulo Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. Tradução de: Conferenza tenuta all'Esposizione di Torino il 7 giugno 1884. Acesso em: 02 Mar. 2021.
- BRASIL. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Lex : coletânea de legislação: edição federal, Rio de Janeiro, 1937.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS - ICOMOS, Austrália, 1980. Carta de Burra. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=251>. Acesso em 27 Fev. 2021.

- CORREIA, T. de B.; GHOUBAR, K.; MAUTNER, Y. Brasil, suas fábricas e vilas operárias. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], n. 20, p. 10-32, 2006. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v0i20p10-32. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43483>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- Coutinho, Patrick; Scheinvar, Estela. Fábrica e casa: práticas de controle da vida na Primeira República (1908- 1909). Encontro Nacional de História Política, 2017. Disponível em: DePac. Cultura Niterói: Capela São Pedro e Cemitério do Maruí, 2000. Disponível em: <http://culturaniteroi.com.br/blog/?id=522&equ=depac>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- EntreVilas: Um traçado imaginário pelas vilas operárias de São Paulo." 07 Mai 2018. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/893918/entrevilas-um-tracado-imaginario-pelas-vilas-operarias-de-sao-paulo> ISSN 0719-8906. Acessado 05 Mar 2021.
- HERÉDIA, V. B. M. A construção de vilas operárias no sul do Brasil: o caso de Galópolis. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales . Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2003, vol. VII, núm. 146(080). [http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(080\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(080).htm) [ISSN: 1138-9788]
- <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/421#:~:text=Os%20Invent%C3%A1rios%20s%C3%A3o%20instrumentos%20de,de%20natureza%20imaterial%20e%20material> 28 jan. 21
- IGNÁCIO, Sâmela Cristinne Furtado de Carvalho. A (re)construção histórica da Escola Profissional Washington Luis (1923-1931). 2016. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Acesso em: 30 de dez. de 2020.

- II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS E TÉCNICOS DE MONUMENTOS HISTÓRICOS, 1964, Veneza. Carta de Veneza. Disponível em: http://www.icomos.org.br/cartas/Conta_de_Veneza_1964.pdf. Acesso em 27 Fev. 2021.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Manual de aplicação do inventário nacional de referências culturais. Brasília: Departamento de Identificação e Documentação do Iphan, 2000. Acesso em: 15 dez. de 2020.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. Patrimônio. Revista Eletrônica do IPHAN , São Paulo, n. 4, 2006. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=165> >. Acesso em: 25 de out. 2019.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. Arq.urb, v.3, p.23-30, 2010.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. Problemas teóricos-metodológicos de preservação do patrimônio industrial. Texto apresentado durante o Seminário de Pesquisa Patrimônio: um debate multidisciplinar. FAU-Maranhão, 2010.
- LIMONAD, Ester. Os Lugares da Urbanização: o caso do interior fluminense . Tese de Doutorado, FAU-USP. São Paulo, 1996.
- MILANO, D. K. Habitações operárias: evolução das imagens de representação. URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 1-22, 2011. DOI: 10.20396/urbana.v3i1.8635130. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8635130>. Acesso em: 25 jan. 2021.

• MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Inventário. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (termo-chave Inventário). ISBN 978-85- 7334-299-4. 28 jan. 21

• REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970 il p& b.

• ROSSI, Aldo. Consideraciones sobre la morfologia urbana y la tipologia constructiva. In: Aspetti e problemi della tipologia edilizia. Venezia: Cluva, 1964. p.127-137.

• SAP Habitação_Metrópoles_Modos.de.Vida Monografia final - dezembro/2004 Habitação e modos de vida em vilas operárias Autora: Mônica Peixoto Vianna N°USP: Prof. Dr. Marcelo C. Tramontano

• SILVA, Angelissa Tatyane de Azevedo; NETO, DAVI PEREIRA ROMEIRO. UMA PROPOSTA PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA CIA. TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL EM PARACAMBI - RJ.. In: Anais do I Encontro Nacional Arte e Patrimônio Industrial. Anais...Campinas(SP) UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/Arte_Patrimonio_Industrial/217223>- Acesso em: 15 de dez. 2020.

• Silva, M. B. R., & Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2007). Manual de preenchimento: Inventário nacional de bens imóveis sítios urbanos tombados : INBI-SU. Brasília: IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em : <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/528946>. Acesso em:22 jan. 2021.

• SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. Venho aqui para existir: um exercício de leitura acerca das relações entre biblioteca pública, sociabilidade, enraizamento e identidade. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 114-139. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362017000400114&lng=en&nrm=iso> . acesso em 09 Mar. 2021.

• THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE. Carta de Nizhny Tagil para o Patrimônio Industrial, jul. 2003. Houghton: s/d. Disponível em: <https://ticcihbrasil.com.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

• THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE. Princípios de Dublin, 2011. Disponível em: <<http://ticcih.org/about/aboutticcih/dublin-principles/>>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

• WOLLMANN, Luciana . Niterói Operário: trabalhadores, política e lutas sociais na antiga capital fluminense (1942-1964). Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016. . Disponível em : <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/16823?show=full>>. Acesso em: 24 mar. 2019

• WOLLMANN, Luciana. Sou o apito: experiência operária e identidade de classe dos trabalhadores da Cia. Fluminense de Tecidos (Barreto-Niterói) . São Gonçalo: UERJ/FFP, 2010. . Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/9658/8498>>. Acesso em: 15 mar. 2019